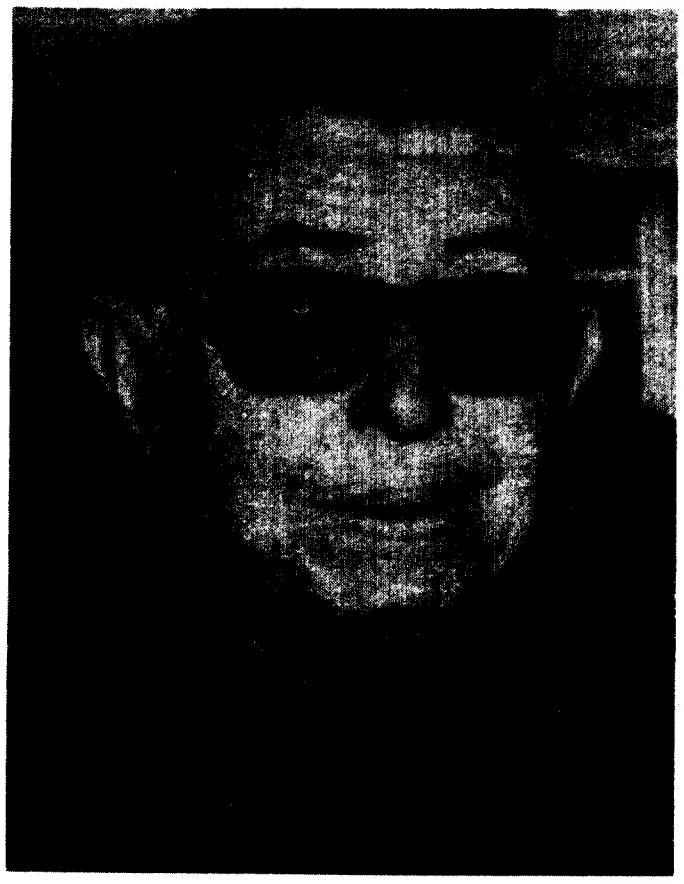
Diário de Lisboa

Abril 1980
Quarta-feira
16

ANO 60.º
N.º 20 232
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



O mundo mais pobre com a morte de Sartre

Com quase 75 anos de idade, Jean-Paul Sartre morria às 22 horas de ontem em Paris, no Hospital de Broussais, em consequência de um edema pulmonar.

Um dos «Pais do pensamento» dos últimos 50 anos Sartre segue na morte a outros dois grandes vultos da cultura contemporânea: Herbert Marcuse e Roland Barthes.

Pág. 14

O Papa recebe-o em Roma dentro de um mês

Eanes esta tarde em Cabo Verde

«Esta visita insere-se nas relações exemplares que, depois de 25 de Abril, Portugal mantém com Cabo Verde e Guiné-Bissau, laços que se construíram na relação povo a povo, Estado a Estado, dirigentes a dirigentes, numa relação de justiça e respeito mútuo», afirmou o general Ramalho Eanes esta manhã ao partir para uma visita oficial de cinco dias a Cabo Verde.

Ramalho Eanes realçou a figura do presidente Aristides Pereira considerando-o como «um dos leaders que pelo conhecimento que tem do povo português contribuiu para o relacionamento de Portugal com todas as antigas colónias».

Entretanto, confirma-se que o Papa receberá o presidente português, em Roma, no dia 16 de Maio próximo

Na foto Leonardo Ribeiro de Almeida, Ramalho Eanes e Sá Carneiro minutos antes da partida do Presidente da República

Pág. 24

Mercenários saídos da Rodésia vão combater ao lado da UNITA

Salisbúria (Carlos Cardoso da Agência de Informação Moçambicana, especial para o DL) – Centenas de mercenários, na sua maioria, oriundos da África do Sul, EUA e países da Europa Ocidental, que actuavam nos «Scouts» e na «Guard Force» do exército rodesiano, atravessaram a fronteira da Rodésia com a África do Sul. O seu próximo terreno de luta vai ser o sul de Angola onde se juntarão á UNITA, apoiada pela África do Sul, e que está a tentar derrubar o governo do MPLA da República Popular de Angola.

Logo que os resultados das eleições foram conhecidos no dia 4 de Março na Rodésia, o primeiro-ministro designado Robert Mugabe solicitou que os mercenários integrados no aparelho militar rodesiano saissem do país. Os seus conhecimentos da luta antiguerrilha e a sua ideologia ferozmente anticomunista tornam-nos uma boa aquisição para a força de defesa da África do Sul, que imediatamente os contactou para assinarem contratos.

Em meados de Março os «Scouts» e a «Guard Force» foram visitados nos seus aquartelamentos por oficiais superiores do exército rodesiano, incluindo o general Peter Walls,

Continua na pág. 24

Conselho do Plano critica última versão das "Grandes Opções"

O Conselho Nacional do Plano reuniu esta tarde, na sala do Senado, em S. Bento, sob a presidência de Henrique de Barros, a fim de apreciar o documento-síntese da comissão especializada, eleita na passada semana, e que traduz o consenso dos vários componentes do CNP relativamente às «Grandes Opções do Plano».

Segundo apurou o «DL» o parecer da comissão especializada tece de novo críticas à última versão das «Grandes Opções», nomeadamente no que toca à insuficiência do ritmo de crescimento quanto ao Produto Interno Bruto, cujo ritmo previsto é idêntico ao de 1979.

Outra crítica do parecer da comissão, respeita ao facto de o Governo prever no máximo, para este ano, a criação de 18 mil postos de trabalho, quando se sabe (e sem contar com o desemprego existente) que afluem anualmente ao mercado de trabalho cerca de 24 mil jovens.

O CNP poderá ainda – caso aprove o parecer da comissão especializada, que registou unanimidade, incluíndo o sector privado – manifestar dúvidas sobre a possibilidade de concretização, por parte do Executivo, da carga fiscal e da taxa de inflação e denunciar o facto de a Lei das Finanças Locais não estar a ser cumprida.

Função Pública:

Greve nacional amanhã

Diuturnidades, revisão salarial de 12 em 12 meses e maiores aumentos: a Função Pública, que ontem à tarde se manifestou em S. Bento (na foto) está amanhã em greve nacional

Nas páginas centrais

Freitas do Amaral e Sá Carneiro ontem no Campo Pequeno

Comício de ontem prova que o CDS comanda a AD

Pág. 5

Segundo um jornal americano

Bloqueio naval ao Irão planeado pelos EUA

Pág. 16

Concurso DL
HOJE
14.º
Cupão

Comunicação Social

Conferência da UNESCO em Paris: Países em desenvolvimento funcionam como o prisioneiro cuja situação é transmitida pelo carcereiro

Até que ponto é livre a informação produzida por aqueles que controlam a Informação no mundo? Esta a grande questão levantada pelos jornalistas e pelos Governos do Terceiro Mundo que neste momento, em Paris, discutem a nova ordem mundial da Informação, com os seus parceiros mais ricos. Em serviço de Maria Antónia Palla, enviado especial da ANOP, afirma-se que, com efeito, é este o grande problema subjacente à Conferência da UNESCO, reunida com o objectivo de estudar o modo como «dotar os países em desenvolvimento da tecnologia adequada para que possam realizar uma circulação livre e ampla da Informação».

A eleição do tunisino Mustapha Masmudi, considerado adversário declarado da Imprensa ocidental, faz prever que os países não-alinhados, responsáveis pela sua eleição, venham a obter algumas conclusões favoráveis aos seus pontos de vista.

Entretanto, e independentemente dos desígnios dos Governos, qual o sentido da reivindicação avançada pelos países em vias de desenvolvimento, a partir dos anos 70, no sentido de criar para o mundo uma mais equitativa troca de informações? Por outras palavras: como obter o termo daquilo a que os países não desenvolvidos designam por «o domínio colonialista da Informação», personificado nas grandes agências internacionais que detêm o monopólio da Informação no mundo?

«Dentro dos limites da sua cela, o prisioneiro é livre. E embora possa transmitir ao carcereiro as suas queixas, o director da prisão pode, em toda a liberdade, garantir à Imprensa que o prisioneiro se encontra bem e satisfeito.»

Esta imagem, transmitida pelo jornalista Phil Harris num artigo que escreveu para o Inter Press Service, a propósito da Conferência da UNESCO, dá uma ideia do problema levantado pelos países em via de desenvolvimento relativamente ao problema da Informação.

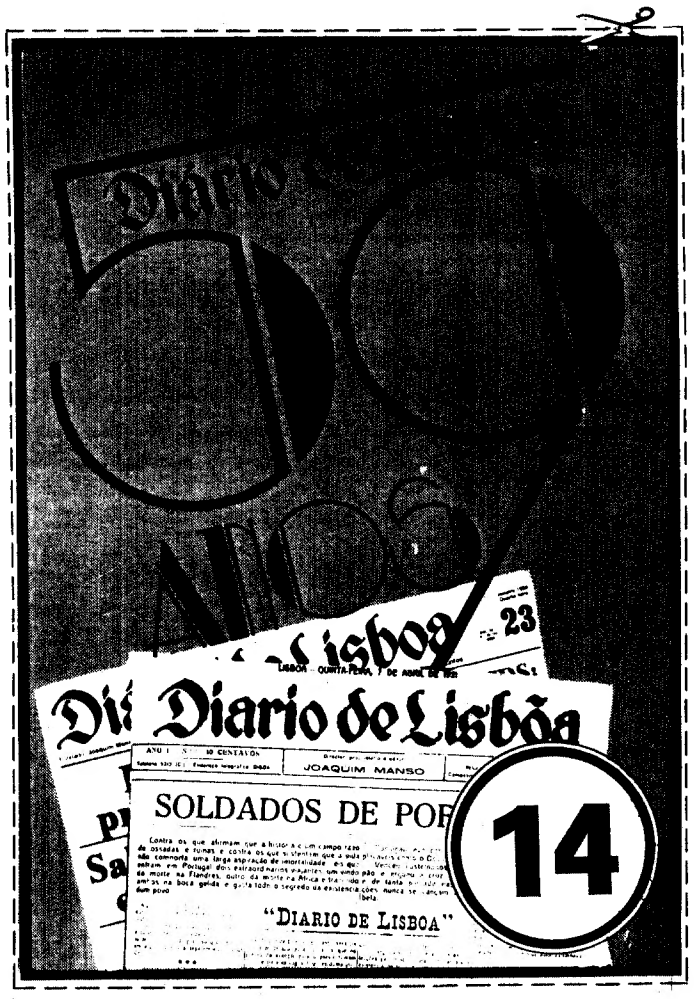
Segundo Phil Harris, «o sistema internacional que os meios de Informação controlam é livre e democrático. Mas aqueles que esses meios controlam nos meios de Comunicação do Terceiro Mundo, tal como o prisioneiro, não estão felizes».

Não estão felizes, nem se sentem livres. E como poderiam sentir-se «se a voz que fala por eles é a desses mesmos meios que os controlam» e que eles não podem dispensar, porque não os podem substituir?

Esse controlo, na opinião dos países em vias de desenvolvimento, faz-se por duas vias. Uma, transmitindo para esses países a informação que interessa ao mundo ocidental, detentor dos grandes meios de Informação. Outra, dando aos países em desenvolvimento as notícias que encontram eco nos países para quem trabalham, os países ricos, os países de colonização.

Ainda segundo Phil Harris, «do mesmo modo que o conceito de comércio livre só existe para as potências industriais que monopolizaram o comércio internacional, o conceito de ' livre fluxo da Informação' e de «Imprensa livre' só existe para os meios industrializados que monopolizaram o fluxo internacional das notícias».

Esta conferência, após análises demoradas, assenta no facto de os correspondentes dos grandes jornais e das grandes agências internacionais – que dispõem de meios económicos para manter esses correspondentes nos quatro cantos do mundo – buscam frequentemente uma imagem estereotipada das regiões que estão encarregados de cobrir. E é essa imagem que transmitem aos leitores cuja curiosidade pretendem alimentar ou cujos interesses buscam servir. Quando tal não acontece, ocorre que a realidade transmitida seja distorcida pelos jornalistas que se encontram nas agências ou nos jornais. A falta de protecção aos direitos autorais do repórter permite que o snobismo, a ignorância ou a irresponsabilidade do «revisor» (ou melhor: do «censor») deturpe completamente uma informação que se pretendeu, à partida, verdadeiramente isenta. «Quanto maior é a distância» – lembra ainda Harris – «tanto geográfica como psicológica, entre culturas e sociedades, tanto mais provável é que a informação de uma sociedade sobre outra seja inadequada.»



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

SECS a partir de Maio no 'Século'

A partir de Maio, a Secretaria de Estado da Comunicação Social começa a fazer a mudança para as ex-instalações de «O Século», segundo informação prestada à ANOP por Tavares da Mata, um dos responsáveis pela transferência de todos os Serviços daquele departamento oficial.

Notícias postas a circular quanto a essa mudança indicavam que tal operação se iniciariam já hoje.

Assim acontece, no entanto, devido a uma série de problemas, de entre os quais se destacam o estudo de espaços existentes nas novas instalações e obras consideradas fundamentais a realizar.

Por outro lado, acresce o facto do Orçamento Geral do Estado ainda não ter sido aprovado, pelo que se torna difícil saber com quanto aquela Secretaria pode contar, não apenas para as instalações em si como, é muito especialmente, para o pagamento da mudança para a qual uma série de empresas já foram contactadas.

O Plácio Foz, ao ser deixado por aquele Departamento do Estado, encontra-se no melhor estado de conservação, com todo o seu património tal qual quando ali foi instalada a Secretaria, tendo sido respeitados todas as suas salas, algumas do século XIV, bem como o respectivo mobiliário.

No palácio dos Restauradores ficarão os Serviços do Ministério da Cultura, nele passando a organizar-se exposições, colóquios e outras manifestações de carácter cultural .

"As atribuladas aventuras de um repórter político"

«As atribuladas aventuras de um repórter político», do jornalista brasileiro Juracy Costa, é «uma declaração de amor febril, abrasador, à figura do repórter».

Este livro, que acaba de surgir nos escparates brasileiros, conta a vida profissional do autor, um dos mais conhecidos repórteres do país desde que nos anos cinquenta começou a interessar-se pela história política diária.

Sem gravador, mas de fato completo e gravata, como era quase obrigatório no jornalismo de há vinte anos, Juracy Costa privou com muitos dirigentes nacionais: de Juscelino Kubitschek a Leonel Brizola, de Jânio Quadros a Vieira de Melo, de Carlos Lacerda a João Goulart, para citar só aqueles que surgem a seu lado na capa do livro.

Antigamente, declara o repórter, «era tudo no peito e na marra» (cabeça) e na «hora de mandar a matéria» utilizava-se o comboio ou um portador de confiança.

«Mas aí, dependendo da distância, está claro que o material chegava muitos dias depois à Redacção do jornal» – acrescenta.

A grande preocupação de todo o livro é defender a figura do repórter, figura que Juracy considera «meio desaparecida» das Redacções de jornais e revistas modernas, «Além de ser vítima constante de incompreensões dentro e fora do trabalho».

«As atribuladas aventuras de um repórter político», diz ainda, procura transmitir sem um tom demasiado profissional alguma experiência à geração mais nova.

«Apesar de saber que as circinstâncias da minha época eram diferentes – afirma –, estou convencido de que o jornalismo não mudou em certas regras básicas de comportamento.»

Como exemplos de «factores permanentes» na profissão, Juracy lembra que o repórter deve eliminar a palavra «impossível» do seu volcabulário e ser leal às fontes de informação e ao público leitor.

Mesmo um repórter de província, como o próprio autor que viveu grande parte da sua vida profissional em Salvador da Bahia, longe das grandes metrópoles brasileiras, pode conseguir muito material inédito e relevante.

Recorda a entrevista em exclusivo que fez ao presidente Kubitschek depois de ter «apanhado mais do que boi ladrão», e um célebre primeiro contacto que manteve com Jânio Quadros, quando este ainda não havia pisado terra brasileira.

O navio em que viajava Quadros estava ao largo de Santos, esperando atracar ao amanhecer, perante centenas de jornalistas que aguardavam a primeira declaração após a vitória eleitoral.

Juracy Costa partiu numa pequena lancha roubada, com um fotógrafo confrade, e depois de ter caído na água gelada e de subir uma escada de cordas, apareceu todo molhado perante oo novo presidente brasileiro.

Foi assim que um repórter de província conseguiu a primeira entrevista de Quadros, batendo jornalistas experimentados, os «cobras da profissão».

Nota final: o autor de «As atribuladas aventuras de um repórter político» jura voltar ao jornalismo... «quando me aposentar».

O 59.º aniversário do "DL"

Referiram-se ao 59º aniversário do «Diário de Lisboa», em termos que nos cumpre agradecer, os nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «Diário Popular», «O Diário», «A Bola», «Mundo Desportivo» e «Record».

Por outro lado, muitas individualidades e entidades tiveram a gentileza de apresentar cumprimentos ao nosso jornal pelo acontecimento. Registamos os nomes do capitão-tenente Manuel M.M. Pereira de Menezes Pinto Machado, adjunto do ministro da Defesa Nacional, dr. Luís Francisco Rebello, Frederico Antunes, D. Beatriz Costa, dr. Francisco Caetano da Cunha Coelho do Amaral, João Pina Cabral, do Departamento de Informação da Câmara Municipal de Lisboa, dr. Ismael Ribeiro da Cunha, presidente da Comissão de Turismo do Algarve, Luís Teixeira da Mota, das Relações Públicas do Banco do Fomento Nacional, dr. Queiroz Nazareth, do Gabinete das Relações Públicas da Caixa Geral de Depósitos, dr. Américo Ramalho, chefe das Relações Públicas da CP, Carlos Moreira, chefe das Relações Públicas da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, jornalista Fialho de Oliveira, D. Maria Regina de Carvalho Silva Costa, Graciano Agostinho de Figueiredo, dr. Magalhães dos Santos, pintora D. Maria Vinhal Costa, Amadeu Ramires, dr. Vasco de Lemos Mourisca, Gabinete de Informação do Ministério da Agricultura e Pescas, Secretaria de Estado do Fomento Agrícola, Dire-Diários Reunidos, Sociedade Central de Cervejas, Conselho de Gerência da Agência Anop, Direcção de Informação da Agência Anop, Inválidos do Comércio, Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio em Lisboa, Museu Joaquim Manso (da Nazaré), União dos Sindicatos de Setúbal, Relações Públicas da Rodoviária Nacional, Casa da Comarca da Sertã e Pali-Publicidade Artística, Ldª. e Casa Pia Atlético Clube.

"Cadernos do Terceiro Mundo"

O presente número, referente a Abril, da revista CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO, apresenta um sumário de grande interesse. O artigo editorial intitula-se: «Zimbabwe: o povo sabe eleger». Da colaboração variada que cobre e interpreta os acontecimentos ocorridos na Ásia, na África e na América Latina, destacamos os textos assinados por Neiva Moreira e Beatriz Risso, Gabriel Garcia Marquez, Baptista da Silva, Ernesto Villa, Juan Somovia, Manuel Ferreira.

Manuel Ferreira, docente da Faculdade de Letras de Lisboa, escreve acerca das «Literaturas africanas de Língua Portuguesa» com a sua reconhecida competência. Adérito Lopes, jornalista e autor de uma reveladora reportagem sobre o «Esquadrão da Morte», evoca a vivência de uma viagem à República Popular da Coreia que realizou integrado numa delegação da F.P.L.N. Do maior interesse, também, as entrevistas com Yasser Arafat, líder da O.L.P., e Mari Alkatiri, ministro dos Negócios Estrangeiros da República de Timor Leste. A entrevista foi realizada em Maputo por Etvaldo Hipólito.

Proibidos na China jornais de parede

O Congresso Nacional Popular da China recomendou a eliminação do direito constitucional de expressão através de jornais murais e debate público – anunciou a Agência «Nova China».

A recomendação foi aprovada por proposta do Partido Comunista.

Membros do Congresso afirmaram que o artigo 45 da Constituição, que consagra as «Quatro grandes liberdades», é utilizado por «pessoas com outros objectivos», e que, por consequência, deve ser revisto.

CIDADE UNIVERSITÁRIA

TEATRO DA CANTINA VELHA

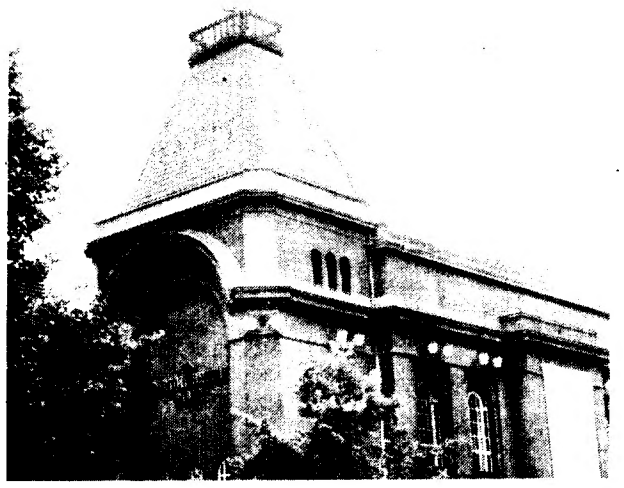
'MENINA JULIA' DE STRINDBERG

DE 2.ª a 6.ª — 21.30
SÁBADO MATINÉE
BILHETEIRA ABRE 13H

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
PUB
DO DRAGÃO
ATENÇAO
APENAS DOIS DIAS
SEXTA-FEIRA E SÁBADO
AS 21,45 H
(6ºFEIRA DESC 50% ESTUDANT.)

ponto de ponto

Vital Moreira e Jaime Gama participam na quarta-feira na Voz do Operário, num colóquio comemorativo do sexto aniversário da Revolução de Abril.
O colóquio é organizado pelos trabalhadores das Oficinas Gerais de Fardamento e subordina-se ao tema «Vamos falar de Abril».



A Associação Portugal-RDA leva a efeito no próximo dia 18 de Abril (sexta-feira) pelas 21 e 30, no Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa (Largo da Trindade 16-1.º) uma sessão pública na qual o dr. Álvaro Pina falará sobre a formação do Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA).
Usarão igualmente da palavra Vasco de Castro, Alexandre Cabral e Alexandre Babo a propósito do «Encontro da Amizade» recentemente realizado em Berlim e no qual participaram. Haverá debate e no final será apresentado o filme intitulado «Em prol da Paz». A entrada é livre.

Segundo uma notícia da ANOP proveniente do Maputo, o número de funcionários do consulado de Portugal na capital moçambicana tende a diminuir, «possivelmente porque a grande actividade nos dois anos que se seguiram à independência se encontra ultrapassada».
De um quadro inicial de 44 elementos, que chegou a ser o maior de qualquer consulado de Portugal, prestam actualmente serviço em Maputo 32 passoas.
Os serviços daquele consulado foram recentemente reestruturados e julga-se que não serão substituidos os funcionários que, por qualquer motivo, venham a cessar funções.

Álvaro Cunhal foi recebido ontem à tarde no aeroporto de Genebra pelo secretário-geral do Partido Suíço do Trabalho, Armand Magnin. Cunhal iniciou na Suíça uma viagem de vários dias que inclui ainda a Inglaterra, Bélgica e Holanda.

Intervenção de Pezarat Correia nas II Jornadas Constitucionais (II)

A Lei de Bases Gerais da Reforma Agrária

Justifica-se assim que, à partida, seja recebida com estranheza e muitas reservas, uma iniciativa legislativa no domínio da reforma agrária que, em vez de se preocupar em corrigir as normas já existentes e que eventualmente colidissem com a letra da Constituição – por exemplo a delimitação duma zona de intervenção e o direito de absentistas às reservas – e em completar o quadro legal conforme os objectivos definidos na Constituição, vem pelo contrário pôr em causa o que já estava adquirido, repondo a instabilidade, impedindo a mobilização dos esforços para os aspectos organizativos e produtivos e prolongando o vazio legislativo nos aspectos que urgia atacar.

Toda a filosofia da nova lei se apresentava desajustada aos princípios orientadores da Constituição, e muitas das suas normas suscitaram fundadas dúvidas.

Logo no enunciado dos critérios que a nortearam, omite «a transformação das estruturas fundiárias» e «a transferência progressiva da posse útil da terra e dos meios de produção... Para aqueles que a trabalham, como primeiro passo para a criação de novas relações de produção na agricultura...», comandamentos constitucionais fundamentais para a reforma agrária.

O próprio relator do Parecer da Comissão Constitucional, ao apreciar o texto da lei e apesar de ter concluído pela não inconstitucionalidade, destacou que: – «... em nenhum preceito se emprega o termo socialismo...» e, em declarações de voto, outros membros da Comissão não deixaram de pôr em evidência e estranhar a linguagem e a falta de coincidência das finalidades da lei com os objectivos da Constituição.

Este pormenor, se não obriga, por si mesmo, a inconstitucionalidade do diploma, tem pelo menos o mérito de identificar o legislador com uma posição estranha ao espírito da Constituição e lança alguma luz sobre as intenções que presidiram a esta iniciativa legislativa. DIMAS DE LACERDA em artigo publicado no nº1 da Revista «Fronteira», refere-se-lhe assim: «... nunca esteve, nas preocupações dos seus autores (da Lei de Bases) a conformidade constitucional das suas regras...

Com a nova Lei de Bases Gerais da Reforma Agrária nenhum dos pricípios constitucionalmente consagrados ficou intocado... O espírito da nova Lei é a antítese do espírito que anima a Constituição».

Esta é também a opinião de LOPES CARDOSO no livro «A Nova Lei da Reforma Agrária» : –«... representa um rude golpe no processo da reforma agrária... e por isso mesmo um rude golpe no próprio projecto constitucional...».

Não pretendo, nem tal seria viável neste local, analizar casuisticamente o conteúdo das diversas normas em confrontação com o comandamento constitucional, mas procurarei, sinteticamente, pôr em destaque alguns dos aspectos mais controversos.

Em primeiro lugar, é notório o reforço das estruturas capitalistas, que resulta da distribuição da terra.

As dimensões permitidas para a propriedade privada, são consideradas como «médias propriedades» mas, quer pela sua extensão, quer pelo rendimento que proporcionarão, entram largamente nos escalões que economistas agrários respeitados, como os professores CASTRO CALDAS e SANTOS LOUREIRO, classificam de «grandes propriedades».

O próprio professor CARLOS PORTAS (um dos responsáveis pela lei), em entrevista ao «Tempo» em 14 de Julho de 1977, admitiu que as empresas que se iriam criar seriam «explorações capitalistas». Só que, sem a mínima fundamentação das suas conclusões, classificava-as de «médias», contra outros estudos tecnicamente bem fundamentados, que obrigam a classificá-las de «grandes». Mas – note-se – estes conceitos eram equacionados para os escalões dos 70 000 pontos. Por isso que, certamente ninguém ousará negar que, com a permissão dos 140 000 pontos pelo mecanismos das majorações e – pior ainda – pelo somatório de várias grandes propriedades desta dimensão na posse do mesmo agregado familiar, pela aplicação do critério dos indivisos, a lei faculta a reconstituição de «grandes empresas capitalistas» e mesmo de alguns latifúndios familiares, o que ofende claramente o Art.º 97.º da Constituição.

Aspecto não menos importante é que a reposição dessas empresas só é possível – e a lei prevê-o – à custa das melhores terras que se retiram às unidades colectivas e cooperativas, o que conduz à total destruição de muitas delas e ao consequente desemprego de inúmeros trabalhadores, aqueles que a Constituição pretende privilegiar. Sacrifício que em muitos casos resultará em benefício de proprie1tários absentistas que têm a sua principal actividade profissional em sectores que nada têm a ver com essas propriedades.

O legislador, ao anunciar a intenção de assegurar a manutenção dos postos de trabalho (ou só de alguns!) aos trabalhadores permanentes ao tempo da ocupação da herdade devolvida, revela o espírito restauracionista que o animou, pois o movimento de ocupações tinha sido fundamentalmente desencadeado pelos outros, os assalariados eventuais, desempregados a maior parte do ano, que assim pretendiam assegurar emprego permamente. Foi esse espírito de profunda justiça social que a Constituição acolheu, mas que o legislador ordinário desprezou, apontando para a reposição anterior.

Não vejo como isto possa ser conciliação com os Art.ºs 51.2/1, 52.2/a e 99.º da Constituição.

O aumento das áreas de reserva e das propriedades não expropriáveis, em relação às dimensões admitidas na lei anterior, conjugado com a retroactividade destas normas, permite a desanexação do sector público e entrega a particulares, de solos já nacionalizados, o que choca com o princípio da irreversibilidade das nacionalizações, constante do Art.º 83.º/1 da Constituição.

Os Acórdãos do STA já por mim citados, também se pronunciam sobre este problema, e de forma tão exemplar que não posso deixar de os citar de novo: – «A Constituição estabeleceu no n.º 1 do Art.º 83.º: todas as nacionalizações efectuadas depois do 25 DE ABRIL são conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras.» Ora tal norma ... constitui... um verdadeiro comando jurídico... E aquela norma... inclui certamente as operadas ao abrigo do D.L. 406-A/75... É de concluir que o citado Art.º 83.º da Constituição torna intangíveis, pelo legislador ordinário, entre outras, as nacionalizações resultantes das expropriações efectuadas ao abrigo do D.L. 406-A/75... em termos de **os tornar imunes à acção futura do legislador ordinário**... (sublinhado meu).

Das poucas normas, da legislação anterior, que a Constituição obrigaria a rever, era a delimitação duma zona de intervenção, que parece ofender a igualdade de todos os cidadãos perante a Lei, constante do Art.º 13.º/1 da Constituição; o legislador achou por bem manter esse preceito, que assim exclui dum imperativo constitucional, a maior parte da extensão agrícola nacional, onde as estruturas e as relações de produção ainda mantêm vínculos de feudalismo.

Pelo texto da lei são totalmente marginalizados aqueles que deveriam participar na definição e execução da reforma agrária nos termos do Art.º 104.º da Constituição.

Não só não foram organicamente consultados para a elaboração da lei, como ela própria deixa em aberto, numa mera formulação de intenções, a forma como essa participação se processará na execução das medidas que preconiza. A este respeito é importante ver o que diz o Parecer 8/77 da Comissão Constitucional, anterior à lei e que conclui da seguinte forma:

–«a) Não existem presentemente mecanismos legais adequados que genericamente assegurem a participação das pessoas e grupos referidos no Art.º 104.º da Constituição, na definição e execução da reforma agrária...

c) A falta das medidas necessárias (para tornar exequivel o Art.º 104.º) ...está a determinar (o seu) incumprimento...»

Ora a verdade, é que nem se legislou previamente no sentido de assegurar essa participação na elaboração da legislação, nem esta foi além da intenção de criar organismos de participação, que nunca vieram a ter vida autêntica.

Aliás, esta marginalização de todo o processo daqueles que deveriam ser os principais beneficiários da reforma agrária, é coerente com todo o articulado da lei, que privilegia sempre o sector privado em prejuizo do sector público, o proprietário contra os trabalhadores, as empresas capitalistas à custa das unidades colectivas e cooperativas.

Saliento ainda a nova definição que se estabelece para as Unidades de Exploração Colectiva por Trabalhadores, que aponta para critérios de cogestão, contra os de autogestão, que até aí se vinham praticando, e que não creio se coadunem com os Art.ºs 89.º/2.b, 90.º/1 e principalmente o 90.º/3, da Constituição.

E para mim evidente o retrocesso que esta nova lei veio representar em relação às anteriores, no que toca à transferência da terra para os que a trabalham, à melhoria da situação dos trabalhadores rurais, às novas relações de produção na agricultura, a socialização dos meios de produção, afinal as traves mestras da reforma agrária que a Constituição obriga.

Tudo se traduz, parece evidente, num instrumento de profunda injustiça social.

É certo que a Comissão Constitucional se pronunciou maioritariamente pela não inconstitucionalidade da lei, apesar das muitas reservas que pôs em relação a algumas normas.

E verdade que o Conselho da Revolução decidiu não se pronunciar pela inconstitucionalidade. E é importante que se retenham estes termos, que são os que correctamente definem a decisão do Conselho; para que se desfaçam equívocos, como aquele que revela o responsável pela lei, em recente artigo em «O Jornal» de 28 de Março de 1980, no qual afirma, presumivelmente para reforçar, com responsabilidades alheias, a «legitimidade» da «sua» lei, que «...a constitucionalidade foi garantida por votação maioritária...do Conselho da Revolução.» Ora, o que o Conselho deliberou, foi não se pronunciar pela inconstitucionalidade o que é bem diferente de a declarar constitucional.

E esta decisão foi fundamentalmente ditada por razões de julgamento de oportunidade política – aliás discutível, como todas as decisões políticas – mais do que por aceitação da sua conformidade ao texto constitucional.

A questão que coloco é esta: – configurará a legislação actual a reforma agrária que a Constituição exige?

É um ponto de reflexão fundamental.

Como contributo e a completar a definição do professor HENRIQUE DE BARROS que no princípio citei, deixo estas reflexões do eminente professor, retiradas dos seus «Trechos Escolhidos»: – «...se é verdade que a reforma agrária pods muito bem, deve até, conter em si propósitos tecnicamente realizaveis de avolumar e melhorar a produção, se é verdade que, sem uma elevação do nivel técnico, do apetrechamwnto material e da competência profissional, nenhum projecto de reforma agrária poderá conter sérias perspectivas de êxito...não menos exacto será que nunca serão tais propósitos que definem a reforma agrária, na sua intenção remodeladora das estruturas agrárias nacionais. O que, pelo contrário, a define e caracteriza é exactamente o seu fim confessado de intervir no mecanismo de repartição do rendimento social-agrícola, modificando-o em determinado sentido.»

(CONTINUA)

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

5.ª-feira, 17 de Abril às 21 h

Teatro Ádóque

(Largo Martim Moniz)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea *b*) do n.º 2 do Art.º 44 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato para reunir em sessão extraordinária no **dia 17 de Abril de 1980, 5.ª-feira, pelas 21 horas, no Teatro Ádóque *(Largo Martim Moniz)*** com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **Situação social**
   - ***a*) Jornada de luta de 19-4-80**
   - ***b*) 25 de Abril e 1.º de Maio**
2. **Eleições**
   - ***a*) Processo e calendário eleitorais**
   - ***b*) Marcação da data das eleições**
3. **Informações**

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Barros

PUB.

AOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES

GRANDE MANIFESTAÇÃO

— 19 DE ABRIL 1980

— MARQUÊS DE POMBAL — T. PAÇO

PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO E DA CONSTITUIÇÃO DE ABRIL – PELA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO – PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E DAS NACIONALIZAÇÃOES – CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA – CONTRA A REPRESSÃO, A VIOLÊNCIA E OS DESPEDIMENTOS – PELA DEFESA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

NOTA: CONCENTRAÇÃO DOS TRABALHADORES DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES – Ao fundo do Parque Eduardo VII às 15 horas.

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa; Sindicato dos Ferroviários do Centro; Sindicato dos Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa; Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa; Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais; Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas; Sindicato dos Transportes Rodoviários, Garagens e Ofícios Correlativos do Centro e Sul.

Assembleia da República

"Recenseando, ganharei por toda a parte se a tanto me ajudar o engenho e a arte"

Para já, a maioria AD fez ontem aprovar (com os votos contra de toda a Oposição) um pedido de urgência do Governo para apreciação de uma proposta de lei de alteração ao Recenseamento.

Pretende o Governo, como se sabe, abrir um posto de recenseamento onde quer que esteja um português. Sim, porque, a AD quer que todos votem nas próximas eleições legislativas. A AD não se pode esquecer dos emigrantes, e sabe como os emigrantes não se têm esquecido da AD. A maneira como os partidos políticos irão controlar todo o processo eleitoral mesmo naqueles países on de a Oposição não pode pôr «pé», isso, é um problema que não diz respeito à AD. Ou a Oposição se desenrasca ou confia no Governo.

Confiar, porém, é coisa que a Oposição parece não estar muito disposta. O PCP acusou o Governo de dar, com a Lei do Recenseamento que está a «cozinhar», cobertura à «batota eleitoral». O MDP lembrou a «falta de lealdade democrática», o PS foi pelo mesmo caminho de acusações. Os partidos da AD fizeram «ouvidos de mercador». Já tinham «no bolso» a aprovação do pedido de urgência. A discussão da proposta de alteração à Lei do Recenseamento deverá ser discutida em breve. A AD quer que seja aprovada antes do início do período de Recenseamento. E com a sua maioria de cinco deputados, a AD vai mesmo alterar a Lei do Recenseamento.

Depois é só encontrar portugueses espalhados por esse mundo fora. A AD, de caneta e papel em punho, pelas ruas de Paris, pelas selvas africanas, «pampas argentinas» ou desertos australianos, não poupará esforços sempre que vir um indivíduo com ar a «cair para o latino». «É português?». «Não, e não quer ser?». Enumerará as vantagens e falará na «arte de ser português».

Não se poupará a esforços para recensear todo aquele português espalhado pelo Mundo. Português não vai escapar à AD, com a sua proposta de Recenseamento. E, no final, cantará Camões: «Recenseando, ganharei por toda a parte, se a tanto me ajudar o engenho e arte». E tal como o poeta a AD nadará para qualquer ilha, com o braço de fora com o livro de Recenseamento para dar a todo o português a felicidade de votar.

Por cada português a recensear-se, o Governo poderia mesmo dar, sei lá, uma máquina fotográfica, um bacalhau, um galo de Barcelos. Mas isto é só «veneno» quando o Primeiro-Ministro Adjunto, Pinto Palsemão, não percebe em que é que a nova Lei Eleitoral e do Recenseamento, pode favorecer a AD, como podemos estar com estas «insinuações»?

Direito de asilo

Também no período da Ordem do Dia, foram discutidos em conjunto o projecto do PS e a proposta do Governo sobre o direito de asilo e estatuto do Refugiado. No final, o texto do PS foi aprovado por unanimidade eo documento governamental recebeu os votos favoráveis dos partidos da AD e do PS, os votos contra do PC e UDP e a abstenção do MDP/CDE. Os dois diplomas baixaram agora, à Comissão para discussão na especialidade.

É necessário saber se o direito de asilo (após a ultrapassagem das concepções religiosas) se se trata de um direito ou de uma faculdade jurídica – diria Almeida Santos (PS). Recordou este deputado que a Constituição Portuguesa, ao classificá-lo de direito, é mais generosa do que a Convenção da ONU, que a considera apenas um benefício.

No entanto, a proposta do Governo mereceria, por exemplo a João Amaral (PCP) algumas críticas severas.

Referindo-se aos argumentos adiantados pelo secretário de Estado da Administração Interna, Cruz Vilaça, ali presente, João Amaral considerou que as «cláusulas de exclusão» da concessão de asilo «são de tal forma vastas e imprecisas que podem ser erigidas – irresistivelmente – em «razão do Estado», contra a qual não há meio jurisdicional que valha aos que queiram invocar e beneficiar do direito de asilo». «Contrariando a tipicidade dos fundamentos previstos na Constituição, tais fundamentos caracterizam-se como, nomeadamente, subjectivistas, abrindo portanto caminho, pelo lado da concessão, ao arbítrio e ao favoritismo».

F.M.

Pub.

CARTA ABERTA

ao senhor presidente da Câmara Municipal de Mafra

O Povo da Malveira indignado com as insólitas atitudes tomadas pela Câmara que V. Ex.ª dirige, referentes à Feira da Malveira, vem no presente abaixo assinado insurgir-se contra as calunias alevosias que tão injustamente lhe são atribuídas e cujo principal objectivo consiste em desvirtuar um problema exclusivamente local, numa questão política e isto devido a forças ocultas que pretendem manipular os acontecimentos, a seu belo talante, de forma a conseguirem consequências sectárias tão diferentes dos objectivos de interesse local desta terra, servindo-se, para tanto da inepcia dos incautos, que afinal fomentam o caos, a desorganização, a injustiça e a anarquia, tão contrárias à ordem pública tão desejada por quem os elegeu.

Entre os membros dos Órgãos Autarquicos da Malveira há representantes de todos os partidos políticos da vida nacional, pois apesar desta circunstância jamais alguém levantou a voz com intenção que não fosse na estrita observancia dos interesses locais.

Ais a razão porque calorosa e indignadamente repudiamos as insinuações feitas contra o pacífico Povo da Malveira traduzidas nas expressões de que pretendemos encontrar uma «Catarina Eufimia», que pretendemos transformar a Malveira em Alentejo e que têm estado iminentes gravissimos confrontos, quando é certo que o Povo sempre se tem manifestado ordeiro e disciplinado, sendo certo que a GNR, com o seu civismo e alto espírito de compreensão, muito tem colaborado com o Povo evitando desacatos que nunca se verificaram nem ultrapassaram as democráticas reivindicações de irrefutáveis direitos.

Assim, a Assembleia de Freguesia quando teve conhecimento da decisão judicial que ordenava a suspensão da executariedade da deliberação, imediatamente suspendeu a cobrança de taxas aos feirantes, respeitando, intransigentemente, a decisão judicial.

Mas o Povo consciO dos seus direitos, promoveu directamente essa cobrança, pois é patente o estado degradante em que se encontra a terra, com as ruas e caminhos intransitáveis, sem assistência médica oficial, com uma gravíssima crise habitacional, sem que o ensino público evolua de forma compatível com as actuais necessidades da terra, sem que o recinto da feira tenha as menores condições, pois até se encontrava desprovida de sanitários, cuja construção já foi iniciada pela Assembleia e tudo isto para canalizarem para Mafra todos os réditos de exploração para a Câmara renovar o seu parque automóvel com a aquisição de viaturas dispendiosas.

Por a Câmara não ter qualquer direito sobre a exploração da feira, já não somente como resulta dos textos legais, mas ainda porque a exploração da mesma se verifica em termos privativos da freguesia como consta da Conservatória no Registo Predial, é que o Povo tomou a irredutível mas ordeira atitude de contestar, veemente, o esbulho de que tem sido vítima.

Mas a defesa de tão legítimos interesses tem sido desumanamente tratada, fomentando-se o conflito no qual o Povo sempre tem sabido resistir. Assim, faltaram-se a compromissos publicamente assumidos pelo Ex.º Sr. Vice-Presidente em nome da Câmara previamente consultada e publicamente transmitidos ao público por aquele Sr. no dia 26 de Março de 1980 e finalmente, numa incrível deturpação de factos solicitou-se a próxima intervenção da Polícia de Choque, num desrespeito absoluto pelas regras de jogo democrático, tão prejudicial à desejada consolidação do actual regime.

Mas, não são só estas as graves consequências dos insólitos procedimentos verificados. Assim, da falta de cumprimento das obrigações assumidas pela Câmara e da prepotência das suas atitudes, resulta o caos e anarquia que tanto prejudicam os interesses comuns, pois a última feira realizou-se sem que se cobrassem taxas nem para a Câmara nem para a Freguesia, não beneficiando Gregos nem Troianos e correndo-se o risco de aniquilar definitivamente a feira.

São estas as possíveis consequências de tão incoerente e leviana orientação.

O Povo pretendendo manter-se coerente com a ordeira posição assumida, vai na próxima quinta-feira colaborar com a ordem, mas não deixará de esclarecer a opinião pública acerca da verdade dos factos através da publicação desta carta, afim de que as suas atitudes não continuem a ser deturpadas, como infelizmente, já sucedeu. Assim é que na passada quinta-feira a agência noticiosa ANOP solicitou que lhe fosse fornecido um relato dos acontecimentos para enviar aos Órgãos da Comunicação Social, o que sucedeu dentro dos moldes da mais estrita verdade, acontecendo que a notícia não foi publicada em nenhum jornal forçando a necessidade de promover directamente a publicação integral para cabal esclarecimento da situação.

Assim, Sr. Presidente, urge colocar o problema na sua verdadeira dimensão, sem sofismas nem deturpações e com a virilidade necessária a impedir todas as especulações e movimentações tão deliberadamente contrárias aos princípios daqueles que confiaram em V. Ex.ª e na sua proverbial honestidade.

Caso V. Ex.ª não seja potencialmente capaz de cumprir o mandato que lhe foi conferido pela maioria do Povo, então só lhe resta providenciar no sentido de pôr cobro a tão lamentáveis acontecimentos.

Malveira, 15 de Abril de 1980

Pelo Povo da Malveira

(seguem assinaturas)

(Encontra-se na Junta de Freguesia da Malveira para conhecimento de qualquer pessoa as folhas devidamente assinadas pelo povo)

AD apoiou AD no Campo Pequeno

Praça cheia com "batuta" CDS

Álvaro Cunhal, Mário Soares, o Conselho da Revolução e o Presidente da República, general Ramalho Eanes, foram, pela ordem indicada, os recordistas das vaias monumentais da multidão AD que encheu, a noite passado, o Campo Pequeno. «Cunhal p'ra Sibéria», «Soares, palhaço», «Não, não, e não, ao Conselho da Revolução» e «AD em frente, com um novo Presidente, foram as palavras de ordem, naturalmente, mais ouvidas. A par, do «Governo só há um, o da AD e mais nenhum».

Nas bancadas e na arena, as bandeiras do CDS superavam as do PSD. O PPM apresentou cinco, e da AD propriamente dita, não ultrapassariam a dezena. Aliás, e como vem sendo habitual nas iniciativas da Aliança governamental, os «centristas» continuam, nitidamente, a dar o tom, e a dirigir a «banda».

Foi o caso das intervenções de Lucas Pires e Freitas do Amaral, mais bem elaboradas e aplaudidas, face às de Helena Roseta (disciplinada, obediente mas insegura) e de Sá Carneiro, com ar cansado e cujo improviso não segurou nem trouxe novidades aos apoiantes do Executivo.

Helena Roseta: disciplinada

Havia uma certa expectativa quanto à presença e intervenção da conhecida deputada do PSD. Especulava-se sobre as suas reservas e divergências quanto à escolha de Soares Carneiro como candidato AD para Belém. Que iria ele dizer? Estaria mesmo no comício?

As dúvidas tinham sentido. Horas antes, na Assembleia da República, e, enquanto Matos Lima (CDS) falava de problemas minhotos, Roseta discutia acaloradamente com Casqueiro. Lucas Pires ouvia, surpreso, fingindo-se distraído. À noite, e quando o apresentador do comício chamou a deputada para intervir, Rui Pena (CDS) esticou o pescoço espantado. A seu lado, e na companhia do pianista Rui Guedes e da mulher de Lucas Pires, o líder da CAP, soria abertamente, Helena Roseta entrava na «linha»!

Aliás, ao concluír a sua apagada intervenção, com elogios à política social, financeira e fiscal do Governo, à actividade do ministro Freitas do Amaral e à acção de Sá Carneiro – «o principal estadista do País» –, Roseta falou do seu caso pessoal. «Os sociais-democratas aceitam disciplinadamente as decisões maioritárias tomadas nos órgãos directivos» – disse, apenas e com menor entusiasmo.

Antecipação CDS

Pouco depois da sua intervenção, e ainda Sá Carneiro não tinha falado e somente Lucas Pires referira a alternativa AD a Ramalho Eanes, jovens centristas, lançaram pelas bancadas e arenas uma «folha CDS» com a imagem de Soares Carneiro na primeira página e o seguinte título: «Soares Carneiro, senhor general, Portugal precisa de si!».

Os Rosetas, ambos, não pareceram particularmente agradados. Os Reformadores, Adão e Silva e Sousa Tavares (muito sério, reservado e – registe-se – sem adormecer) também não gostaram. Outros ministros distribuídos pelos camarotes, em volta da tribuna, não prestaram muita atenção. Eram o titular da Justiça (aplaudíu de pé a referência de Ribeiro Teles a Timor), Morais Leitão e Cardoso e Cunha (discretos), Eusébio Marques, do Trabalho, que suou para conseguir entrar pela porta dos ministros, directores-gerais, administradores e empresários. «Não nos ligam nada» – disse o sucessor de Gonelha aos seus acompanhantes, em dado momento, enquanto compunha a gravata e casaco, amarrotados pelo «banho» popular.

Voltando ao candidato AD, a «folha CDS», avidamente disputada nas bancadas titulava ainda na 2.ª página: «Soares Carneiro - Presidente da República – retrato de um general autêntico».

E, entre outras coisas, a folha diz do ex-governador da Lunda (distrito dos diamantes) e secretário-geral de Angola,

A antecipação do apoio a Soares Carneiro

antes do 25 de Abril, ser um «homem que nos fará sentir culpados se encontrados em falta aos nossos deveres com a colectividade» e do seu contributo para a formação de uma mão cheia de militares que no mais elevado grau praticam o culto das virtudes castrenses e do amor a Portugal, «os Comandos».

«É enfim – conclui o CDS – um católico praticante, um Homem europeu que cultiva os valores mais perenes do espírito liberal do Ocidente. Um estudioso e grande conhecedor da África, o que junto a uma experiência profundamente vivida nesse continente em relevantes lugares de responsabilidade militar e política, lhe asseguram as condições anímicas para o diálogo com os novos países de expressão portuguesa. Em suma alguém com a maturidade, discernimento, cultura e patriotismo à altura das grandes opções de fundo que cabem, nos anos 80 a um presidente da República».

«Nem de combóio nem de autocarro...»

As intervenções dos principais líderes pouco trouxeram de novo, a não ser justificações e mais justificações. Ribeiro Teles a jurar que o compromisso assumido pelos três partidos não representa «nem um regresso ao passado recente, nem um retrocesso ao passado distante». Freitas do Amaral, nuidadoso, evitando o improviso, a garantir que nestes três meses do Governo, não houve quaisquer atentado à democracia, à liberdade e aos direitos do Homem! (...) e que este Governo tem sabido exercer a autoridade democrática, e orientar este país «europeu, ocidental e atlântico». Falou ainda da unidade de pensamento de acção entre si e o Primeiro-Ministro e – gritou – nada nos dividirá.

Sá Carneiro, recebido quase histericamente, improvisou sem fluência. Falou das dificuldades institucionais e políticas do Executivo, das promessas a cumprir da coesão ministerial para

A saudação nazi entre os mais jovens

concluir que o comício «permite-nos trabalhar com confiança e energia redobrada». Sobre Soares Carneiro apenas uma ténue e mal enquadrada referência («temos um candidato já da AD» – disse) ao acentuar o espírito de «equipa» do seu gabinete.

No final, e como era habitual na campanha eleitoral, centenas de automóveis dos manifestantes desfilaram pelas ruas, já de madrugada, impedindo o sono tranquilo de muitos lisboetas. Acertadamente, Ribeiro Teles dissera no início, ao exaltar a multidão engravatada que enchia a praça «nós não viemos de combóios ou de autocarros!».

TORREMOLINOS!
O NOME DE UM ESCÂNDALO
O QUE É
TORREMOLINOS?
Leia o Romance Imortal de
JAMES A. MICHENER
FILHOS DE TORREMOLINOS
A IMAGEM REAL DE UM MUNDO
QUE UMA EDITORA PORTUGUESA
SE ANTECIPA A REVELAR
Do mesmo autor:
A PONTE DE ANDAU
Edições de PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

PUB.
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA
FUNÇÃO PÚBLICA
GREVE NACIONAL – DIA 17 – 5.ª FEIRA

O Secretariado

Sem má intenção

● LEONARDO RIBEIRO DE ALMEIDA, presidente da Assembleia da República, recebeu uma delegação da Assembleia Regional dos Açores, chefiada por Álvaro Monjardino. Foram tratadas questões relacionadas com o estatuto daquela região autónoma e aspectos processuais da sua apreciação pela AR. Segundo palavras de Monjardino, a reunião visou «uma melhor clarificação do processo de aprovação do estatuto».

● ALMEIDA SANTOS, dirigente nacional do PS, considerou «preocupante» a escolha pela AD do general Soares Carneiro para candidato às eleições presidenciais. Aquele dirigente socialista considerou que politicamente Soares Carneiro não chega a ser uma incógnita na medida» em que serviu politicamente o anterior regime em lugares (...) como o de governador do distrito de Lunda e o de secretário-geral do Governo de Angola».

● MEDEIROS FERREIRA, deputado reformador, relativamente a um encontro que teve com Mota Amaral, afirmou que ambos têm «preocupações comuns» quanto às eleições presidenciais e às leis eleitorais. Nesse encontro, em que foi abordada a situação política geral, o OGE, as eleições eleitorais e a eleição presidencial, segundo M.F. teve em vista apenas uma «possível atitude dos deputados açorianos e reformadores sobre estes assuntos».

● JOSÉ CARLOS VIANA BAPTISTA, ministro dos Transportes e Comunicação, e José da Silva Domingos, secretário de Estado da Marinha Mercante, efectuam uma visita de trabalho de dois dias ao Norte do País com início a 21. Às 15 horas dessa data, o ministro concederá uma conferência de Imprensa no Governo Civil do Porto.

● ÁLVARO ROQUE BISSAIA BARRETO, ministro da Indústria e Energia desloca-se ao Norte do País nos próximos dias 11 e 18. Visitará algumas empresas industriais da região, designadamente a Eurofer, Sonae, Facar, Petrogal, Efacec e a Têxtil Manuel Gonçalves.

● BASÍLIO HORTA, ministro do Comércio e Turismo, visita oficialmente o Algarve de 21 a 24 do corrente. Terá reuniões de trabalho com as Câmaras municipais e entidades directamente ligadas ao turismo, tendo em vista «o desenvolvimento racional das potencialidades» do sector e o «conhecimento de casos a reclamar solução urgente».

● JOÃO PORTO, ministro da Habitação e Obras Públicas, estará em Coimbra no próximo dia 9 de Maio, em visita de trabalho. O principal objectivo da visita é analisar o eventual traçado da futura estrada da Beira, a EM-17.

● LUIZ HERRERA, presidente da Venezuela, no regresso da sua visita oficial a França, fará uma escala técnica no Aeroporto da Portela no próximo dia 18, cerca das 16 horas.

Cunhal denuncia "Governo fora da lei"

A maioria parlamentar e o Governo lideram «uma operação subversiva e agressiva contra a democracia portuguesa» – afirmou Alvaro Cunhal ontem à tarde, momentos antes de partir para a Suiça, Bélgica, Holanda, e Grã-Bretanha, onde se avistará com dirigentes comunistas destes países.

O secretário-geral do Partido Comunista afirmou que «está em curso toda uma operação de subversão, que passa pelos órgãos de poder, ou seja, passar por uma maioria escassa, frágil, conjuntural na Assembleia da República, e por um Governo, de que muito justamente já se diz que é um Governo fora-da-lei». No entanto, Cunhal manifestou-se esperançado numa próxima derrota eleitoral da AD que, acarretaria a queda do Governo Sá Carneiro, a qual admitiu, se poderá verificar antes, mas sempre por meios democráticos.

Interrogado sobre o significado das bombas, que rebentaram no passado fim-de-semana em Beja, Cunhal qualificou-as como reflexo de «todo o pequeno desespero das forças reaccionárias e do Governo» que «nada resolve e mais os desacredita».

Um outro assunto abordado pelo dirigente comunista foi o das presidenciais. Álvaro Cunhal, afirmou que o PCP «não tem a intenção de muito rapidamente apresentar um candidato ou definir a sua posição» uma vez que «há ainda muitas incógnitas, muitos pretensos candidatos (já contámos 35) que não concretizaram a sua candidatura».

Cunhal recusou-se ainda a comentar a decisão adoptada pelo pequeno Partido Comunista inglês de não participar na cimeira dos PC's europeus, aguardando «a conversa com os camaradas ingleses para conhecer a sua decisão».

Sabe onde encontrar acessórios e componentes originais Philips?

Aqui!

Este símbolo, reproduzido a azul e branco, é a garantia de que V. adquire uma peça original Philips.
Esteja atento. Se a embalagem não tiver este símbolo também não tem peças originais Philips.
O Departamento Service Philips e os 40 Concessionários do Serviço Philips, em todo o País, dispõem duma extensa linha de acessórios e componentes genuínos. E só eles lhe podem fornecer exactamente a peça que procura para as suas montagens e reparações.
Não se esqueça. A única maneira de V. oferecer aos seus Clientes a garantia do serviço prestado é utilizar exclusivamente componentes e acessórios originais Philips que poderá encontrar nos Concessionários do Serviço Philips e nas dependências do Departamento Service Philips, abaixo:

LISBOA — Av. Luís Bívar, 85 A
Complexo Philips — Outurela — Carnaxide
Telefone 218 00 71

PORTO — Rua do Bolhão, N.º 26

FARO — Praça Alexandre Herculano, 82 — Tel 2 38 99

Pub.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS

COMUNICADO

GREVE DE 48 HORAS NA RN NOS DIAS 17 E 18

O actual Governo continua empenhado em provocar a instabilidade social, em fazer pagar aos trabalhadores dos transportes e à população em geral as consequências desastrosas da sua política.

Até este momento o Ministério do Trabalho ainda não publicou a tabela salarial acordada, entre os Sindicatos e esta empresa nacionalizada, há quase 4 meses. Diz que a culpa é do Ministério das Finanças. Mas quando os trabalhadores vão ao Ministério das Finanças este diz que não sabe de nada. Tudo isto é uma autêntica provocação aos trabalhadores e uma falta de respeito por quem trabalha. Cada mês que passa sem que a tabela salarial acordada seja publicada é mais um mês de vigência de salários desactualizados, já que de acordo com a lei em vigor o período de 12 meses só se conta a partir da data da publicação da tabela salarial no Boletim do Ministério do Trabalho.

Em 1980, devido à sabotagem do Governo, os trabalhadores da RN não terão qualquer aumento nos seus salários, já que aquele que continua a aguardar a publicação diz respeito a 1970. O seu nível baixará de novo este ano, apesar do Governo andar a dizer que em 1980 o nível de vida dos trabalhadores portugueses subirá.

O governo também continua a recusar negociar as diuturnidades para os trabalhadores da Rodoviária Nacional, apesar de elas já existirem em todas as empresas públicas de transportes.

É devido a este boicote e ao desprezo pelos seus interesses e direitos revelado pelo Governo que os trabalhadores da RN viram-se obrigados a recorrer à greve. O governo não tem manifestado qualquer respeito nem pelos interesses dos trabalhadores nem pelos da população, pois apesar dos Sindicatos terem solicitado por várias vezes, reuniões aos ministros dos Transportes, Trabalho e Finanças, nenhum destes membros do Governo deu qualquer resposta.

NA RN, o Conselho de Gerência nomeado pelo actual Governo procura desmobilizar e dividir os trabalhadores com promessas que já são habituais nos períodos próximos das greves. O certo é que a experiência tem mostrado aos trabalhadores que passado esse período a situação continua na mesma.

A FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS denuncia a acção sabotadora do Governo e do seu Conselho de Gerência, e responsabiliza-o pelas consequências que a greve terá para a população.

Em reuniões realizadas por todo o País, os trabalhadores têm revelado a sua disposição em lutar pela publicação imediata da tabela salarial e pelas diuturnidades.

Lisboa, 15 de Abril de 1980

O Secretariado

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

1.º Congresso Nacional de Deficientes

COMUNICADO

Por deliberação da Assembleia Geral Nacional Extraoridnária da Associação dos Deficientes das Forças Armadas realizada no passado dia 12 do corrente, torna-se público que na impossibilidade de se adiar o 1.º Congresso Nacional de Deficientes até à data promovido e organizado pela Associação Portuguesa de Deficientes e por esta Associação, a ADFA se demarca de todas as responsabilidades de organização e participação neste Congresso.

A DIRECÇÃO GERAL

Conselho de Ministros

Enviado a Belém novo diploma sobre a delimitação dos sectores público e privado

Confirmando o que o «DL» tinha anunciado no sábado passado, o Governo decidiu, ontem, tomar nova iniciativa legislativa que possibilite à iniciativa privada o acesso a importantes sectores nacionalizados da economia. O novo diploma sobre a delimitação dos sectores público e privado terá provavelmente um novo aspecto formal e algumas emendas de circunstância, que tornem difícil à Comissão Constitucional e ao Conselho da Revolução apor o seu veto utilizando o critério da inconstitucionalidade.

De qualquer modo o Governo justifica esta nova iniciativa através da afirmação de que a «autorização legislativa concedida ao Governo pela Assembleia da República se mantém válida e eficaz» e de que «o diploma pretende contribuir para criar condições efectivas de progresso e de combater o desemprego». Desta forma o Governo AD persiste na sua primeira grande ofensiva legislativa contra as nacionalizações, aproveitando o período que lhe foi concedido pela maioria de direita (termina em 13 de Maio) para legislar «contra a Constituição» e criar uma situação tensa entre os órgãos de soberania.

O Conselho de Ministros reunido, ontem de manhã ocupou-se ainda dos «resultados muito positivos» da visita de Sá Carneiro à RFA e da recente reunião em Lisboa do Conselho de Ministros de Negócios Estrangeiros do CE.

O diploma, enviado já para a Presidência da República, sobre a delimitação dos sectores público e privado permite, tal como o anterior, o acesso da actividade privada aos sectores bancário e segurador e das indústrias de base.

Almoço de despedida

Freitas do Amaral homenageia Armando Panguene

O Governo defende «o reforço das bases de franco relacionamento e cooperação que entendemos deverem nortear a vida internacional», afirmou o vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral durante o almoço de despedida que ontem ofereceu nas Necessidades ao embaixador da República Popular de Moçambique.

Armando Panguene, que desde há três anos assegura a representação diplomática moçambicana em Lisboa, vai regressar ao seu país para assumir o cargo do governador de Cabo Delgado, para que foi nomeado na recente reorganização e reforço da actividade da FRELIMO em Moçambique.

Freitas do Amaral, no discurso que proferiu no fim do almoço destacou o papel que Moçambique teve na resolução do problema rodesiano, manifestando depois a intenção do Governo português de colaborar nas tarefas de desenvolvimento que os países do sul da África vão agora encetar, findo o período da guerra.

Freitas do Amaral saudou Armando Panguene como «interlocutor atento aos problemas permanentes e mútuos interesses nacionais em jogo», mesmo nos «momentos mais delicados».

Depois de afirmar a vontade do seu Governo em «estreitar de forma mais efectiva os extensos vínculos humanos entre os dois povos», Freitas do Amaral garantiu que é «nessa consciência da vantagem de projectar no plano político essa natural ligação humana» que se trabalha no seu ministério.

UEDS contra condenação de Isabel do Carmo

A União de Esquerda para a Democracia Socialista manifestou hoje o seu «profundo repúdio pela actuação ilegítima» de quem condenou Isabel do Carmo e os seus companheiros.

«Quaisquer que sejam as divergências de linha política que separem a ueds dos antifascistas agora condenados», diz-se em comunicado, a UEDS exprime aos condenados a sua «solidariedade anti-fascista».

GALEIRA NACIONAL DE ARTE MODERNA

EXPOSIÇÃO

PO. EX 80

(POESIA EXPERIMENTAL PORTUGUESA)

INAUGURAÇÃO NA 6.ª FEIRA,

DIA 18 DE ABRIL, ÀS 19 HORAS

ENTRADA LIVRE

Av. de Brasília – Belém (Junto ao Mercado do Povo)
Direcção-Geral da Acção Cultural
Secretaria de Estado da Cultura

S. JOÃO DO ESTORIL

IMPORTANTE E RICO

LEILÃO

PROPRIEDADE, MOBILIÁRIO, ANTIGUIDADES, AUTOMÓVEIS.

AMANHÃ E 6.ª FEIRA ÀS 15 E ÀS 21,30 HS.
E SÁBADO DAS 15 ÀS 19 HORAS
NA RUA COSTA PINTO, N.º 11

(Moradia junto ao mar, vindo de Lisboa, volta-se à esquerda nos semáforos de S. João do Estoril).

ONDE IREMOS VENDER: **MORADIA** com 4 pisos sendo o inferior de habitação de pessoal, salão de recreio e garagem, r/c com 2 salões, sala de jantar e cozinha, 1.º e 2.º andares com quartos e casas de banho. Chama-se a atenção para a localização ímpar na orla marítima portuguesa, local tranquilo e requintado c/vista deslumbrante de Lisboa e Cascais. Irá à praça às 19 h. de 6.ª feira, numa base de licitação muito baixa.

RECHEIO MOBILIÁRIO: Magníficos móveis em castanho nos estilos D. João V, D. José e Império, formando mobílias de quarto de casal, salão de jantar e salões.
PINTURA: Antiga e moderna de vários autores estrangeiros e nacionais.
PRATAS: De alta beleza antigas, Porto e Lisboa, Javali e Águia constituíndo um conjunto raro, valioso e numeroso.
OBJECTOS D'ARTE: Origens europeias e orientais em grande profusão e beleza, raridade e valor. Pq. colecção de armas de fogo. Pq. colecção de jóias.
UTILIDADES: As mais diversas e a enumerar em anúncios locais.
VELHARIAS e MOBILIÁRIO DIVERSO: Das divisões menores da moradia.
AUTOMÓVEIS: FORD MUSTANG em estado novo, sempre em garagem, só um dono, bem estimado e muito lindo, TAUNUS antigo, de serviço, a funcionar perfeitamente. Irão à Praça 6.ª feira às 19,15 h.
EXPOSIÇÃO: AMANHÃ DAS 9,30 ÀS 12,30 HORAS

SOC DE LEILÕES AFRAFILHOS, LDA

ÁSIA
— **Líbano**: A mecha está acesa e entrevista a Yasser Arafat pelos nossos enviados especiais *Neiva Moreira e Beatriz Bissio*
— O **Vietname** por dentro de *Gabriel Garcia Marquez*
ÁFRICA
— **Zimbabwe**: A vitória nas urnas por *Etevaldo Hipólito*
— Especial **Guiné-Bissau** do nosso enviado especial *Baptista da Silva*
AMÉRICA LATINA
— **Colombia**, 20 anos de guerrilha
— **Nicarágua**: entrevista com Tomás Borge
E AINDA
Dependência e individualidade na literatura afri-

cana de língua portuguesa por *Manuel Ferreira*

Informações e assinaturas
Novas instalações:
Calçada do Combro 10, 1.º
Telef. 320650
1200 Lisboa

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha (Metro: Palhavã) Telef. 77 09 69

grupo 4
Andorra
MAX FRISCH

UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO

«... UM TESTEMUNHO DE ESFORÇO E UMA MENSAGEM QUE IMPORTA AO PÚBLICO NÃO DESCONHECER» FERNANDO MIDÕES (D. POPULAR)

COM A PARTICIPAÇÃO DE

IVONE SILVA

TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO 2.as FEIRAS

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

Subsídio da S.E.C.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal dos concelho de Ferreira do Alentejo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/49 684, arquivo 14, para o estabelecimento, no concelho de Arruda dos Vinhos, da modificação do traçado da linha aérea a 30 kV, entre os apoios n.ºs 2 e 6, com um aumento total no comprimento de 90 metros, em Arruda dos Vinhos.

Todas as reclamções contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licencimento, em 31 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

METALÚRGICOS

Os trabalhadores da Metalomecânica Pesada vão concentrar-se

dia 16 de ABRIL, às 18 horas junto ao MIT

- ★ CONTRA A POLÍTICA DE DIREITA
- ★ PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES
- ★ PELA DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO
- ★ PELO SANEAMENTO FINANCEIRO DAS EMPRESAS PARTICIPADAS

Lisboa, 15.4.80 **A DIRECÇÃO**

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

de ontem para hoje

Dois pescadores afogados no Douro

Devido à forte corrente voltou-se, cerca das 7 horas desta manhã, na Barra do Douro, próximo do Maregrafo, a uns trinta metros da terra, um pequeno barco de pesca artesanal, perdendo a vida dois dos seus três tripulantes. As vítimas cujos corpos ainda não apareceram, são António de Oliveira Monteiro, de 24 anos, e José Gomes Rola, de 16, ambos naturais da Afurada. O terceiro pescador, José Agusto Sanguedo Rola, de 49 anos, pai de José, foi salvo por um barco que andava próximo.

Casa do Alentejo: o SNS em debate

Com a presença de António Galhorda, Miller Guerra, Pinto Correia e Vidigal Amaro terá lugar esta noite, a partir das 21 e 30, na Casa do Alentejo, à Rua das Portas de Santo Antão, um colóquio sobre o Serviço Nacional de Sáude, segundo anunciou ontem um porta-voz da direcção daquela agremiação regionalista.

Nos Açores: «bica» mais cara

O café aumentou ontem nos Açores dois escudos e cinquenta centavos em chávena. A «bica» passou a ser vendida a dez escudos, pelo que ficou mais cara um escudo do que no Continente.

Num acidente: três portugueses mortos em Madrid

Três portugueses morreram e um outro ficou ferido em consequência de um acidente de viação ocorrido ontem na estrada Madrid-Irun, perto de Castil de Peones, o acidente teve lugar quando um camião espanhol chocou de frente com um automóvel de matrícula francesa, conduzido pelo português Júlio Martins de Almeida, de 45 anos, que ficou ferido. No desastre morreram os restantes ocupantes do veículo, Alfredo Marcelino Almeida Dias, de 50 anos, Cândida Torres Quaresma, de 46, e Manuel Caldeira de Almeida, de 13 anos.

Em Penamacor: fogos reais com armas pesadas

O regimento de Infantaria de Castelo Branco irá promover, nos dias 29 e 30 do corrente exercício de fogos reais com armas pesadas nas proximidades de Penamacor, revelou ontem o Estado-Maibr do Exército em virtude da realização dos exercícios ficará condicionada, nesses dias a permanência e movimento de pessoas ou animais domésticos, na região compreendida entre as localidades de Meimão e de Meimoa e as confluências das ribeiras de Preza e Valvedra.

Fim de missão: «DC-6» voltam à FAP

Os aviões «DC-6» deixaram de voar desde ontem nos Açores. Oriundos da FAP (Força Aérea Portuguesa) é cedidos pelo Ministério dos Transportes e Comunicações à SATA, aqueles três aparelhos fizeram as ligações inter-ilhas durante cerca de quatro anos. Assim, e a partir de agora, a SATA terá ao seu serviço apenas três «Avros» um dos quais fretado. O outro «Avro», recentemente adquirido na Grã-Bretanha deverá entrar ao serviço da companhia açoriana no próximo mês de Julho. Nas suas ligações inter-ilhas, a SATA escala os aeroportos de Ponta Delgada, Santa Maria, Lajes, Horta e Flores.

Maria Clementina: a primeira mulher doutorado em Economia

Ao ser aprovada com distinção e louvor, Maria Celmentina tornou-se a primeira mulher a ser doutorada em economia no nosso País nova doutorada que se licenciou em 1968 pelo ISCEF, apresentou uma tese intitulada «Contribuição para a política anti-inflacionista».

Em Faro: trepidação derruba prédio

Escavações profundas e a trepidação provocada por um compressor terão estado na origem da queda de um prédio de dois pisos, ontem ocorrida em Faro. Não se registaram desastres pessoais, tendo ficado destruído um estabelecimento de retrosaria, um armazém a cozinha de um andar habitado e uma pequena arrecadação.

Júlio Belo: quarenta anos num hotel do Maputo

Um português que está há mais de quarenta anos num hotel da capital moçambicana, «Carlton» foi ontem homenageado com uma festa pela passagem do seu septuagésimo quinto aniversário oferecida por trabalhadores daquela unidade hoteleira. Júlio Belo, hoje aposentado, trabalhou no comércio de 1918 a 1960, numa empresa vendeora de materiais para os caminhos-de-ferro. Pouco depois da partida dos antigos proprietários do hotel, após a proclamação da independência, o velho hospede manifestou a disposição de apoiar na medida do possível o desenvolvimento do estabelecimento. Júlio Belo chegou mesmo a financiar a gestão do hotel, se bem que dela nunca houvesse feito parte, ficando apenas, na prática, como um conselheiro.

Posição do MDM: «Total apoio ao povo cubano

O Movimento Democrático de Mulheres (MDM) tornou ontem público «o seu total apoio às mulheres e ao povo cubano», após decisão «aprovada por aclamação» no seu primeiro Congresso, realizado como se sabe este fim-de-semana. O MDM condenou «a utilização pelo imperialismo» dos acontecimentos ocorridos em Cuba, e que, em seu entender, pretendem, denegrir a Revolução Socialista Cubana e as heróicas conquistas do seu povo». O MDM repudia «todas estas campanhas que apenas visam desviar a atenção mundial dos verdadeiros problemas que afligem grande parte da humanidade, e que são imperialismo, o fascismo, o colonialismo, o racismo, o sionismo, o 'apartheid', a guerra e a fome».

Escavações revelam em Setúbal

Ossadas do século XVI denunciam "cemitério" romano na Praça do Bocage

Sondagens realizadas junto à estátua de Bocage, em Setúbal, a propósito das obras de alindamento que ali serão executadas, fizeram aparecer, a uma profundidade de apenas 70 cm, ossadas humanas com quase 500 anos, que confirmam a ocupação romana desta zona do País, e a utilização das áreas limítrofes das igrejas como cemitérios. As operações de apuramento têm sido executadas pelo Museu de Arquelogia e Etnografia do distrito de Setúbal, perante a cusiosidade dos setubalenses, que desfilam em grande número junto ao local onde decorrem os trabalhos.

De acordo com a opinião dos responsáveis deste organismo – que actuou em colaboração com a Comissão Municipal do Património Cultural – «a realização de obras na Praça do Bocage visando a construção de um espelho de água constituiu uma oportunidade de se obterem elementos de estudo sobre a antiga ocupação romana de Setúbal.» Afirmam ainda que a história desta ocupação, «sobretudo a que se prende com as suas origens», apenas «tem possibilidade de ser apreendida através do concurso da Arqueologia», o que explicam «pela grande escassez ou mesmo total ausência de documentos escritos».

Dois mil anos

As sondagens arqueológicas de emergência agora efectuadas revelaram **«uma sucessão de ocupações da actual Praça do Bocage iniciada há aproximadamente dois mil anos, na Época Romana».** Desta época «foram postos a descoberto muros pertencentes provavelmente a salgadeiras», que os membros do Museu de Arqueologia de Setúbal atribuem ao facto da «Setúbal Romana ser então, como Tróia, um importante centro industrial de salga de peixe.»

Explicam ainda:

«Após a ocupação romana o local foi alagado, tornando-se pantanoso. Por volta do século XVI e depois da reconstrução, no reinado de D. Manuel, da Igreja de S. Julião, e com o sapal já seco, a zona foi utilizada como cemitério. Aos séculos XVI-XVIII remontam pois as ossadas agora exumadas.» Terminam os responsáveis por este esclarecimento público por afirmar que «as sondagens em curso mostraram o pavimento primitivo da Praça do Bocage», que se supõe «datar da segunda metade do século XVIII ou dos inícios do século XIX».

Que investigação?

A realização dos trabalhos que permitiram estas descobertas coloca, pela precariedade de alguns meios usados e as difíceis condições em que as operações são executadas, problemas delicados. Que, porém, não questionam a qualidade das tarefas desenvolvidas pelo Museu de Arqueologia de Setúbal, considerado como «caso único» em todo o País, quanto ao nível e resultados em que se empenha. Sobre este departamento setubalense dizia recentemente o jornalista Mário Ventura Henriques que «a equipa de arqueólogos formada em torno do Museu preocupa-se em actuar por forma a impedir qualquer tipo de degradações», e que foi possível, por exemplo, «salvar uma fábrica de conservas de peixe do período romano», a qual «vai ser perfeitamente integrada no conjunto urbano». Tais observações não embargam, contudo, a constatação de algumas realidades, que se poderiam assim resumir:

1. Apesar dos esforços feitos pelos responsáveis do Museu para que não se destruam vestígios nem se apaguem pistas de identificação histórica, nas operações efectuadas sob a sua jurisdição científica, que meios humanos e técnicos asseguram uma tal política? (quando a reportagem do «DL» abordou pela primeira vez a condução das sondagens, estas realizavam-se por «estudantes de História», cujo trabalho se desenvolvia de maneira irregular);

2. Que tipo de suporte financeiro têm os Museus Arqueológicos, mesmo aqueles que funcionam (como o de Setúbal) no âmbito das assembleias distritais, apoiados, portanto, por um número considerável de autarquias?

3. Quais as responsabilidades do Governo Central (da SEC, neste caso) num domínio que respeita ao património cultural nacional, embora expresso ou revelado regionalmente?

Analisar estes problemas passa necessariamente por saber onde começam e terminam as actividades amadoras que se dedicam aos fenómenos da investigação cultural, qual o tipo de apoio conferido pelas autarquias locais ao desenvolvimento das pesquisas, por tomarmos, enfim, consciência das zonas do País onde a cultura é estimada porque entendida como património das populações – e dos locais onde a vilipendiam e arruínam. Mas obriga antes de mais a que se conclua da inevitabilidade de, neste domínio, se combater o improviso e a carolice enquanto **meio exclusivo** de gestão e direcção das coisas do património.

Felizmente que não é este o caso de Setúbal, como atrás se diz. Só que os problemas não se resolvem pela circunstância de aqui existir um grupo responsável do Museu de Arqueologia que nasceu «de geração espontânea», como classificava o «Diário de Notícias» do passado dia 13 de Abril. Trata-se de reconhecer os antecedentes históricos correctos de um distrito decisivo na vida do País que, ao longo dos séculos, como agora, se tem caracterizado por uma acentuada concentração de população laboriosa. De tradições democráticas, não é demais dizer. E com raízes antigas: que o digam os capatazes da ocupação filipina, inseguros e frequentemente derrotados perante a «fantástica onda de resistência à ocupação estrangeira» que eclodiu ciclicamente em 1588, 1594, 1603, 1618, 1630.

Guilherme da Silva Pereira

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS N.ºS 3/DHL/80 DE «EXECUÇÃO DA REDE GERAL DE ENERGIA ELÉCTRICA, 1.ª SUBFASE NO PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL» **E 4/DHL/80 DE** «CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DA CENTRAL ELEVATÓRIA DE ESGOTOS DOMÉSTICOS E EXECUÇÃO DE TRABALHOS ADJACENTES NO PLANO INTEGRADO DE ALMADA».

1 — Preço base, cauções provisórias e prazos de execução:

Emp. n.º	Designação	Preço base	Caução provisória	Prazo de execução (dias)
3/DHL/80	Rede eléctrica P.I. Setúbal	28 414 861$50	710 371$50	450
4/DHL/80	Central elevatória de esgotos P.I. Almada	2 741 422$00	68 535$60	180

2 — Alvarás exigidos:
Empreitada n.º 3/DHL/80
2.ª e 3.ª subcategoria da VI Categoria ou VI Categoria, para empreiteiros de Obras Públicas.
Classe e subclasse correspondente(s) ao valor da(s) proposta(s) apresentada(s).
Empreitada n.º 4/DHL/80
- **1.ª Subcategoria da I Categoria ou I Categoria e/ou**
- **5.ª Subcategoria da V Categoria**

Para empreiteiros de obras públicas.
CATEGORIA UNICA:CONSTRUÇÃO CIVIL — para Industriais da Construção Civil, tendo em atenção o disposto em 6.3 do programa de concurso.
Classe e subclasse correspondente(s) ao valor da(s) proposta(s) apresentada(s).

3 — **Data, hora limite e local para entrega das propostas:**
Até às 17,00 horas do dia 26 de Maio de 1980, **na Direcção de Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 7.º andar, em Lisboa.**

4 — **Local, dia e hora do acto público do concurso:**
No mesmo local, 8.º andar, simultaneamente, pelas 15,00 horas do dia 27 de Maio de 1980.

5 — **Local e horário para exame dos processos:**
No mesmo local, 1.º andar, às horas normais de expediente.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, 11 Abril de 1980.
O CHEFE DA DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
Luís Ramos
Engenheiro

Artesanato Artístico
— TAPETES DE ARRAIOLOS
— CERÂMICA, AZULEJARIA
— ESTANHOS E BORDADOS
Sassetti
CENTRO DE ARTESANATO ARTÍSTICO SASSETTI
AV. VISCONDE VALMOR, 20-B — LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILANCIA, LIMPESA E ACTIVIDADES SIMILARES

(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

Comunicado n.º 41/CT/AM/80 Lisboa, 15 de Abril de 1980

Companheiros:
Vem esta Direcção informar que o nosso Sindicato apoia e assina a Greve convocada para dia 17 de Abril pelas Organizações Sindicais do Sector da Função Pública.

A DIRECÇÃO

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Mantenha sempre uma distância segura em relação aos outros veículos

Três soldados em julgamento

"O Diabo" e juiz Barata ressuscitaram processo Ralis

Terceira sessão (ontem à tarde) em Santa Clara do julgamento do «Caso Ralis» a confirmar o que temos vindo a escrever: as «baterias» estão assestadas contra o comando do Ralis, à altura dos incidentes, funcionando os três réus apenas como pedra de toque para os que apostaram em fazer da morte de António Ramalho o «auto de fé» dos capitães de Abril que tiveram a coragem de enfrentar com êxito os conspiradores do 11 de Março. E de levar à parada um juramento de bandeira adaptado às realidades sociais (e posteriormente) constitucionais do País real.

Senão vejamos: o processo Ralis foi ressuscitado dos arquivos pelo juiz Barata, materializando assim uma intensa e sinuosa campanha desencadeada sob a batuta de «O Diabo» de Vera Lagoa à sombra de uma personagem de opereta «Antónia, Antónia», título de guerra de Antónia Ramalho, cujo nome apareceria mais tarde ligado a uma das redes bombistas. A demonstrar uma vez mais que tipo de processos têm ressonância para os lados de Santa Clara, da Gomes Freire e da Boa Hora. E isto porque enquanto (apenas três exemplos) processos como os do capitão Andrade da Silva ou agora o do Ralis são instruídos e levados à barra do tribunal, outros como os de Luís Caracol ou de Casquinha e Caravela permanecem esclarecedoramente silenciados. Sem esquecermos o caso (escandaloso) relacionado com a morte de cinco pessoas na tarde do dia 26 de Abril de 1974, na Rua António Maria Cardoso, frente ao edifício da PIDE/DGS. Onde está o processo, onde estão os responsáveis materiais e (se assim é) os responsáveis hierárquicos pelos disparos?

Mas para quem ainda tivesse dúvidas sobre quem moveu (e move) os cordelinhos do «Caso Ralis» e que objectivos estão realmente em jogo bastaria seguir o romance de «O Diabo» que no seu último número titulava: «Quem falta sentar-se no banco dos réus?». E como legenda a uma «foto» de Dinis de Almeida, ainda que na interrogativa: «Qual a responsabilidade, pelo que aconteceu às portas do Ralis, em 12 de Março de 1975, que deve ser atribuída ao então 2.º comandante da unidade?». Não faltando um dos habituais bilhetinhos de Vera Lagoa a «Antónia, Antónia»: «Aí estarei (no tribunal, claro). Mas não só para te dar o meu apoio. Gostaria de descobrir se alguém falta no banco dos réus.»

Entretanto, na sessão de ontem (a terceira) o segundo réu a ser ouvido (Firmino Duarte), manteria um mutismo quase absoluto, revelando apenas de concreto ter participado no grupo de soldados encarregado da segurança de António Ramalho e da sua companheira (Maria da Conceição), tendo disparado ao ouvir a voz de fogo, gritada segundo supôs por um furriel. O julgamento prosseguirá na próxima sexta-feira, a partir das 11 horas, devendo o tribunal pronunciar-se sobre um requerimento formulado pelo advogado de defesa do terceiro réu, o soldado Paulino Rodrigues, no sentido de que se proceda a um exame da imputabilidade do seu constituinte.

Manuel Geraldo

Aos costumes disse NADA

Uma de "caixão à cova"...

Carlos, 26 anos, pedreiro, natural de Cabo Verde, recebeu convite para ir a uma das mais bonitas e animadas festas que pode haver por esse mundo fora – a festa caboverdiana onde, ao ritmo das «mornas» e das «coladeras», os corpos se libertam, o facies se ilumina de alegria contagiante, a camaradagem è companheira.

Carlos diverte-se «à grande» mas, a partir de determinada altura já não se aguentará nas canelas. Pudera! A dança e, sobretudo, os «copitos de conhaque» com que fora queimando as horas, fizeram com que Carlos entrasse numa de «caixão à cova».

... Um autocarro de passageiros vê-se impedido de circular em virtude de um corpo adormecido na coxia do veículo impedir o acesso aos utentes. O motorista e o cobrador bem tentam despertar... o Carlos. Este resmunga, protesta, vira-se para o outro lado, como se estivesse na mais fofa das camas, e toca de mergulhar nos braços de Morfeu.

Chama-se a PSP. Uma patrulha acorre ao apelo. Um dos agentes penetra no autocarro e mete braços à tarefa de acordar, com safanões enérgicos, o nosso amigo Carlos. Em má hora o faz. Carlos ergue-se subitamente e lança-se literalmente com unhas e dentes sobre quem o ousou despertar. Um outro guarda precipita-se em socorro do colega. Carlos reserva-lhe a mesma recepção: unhadas e dentadas que deixam marcas visíveis.

– Trancou-me um bocado valente na perna e quase que me ia ficando com metade de um dedo na boca... – contaria mais tarde ao juiz um dos agentes envolvidos na refrega.

Finalmente, e segundo parece com alguma dificuldade, Carlos é metido no interior do carro-patrulha e conduzido à Esquadra.

Horas depois, no Tribunal, Carlos é a imagem do tipo atarantado que não sabe nem tem a mínima ideia de como foi ali parar. Tremores percorrem-lhe o corpo. Na tentativa de os controlar, entrelaça os dedos, esfrega as mãos, olha para os pés, baixa a cabeça...

– Então conte lá... – convida o juiz.

Carlos emerge do silêncio e fala da festa, dos «copitos de conhaque», do sono intenso, avassalador, que em dada altura o submergiu.

– Mas porque é que escolheu um autocarro para dormir em vez de ir para casa?... – interroga o juiz.

Carlos conquista a simpatia da sala ao responder singelamente:

– Eu não sei! Não me lembro de nada. A única coisa de que me lembro é de festa e de esquadra, do calabouço.

O juiz insiste. Pede-lhe para contar a história com mais pormenores. Carlos diz-lhe que não pode dizer mais nada senão o que já disse – não se lembra de ter ido dormir para o autocarro, não sabe como lá chegou, não se lembra de ter resistido aos agentes da PSP. E, mais afoito:

– Foi na esquadra que eu soube o que acontecera. Até fiquei parvo com a notícia, senhor doutor – exclama.

Discutida a causa, o juiz, bonacheirão, e depois de lembrar ao Carlos que «quem não sabe beber, bebe água...», condena-o a pagar 500$00 e 700$00 respectivamente às «vítimas» (os dois guardas da PSP), 500$00 de Imposto de Justiça, 250 de Procuradoria e 25 dias de prisão. Porém, e atendendo às atenuantes, esta última pena ficou suspensa por dois anos.

-Manuel Anta

Que se passa na cadeia do Funchal?

Enviado de Lisboa deixa tudo na mesma

FUNCHAL, 16 – O estabelecimento prisional do Funchal tem condições para 40 reclusos. Algumas vezes possui 80. Actualmente estão detidos 60 indivíduos. O «DL» já referiu que este estabelecimecto é «cadeia com buracos». Com relativo à vontade os presos escapam-se deste local. Actualmente é dirigido em regime de acumulação por uma assistente social, Maria Trigo Pereira.

Recentemente os guardas prisionais solicitaram ao Director-Geral dos Serviços Prisionais para se deslocar ao Funchal a fim de conhecer no local os problemas inerentes à segurança da cadeia e às condições de trabalho dos guardas prisionais. Para isto deslocou-se ao Funchal um representante do Director-Geral, Malsa Correia, que esteve a inteirar-se do que ali se passava.

Acontece que este enviado dizia conhecer toda a situação e não quis ouvir a exposição dos guardas prisionais, advertindo-os que apenas pretendia respostas concretas para as suas perguntas também concretas, ao que os guardas terão respondido que se Malsa Correia já tudo sabia, nada tinham a dizer-lhe e recusaram-se a dialogar com ele. Entretanto prossegue um mau ambiente entre os guardas e um climax de tensão entre os detidos.

Após uma fuga (mais uma) da sala da televisão, onde se reúne o maior aglomerado de detidos, os guardas, por razões de segurança, retiraram a televisão.

Entretanto, um recluso castigado na «cela disciplinar» pede para ser observado pelo médico pois não se sente bem. O «médico facultativo» deste estabelecimento prisional após o observar, indica que este detido deverá ser transferido para a «cela de habitação» devido ao seu estado de saúde. Transferido pelos guardas para esse local um pouco melhor, a «director» interfere e informa que quem manda na cadeia é ela e não o médico e que o preso tem de regressar à «cela disciplinar». Acontece que este detido tentou suicidar-se e teve que ser transportado de urgência para o hospital onde foi operado. Nunca mais recuperou psiquicamente de toda esta ocorrência e está presentemente internado num estabelecimento para doentes mentais. Tudo isto se passou há poucas semanas e, entretanto, piora o estado de tensão entre reclusos e guardas, achando a «directora» que para melhorar o ambiente era preferível retirar pequenas regalias aos guardas. Assim, um pequeno fogão e outros utensílios que os guardas usavam, foram-lhe retirados como punição.

Os guardas prisionais já enviaram uma exposição ao primeiro-ministro, ao ministro da Justiça, ao ministro da República na Madeira e ao governo desta Região Autónoma. Pretendem eles, para já, um director a tempo inteiro e não apenas nas horas vagas, segundo referiram ao «DL» e um inquérito às condições de trabalho e de reclusão dos detidos a fim de se evitar que o Funchal continue a ter uma cadeia com buracos.

Encenar "à bomba"

Dois petardos de fraca potência rebentaram ontem à noite nas imediações do Campo Pequeno, onde decorria o comício da AD. E a encenação não ficaria por aqui já que dois outros do mesmo tipo seriam encontrados, um dos quais esta manhã. As deflagrações ocorreram na casa de banho da pastelaria Arena, localizada na Praça do Campo Pequeno, n.º 12, e num caixote de lixo na Avenida Defensor de Chaves.

Oitocentos em cinco

Cinco minutos bastaram para que quatro desconhecidos, armados com armas de guerra e com meias de senhora aenfiadas na cabeça, se apoderassem, ontem, de oitocentos contos em «caixa» no Banto Totta e Açores, do Cacém (Sintra). A agência não em alarme e a GNR levou tempo a chegar. Os assaltante afastaram-se do local num carro que os esperava no exterior do edifício. Até à hora do fecho do nosso jornal a PJ não divulgara ainda o resultado das suas investigações.

Aos «cérebros» disse nada

A PJ noticiou o desmantelamento de dois «agrupamentos» envolvidos a transação de cheques falsos do «Trade Development Bank», dos Estados Unidos, não divulgando, no entanto, os nomes dos «cérebros». A burla atingiu cerca de nove mil e oitocentos contos e em casa de um dos implicados foram apreendidas uma carabina com carregador e duzentas e trinta e duas munições, bem como uma pistola de calibre 6.35. Por outro flado, na posse de um outro foi detectado um passaporte falso, em seu nome, bem como uma licença militar, igualmente viciada.

«Duque» estava lá

Apareceu ontem a boiar junto ao Cais da Ribeira no Porto, o cadáver de um indivíduo do sexto masculino que foi retirado das águas pelo já famoso «duque». Presume-se que seja o corpo de Luís alberto Pereira da Silva, de 32 anos, operário agrícola que residia em S. Dinis (Vila Real) e que no passado dia 5 se lançou voluntariamente ao rio. Por ora não há suspewita de crime.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

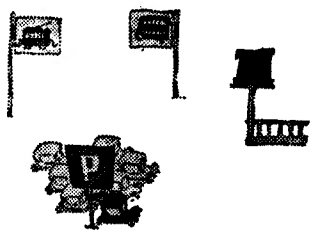
Sr. Camionista
Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.
dirigir é viver.

Oberammergauer-passionsfestpiel-alpenkräuterklos-terfrühstückskase-schnittchen

1500 palavras
é tudo o que precisa... se forem as adequadas. É interessante saber os nomes das flores e dos animais, mas no actual mundo dos negócios discutem-se assuntos relacionados com produtos, planeamento e vendas. Por isso, o importante é analisar a estrutura de qualquer curso de linguas que tencione frequentar.
Sabe que existem cursos especialmente destinados a homens de negócios?
Cambridge School
dá a última palavra.
LISBOA AV. DA LIBERDADE, 173-1º – TEL. 554780 · 554789 – 1200, LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-4º – TEL. 41352 – 1200, LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR – TEL. 884544 · 899601 – 1000, LISBOA
BENFICA EST. DE BENFICA, 726-5º DIR – TEL. 704329 · 703638 – 1500, LISBOA
ALMADA R. SOC. F. INCR. ALMADENSE, 14-2º ESQ. – TEL. 2760234 – 2800, ALMADA
PORTO RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º – TEL. 560380 · 561130 – 4000, PORTO
Envie este cupão devidamente preenchido
Nome
Empresa
Morada

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Ministério da Habitação e Obras Públicas

Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA Nº 4 A/DHL/80 DE «FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DESTINADO Á OBRA DO SISTEMA ELEVATÓRIO DE ESGOTOS DOMÉSTICOS NO PLANO INTEGRADO DE ALMADA».

1 — Preço base, caução provisória e prazo de execução
Preço base ..... 3 715 185$00
Caução provisória ..... 92 880$00
Prazo de execução ..... 150 dias

2 — Alvarás exigidos:
8ª Subcategoria da VI Categoria, para empreiteiros de obras públicas.
Classe e subclasse correspondente(s) ao valor da(s) proposta(s) apresentada(s).

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17,00 horas do *dia 26 de Maio de 1980* na Direcção de Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação, nº 5 — 7º andar em Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo local, 8º andar pelas 15,00 horas do *dia 27 de Maio de 1980.*

5 — Local e horário para exame do processo:
No mesmo local, 1º andar, às horas normais de expediente.

6 — Chama-se a atenção dos concorrentes, em especial, para o disposto nos pontos 1.10 e alíneas, 7.4 e 11.4 e alíneas, do programa de concurso.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, em 11 de Abril de 1980
O CHEFE DA DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

Luís Ramos
Engenheiro

"Lei do Arrendamento Rural desrespeita a Constituição"

— diz o MARN

Num apelo dirigido ao Presidente da República o Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte (MARN) sublinha que a actual Lei do Arrendamento Rural «desrespeita a própria Constituição e não garante as condições fundamentais de estabilidade e segurança na terra».

No documento do MARN, igualmente enviado aopresidente da Assembleia da República, ao Conselho da Revolução e ao Primeiro-Ministro evoca-se o Artigo 101.º da Constituição em que está defenido que «os regimes de arrendamento rural e de outras, formas de exploração da terra alheia serão regulados por lei, de modo a garantir a estabilização e os legítimos interesses dos cultivadores».

O mesmo preceito constitucionbl, recorda o MARN, acrescenta que serão extintos os regimes de aforamento e colónia e criadas condições, aos cultivadores para efectiva abolição do regime de pareverias agrícolas.

Latifúndios reconstruídos no distrito de Beja

Sete reservas foram entregues, no disrtrito de Beja, por funcionários do MAP a quatro famílias de latifundiários da região, detentoras antes do 25 de Abril de grande poder económico e social.

Trata-se dos Vilhena Passanha, Paiva Raposo, Isabel Ramirez e herdeiros de Manuel Luís das Neves que receberam reservas em UCP's dos concelhos de Ferreira do Alentejo, Serpa e Beja. Os agrários contemplados são todos absentistas visto que traziam as herdades arrendadas a outros indivíduos.

Caso de flagrante ilegalidade é a das reservas entregues a Matilde de Sousa Lara e a seus dois filhos (Miguel e João) que possuiam terra em diversos concelhos do distrito, explorando um enorme latifúndio. Só à mãe foi atribuída uma reserva de 84 mil pontos, na UCP «Planície Dourada» de Ferreira do Alentejo, o que contraria a Lei Barreto, onde se define que os agrários absentistas têm unicamente direito a 25 mil pontos.

Técnicos agrícolas querem trabalhar

Dezoito técnicos agrários que estão há cerca de seis anos em casa, sem perda de vencimentos, denunciaram esta situação, numa conferência de Imprensa na sede do Sindicato dos Transportes Rodiviários, em Mirandela.

Considerados excedentários do complexo agro-industrial do Cachão estes técnicos pertenciam ao Fomento Agrário da extinta Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano.

Depois da estrutura corporativa agrícola ter sido extinta, com o 25 de Abril, os técnicos em questão foram mandados para casa, sem por isso deixarem de receber os vencimentos, até serem transferidos para os Seviços Regionais da Secretaria de Estado da Agricultura.

Tal medida custa ao complexo do Cachão «mais de quatro milhões de escudos por ano» — afirmam.

Seguro de collheitas contra risco de geadas

Com o pedido de publicação, o secretário de Estado do Fomento Agrário enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«No 'Diário de Lisboa' de 8/4/80, num artigo assinado pelo sr. Alexandre Ramos, criticava-se o MAP por ter adoptado para a cobertura do Seguro de Colheitas contra o risco de geadas as seguintes datas: a partir de 1 de Abril no distrito de Faro, de 15 de Abril nos distritos de Santarém, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora e Beja e de 1 de Maio nos restantes.

«Cumpre-nos informar que foi, de facto essa a orientação preconizada pelas companhias de seguros e aprovada pelo V Governo Constitucional, presidido pela eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo, de que resultou o Despacho Normativo n.º 9-M/80, de 18 de Dezembro de 1979, publicado no 'Diário da República' n.º 7, I Série, de 9/1/80.

«Todavia, este Governo logo após a sua posse decidiu rever a situação e introduziu importantes modificações na orientação que fora seguida. Estão por isso já no 'Diário da República' para publicação dois despachos sobre Seguro Agrícola, num dos quais as datas atrás referidas são assim alteradas: são asseguráveis as geadas que ocorram a partir de 25 de Fevereiro no distrito de Faro, de 30 de Março nos distritos de Santarém, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora e Beja, de 15 de Abril nos restantes distritos.»

Liga de Évora condena atentado bombista

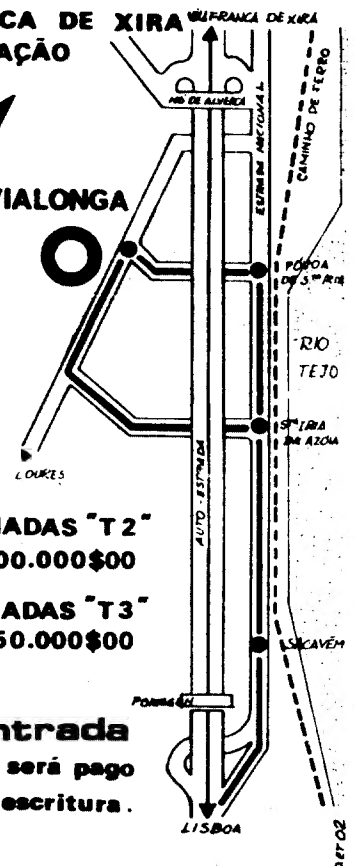
A Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora classificou de criminoso o atentado bombista contra as instalações da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo, efectuado na madrugada do passado domingo naquela cidade, na quinta da Malagueira.

A referida organização manifesta o seu apoio às decisões do secretário de Estado João Goulão, sobretudo no repeitante à distribuição de terras expropriadas aos pequenos e médios agricultores.

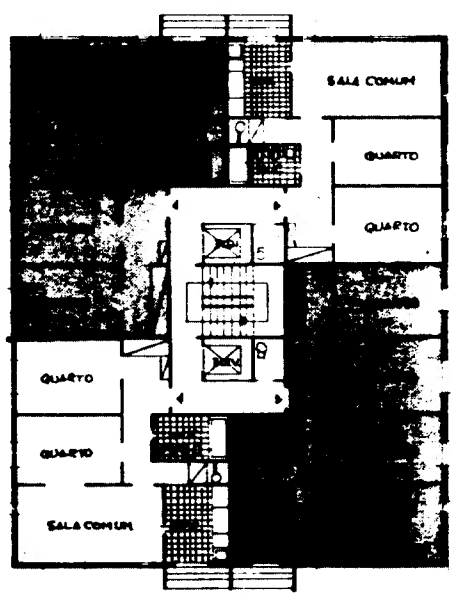
De acordo com a Liga, as medidas tomadas pelo MAP enquadram-se no cumprimento do estipulado na Lei de Bases da Reforma Agrária, coincidindo também com o que está disposto no Artigo 97.º da Constituição da República.

VIALONGA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
SERVIÇO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO



VENDA DE ANDARES



3 ASSOALHADAS "T2"
700.000$00

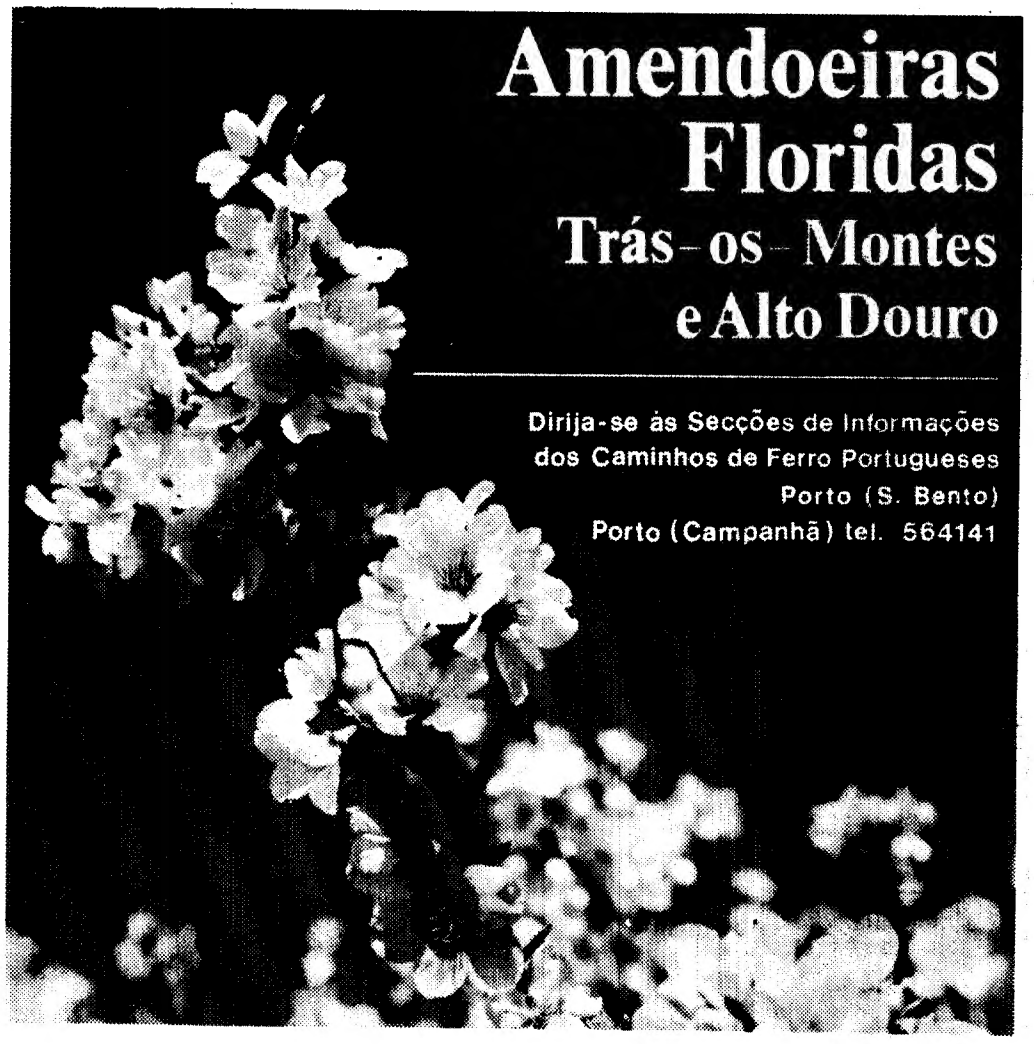
4 ASSOALHADAS "T3"
850.000$00

5% de entrada
o restante será pago no acto da escritura.

até 30 de Abril

INFORMAÇÕES:
SERVIÇO MUNICIPAL DE HABITACÃO — R. Manuel Afonso Carvalho, 27 - 1.º
Telef. 24231 • VILA FRANCA DE XIRA

C.N.A./Ber02



CP/Excursões

Azeite à venda em Lisboa com óleo de bagaço de azeitona

● Há pelo menos cinco empresas envolvidas na falsificação

«Ouro da Terra» e «Beira Baixa» são duas das nove marcas de azeite que se apresentam ao público com a qualidade bastante alterada, em condições que se podem considerar mesmo falsificadas. Mas, atenção: não oferecem perigo para a saúde pública, pois que essa alteração surge da mistura de qualtidades variáveis de óleo de bagaço de azeitona, este custa na produção metade do preço. Logo, trata-se aqui de fraude.

Além de prejudicar o consumidor no tocante à qualidade do produto, atenta contra os interesses dos produtores, que fazem sair dos seus alambiques um artigo com qualidade ao qual empresas e intermediários acrescentam óleo de bagaço de azeitona – que na produção custa metade do preço. Lucrar mais a qualquer preço (neste caso metade) é a obsessão. Há várias empresas comprometidas neste negócio.

O «DL» avança hoje com o nome de cinco firmas envolvidas: «Pinto e Rodrigues e Irmão», apontados como os principais falsificadores em termos de quantidade e qualidade, mas também a «Coprazel» a «Sociedade Comercial de Azeites, de Albano Martins» e a «Socazeite – Sociedade Comercial de Azeites». Isto, para referir apenas cinco das muitas firmas envolvidas.

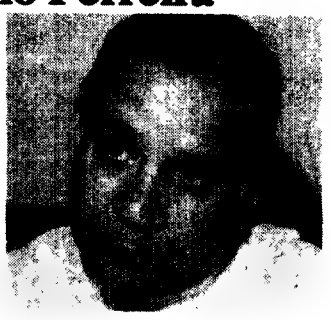
Avançamos acima com duas marcas. Mas elas são 11. Onze das 23 que operam em Lisboa e no resto do país, embora desse total possa escapar uma ou outra que tenha um raio de distribuição limitado e sem representante na capital. Referimos «Ouro da Terra» e «Beira Baixa» por se tratar das marcas que mais vendem.

Há mais empresas envolvidas no negócio (e cinco nomes já conhecidos), e mais marcas abrangidas, como de resto já havíamos assinalado. Aí vão elas «Valepena», «Bom Dia», «Tico-Tico» e «Monte das Oliveiras», entre outras. Marcas que se encontram em qualquer estabelecimento de venda por unidades, em quase todos os supermercados da capital e periferia, em vários pontos do país.

Este ano a produção ultrapassou as previsões mais optimistas, como o vinho, aliás. Daí que o IAPO (Instituto de Azeite e Produtos Oleaginosos) tenha actuado junto dos produtores, garantindo a qualidade do azeite à partida, a preços estabelecidos por despacho normativo. Esse azeite está já à venda e distingue-se facilmente de todo o outro comercializado: Não tem marca. Mas a qualidade está assegurada. Tem 1,5 graus de acidez e por ser encontrado facilmente no mercado , porquanto foi distribuído em série, em embalagens de vidro e a 128$50 litro, preço que decorre do estipulado para a intervenção, acrescido das margens de comercialização tabeladas.

O impacto público desencadeado pela revelação de que onze das 23 marcas de azeite vendidas ao público se encontra adulterado, com a qualidade alterada, está a suscitar reacções entre os consumidores.

Dr. Arménio Ferreira



Toda a Lisboa médica e política conhece o dr. Arménio Ferreira, médico distinto, reputado especialista de cardiologia, e militante dedicadíssimo do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).

O dr. Arménio Ferreira, até ao momento em que foi oficialmente estabelecida uma representação diplomática da República Popular de Angola, foi na realidade, o embaixador de Angola em Lisboa.

Sucede que o juiz que presidiu ao Tribunal que condenou a dra. Isabel do Carmo, Fernanda Fráguas e Carlos Antunes, tinha o nome de Arménio Ferreira. Nenhuma confusão é possível. Um é formado em Medicina outro formado em Direito; um cardiologista, o outro juiz. Só: os nomes coincidem.

LIÇÕES E FRUTOS DA UNIDADE

A FUSÃO DOS PARTRIDOS OPERÁRIOS NA RDA

Por deliberação da Assembleia Geral Nacional Extraoridnária da Associação dos Deficientes das Forças Armadas realizada no passado dia 12 do corrente, torna-se público que na impossibilidade de se adiar o 1.º Congresso Nacional de Deficientes até à data promovido e organizado pela Associação Portuguesa de Deficientes e por esta Associação, a ADFA se demarca de todas as responsabilidades de organização e participação neste Congresso.

A DIRECÇÃO GERAL

2803Intervenção de Álvaro Pina sobre a formação do Partido Scoialista Unificado da Alemanha (PSUA)

e ainda

Vasco de Castro, Alexandre Cabral e Alexandre Babo falam sobre o «Encontro da Amizade» realizado em Berlim

Projecção do filme «**Em prol da Paz**»

A guerra e os seus efeitos. As forças que lutam pela paz.

Sexta-feira, dia 18 de Abril às 21.30 horas,

Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa

Largo da Trindade 16-1.º

ENTRADA LIVRE

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

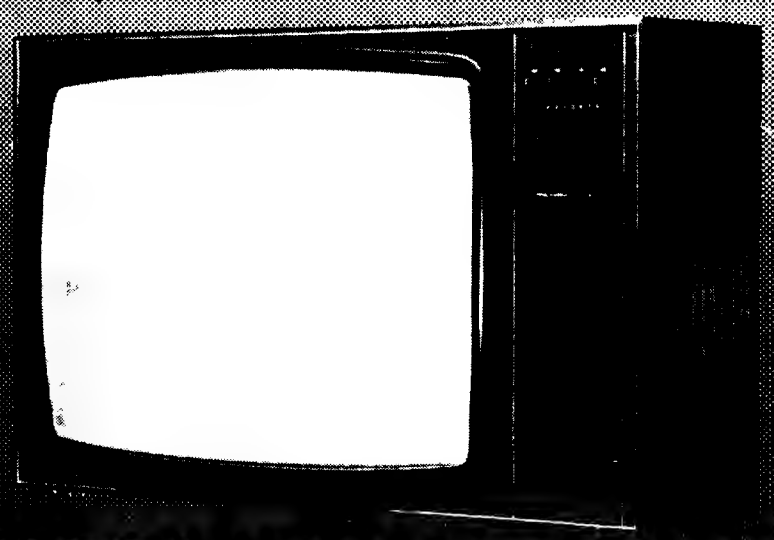
PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

a cores

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os exigentes preferem



SALORA - CORES NATURAIS * MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE * MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUIMICAS DO CENTRO E ILHAS

A LUTA CONTINUA

PELA REVISÃO DO CCTV INDÚSTRIA QUÍMICA

GREVE 24 HORAS

DAS 08.00 HORAS DO DIA 17-4-80 ● ÀS 08.00 HORAS DO DIA 18-4-80

CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO | POR SALÁRIOS DIGNOS QUE BENEFICIEM TODOS OS TRABALHADORES

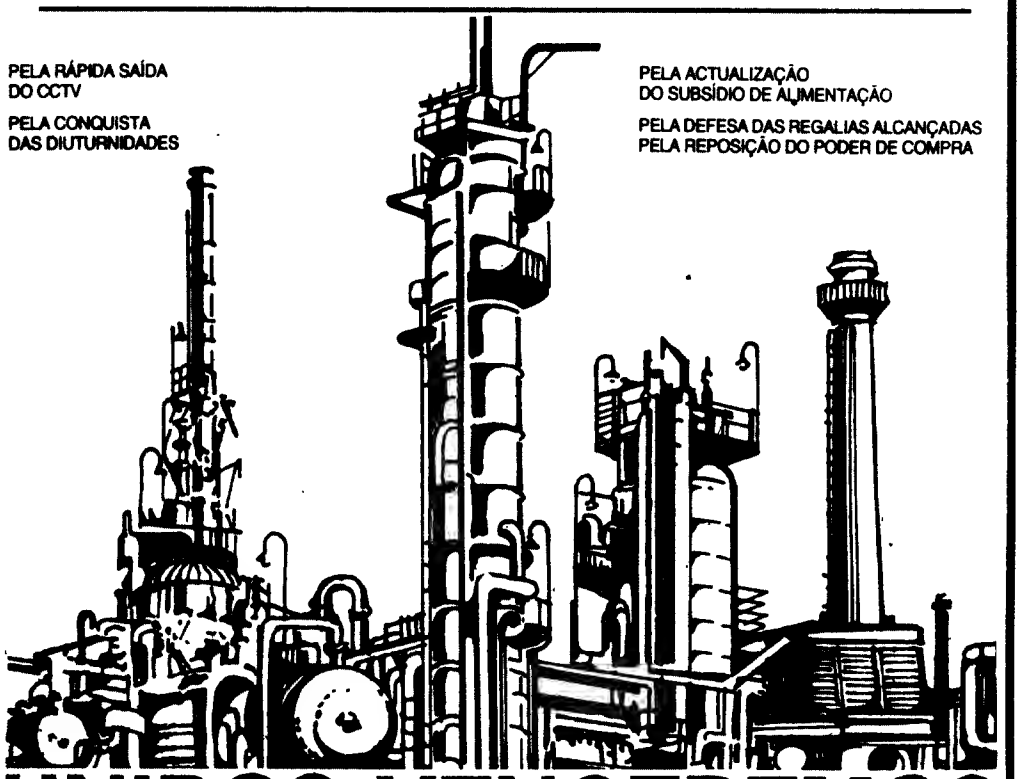
A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS QUÍMICOS APELA A TODOS OS TRABALHADORES QUE ADIRAM MASSIVAMENTE À PARALISAÇÃO

PELA RÁPIDA SAÍDA DO CCTV

PELA CONQUISTA DAS DIUTURNIDADES

PELA ACTUALIZAÇÃO DO SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO

PELA DEFESA DAS REGALIAS ALCANÇADAS
PELA REPOSIÇÃO DO PODER DE COMPRA



UNIDOS VENCEREMOS

Em Inglaterra

British Leyland "dispensa" 5600 trabalhadores

A British Leyland de Inglaterra anunciou que vai «dispensar» 5600 trabalhadores, devido à greve contra as novas condições de salário e trabalho impostas por aquela companhia estatizada.

Cerca de 14 mil dos 150 mil trabalhadores da empresa estão desde ontem em greve, como forma de protesto contra um aumento salarial entre cinco e dez por cento, e contra as novas práticas de trabalho, que visam aumentar a competividade da Leyland. Estas medidas foram aplicadas sem o apoio dos sindicatos.

A companhia nada pagará aos trabalhadores «dispensados».

Brasil: metalúrgicos endurecem

O clima de luta está a endurecer na cintura industrial de São Paulo (Brasil), onde a greve dos metalúrgicos, considerada ilegal pelo tribunal do trabalho, entrou na sua terceira semana.

«A greve vai continuar porque não somos ratazanas, somos seres humanos», disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luís Inácio da Silva, o «Lula», dirigindo-se a uma assembleia de dezenas de milhares de trabalhadores, resolveram prosseguir o movimento, custe o que custar.

Há quinze dias que este conflito paralisa a maioria das indústrias do sector automóvel em São Bernardo (Volkswagem, Ford, Mercedes-Benz, Saab, Scania, Chrysler).

Greves no Japão

Uma greve nos Sectores dos transportes e obras públicas do Japão mostrava esta manhã tendência para acabar, menos de duas horas após ter começado.

A maioria dos trabalhadores de companhias privadas de caminhos-de-ferro, usadas todos os dias por milhões de pessoas, aceitaram aumentos salariais de (em média) 6,72 por cento, após uma greve de cerca de 100 minutos. O Sindicato, representando 205.000 ferroviários, exigira a princípio aumentos de 7,34 por cento. Contudo, o pessoal de uma companhia privada ainda estava em greve, após a administração ter abandonado as negociações.

Esta manhã, cerca de 18 milhões de pessoas que utilizam normalmente a companhia estatal, tiveram de encontrar formas alternativas de chegarem ao trabalho.

Em Portugal, nos últimos anos

Desemprego entre as mulheres é cada vez maior

A taxa de emprego das mulheres portuguesas desceu de 35,6 por cento em 1974 para 33,3 por cento em 1978, de acordo com estatísticas divulgadas pelo Ministério do Ttabalho.

O documento relativo à evolução da situação laboral feminina nas duas últimas décadas responsabiliza por esse decréscimo, em parte, a onda de despedimentos, especialmente em empresas multinacionais, na sequência das modificações políticas operadas pelo 25 de Abril.

A desmobilização dos soldados da guerra de África, os limites impostos à emigração e retorno de residentes nas antigas colónias afectaram, igualmente, uma sociedade onde predominavam as mulheres, os velhos e as crianças, com repercussões no emprego feminino.

Os despedimentos ocorreram, principalmente, nos sectores têxtil e electrónico (tradicionalmente femininos) e tiveram o período mais agudo em 1974/75.

Nos anos de 1974 e 75, 56 por cento dos despedimentos afectaram as mulheres e, paralelamente, a oferta de postos de trabalho não deixou de baixar – revela o documento.

A entrada da mulher portuguesa no mundo laboral foi progressiva a partir dos anos sessenta. Até então, e contrariamente ao que acontecia nos países mais industrializados desde o início do século, a taxa de actividade da mulher portuguesa acusava um declínio contínuo até 1960.

O trabalho fora do lar foi de implantação progressiva no decénio 60/70, intensificando-se nos anos 1968/73. Este período corresponde a uma abertura da economia ao exterior e à entrada de capital estrangeiro, que determina a criação de múltiplos empregos subalternos, adaptáveis à mão-de-obra feminina.

Mas outros factores foram igualmente importantes para que as mulheres «saíssem de casa»: a emigração, o prolongamento do serviço militar obrigatório, provocando decréscimo de mão-de-obra, e, portanto, o recurso à mão-de-obra feminina.

Em 1970, o desemprego atingia nos homens, com menos de vinte anos, 13,9 por cento, e, nas mulheres em igualdade de circunstâncias, 11,3 por cento.

A evolução das taxas de actividade feminina mostram, no entanto, que em Portugal muitas mulhres abandonam definitivamente o mercado de trabalho depois do nascimento do primeiro filho.

A curva da actividade aumenta até aos 24 anos e decresce até aos trinta, fenómeno causado pela maternidade, hábitos sociais e falta de infrastruturas de apoio às mães trabalhadoras.

A partir dos trinta e cinco anos a curva continua a descer e, contrariamente ao que ocorre em outros países, não se verifica o regresso da mulher ao emprego. Isso deve-se principalmente ao facto do patronato preferir mulheres jovens sem filhos, à falta de reciclagem, associada ao baixo nível de instrução e à carência de formação técnica específica.

No Porto

Siderurgia comemorou 5.º aniversário da nacionalização

A defesa da nacionalização da Siderurgia Nacional é um imperativo com vista a evitar que «as forças reaccionárias e retrógradas, identificadas com o grande capital e com o fascismo, se apoderem deste importante sector económico-produtivo», foi afirmado ontem, durante uma sessão comemorativa do 5.º aniversário da nacionalização da empresa.

Durante a cerimónia, realizada na fábrica da Maia (Porto), foi salientado que a Siderurgia, para além de ser uma das empresas mais prestigiadas do País é uma das mais importantes no sector da indústria de base, não só porque é única no ramo da produção do aço, mas porque tem contribuído, contribui e contribuirá para o desenvolvimento económico e social do País.

A unidade fabril da Maia ocupa cerca de 750 trabalhadores, numa área de 20 mil metros quadrados. Aí funcionam os sectores de aciaria e laminagem, que laboram praticamente em pleno, tendo duplicado a produção entre 1977 e 1979. Os trabalhadores tencionam prosseguir com os actuais ritmos de produção, até atingirem a capacidade da fábrica.

CGTP INTERSINDICAL

MANIFESTAÇÃO EM SANTARÉM

Sábado 19 de Abril 16 horas

CONCENTRAÇÃO: JUNTO AO SINDICATO DOS AGRÍCOLAS

VAMOS CONTINUAR A LUTA NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E INTERESSES!

A luta dos trabalhadores e de cada vez mais vastas camadas da população, ao mesmo tempo que tem em vista suster a alta do custo de vida, obter melhores salários, combater o desemprego e os despedimentos, defender a liberdade de expressão, conseguir melhores condições de vida para os reformados, pensionistas e idosos insere-se na luta mais geral pela defesa das liberdades, da democracia e do projecto constitucional

Milhares de trabalhadores já manifestaram o seu repúdio ao actual governo nas manifestações de Santarem, Coruche, Torres Novas e Abrantes, no passado mês de Março, dando sequência às conclusões do III Congresso da CGTP-Intersindical Nacional que apontou, clara e decisivamente, o caminho de luta de massas como forma de derrotar a política golpista do actual governo e de defender o regime democratico

O GOVERNO PPD/CDS NÃO SERVE O PAÍS.

O Governo Sa Carneiro/Amaral está contra a Constituição e o Portugal de Abril, contra os trabalhadores e contra o povo

O que se nota é uma prática agravada do actual Governo, atacando violenta e brutalmente a Reforma Agraria com o objectivo claro da sua total destruição a muito curto prazo

Vive-se hoje nos campos do Alentejo e Ribatejo um clima de violência contra os trabalhadores e o povo, só visto nos tempos do fascismo

O Governo Sá Carneiro não governa, serve-se do Governo para fazer o assalto à democracia, para encher a barriga aos amigos, compadres e clientes!

E por isso deve ir para a rua!

OS TRABALHADORES NÃO TÊM ILUSÕES

Acerca da necessidade de se oporem a este governo e à sua política, para defenderem as suas conquistas, as liberdades e o regime democrático.

Vão lutar os jovens, as mulheres, as donas de casa, os reformados e pensionistas, os trabalhadores em geral e todas as camadas sociais e de baixo rendimentos — contra a alta do custo de vida, contra os boicotes à contratação colectiva, contra o congelamento das pensões e reformas, pela defesa do poder de compra, pela satisfação imediata do Caderno Reivindicativo aprovado no III Congresso da CGTP-IN.

No dia 19 de Abril, o povo do Distrito de Santarém vai ter oportunidade de expressar poderosamente o seu mais vivo repúdio ao Governo Reaccionário de Sá Carneiro/Amaral e à sua política criminosa, numa grande manifestação de rua a realizar na cidade de Santarém.

ESTÁ NAS MÃOS DE TODOS NÓS LIVRAR PORTUGAL DO GOVERNO SÁ CARNEIRO!

A Liberdade, o pão e o trabalho dos portugueses estão em perigo!

A U.S.S. — C.G.T.P.-IN exorta todos os trabalhadores do Distrito de Santarém a manterem-se unidos e organizados, a redobrarem a sua determinação e combatividade, a participar activamente na manifestação do dia 19, e nas próximas datas da sua vida colectiva, o 25 de Abril da Democracia e o 1.º de Maio dos Trabalhadores e, em todas as acções que tenham por finalidade as liberdades, o regime democrático e as conquistas de Abril.

— AD a governar — a fome a aumentar!
— O Povo não consente — que o custo de vida aumente!
— Trabalhadores vencerão — governo da reacção!
— PELA APLICACÃO DAS REIVINDICAÇÕES DA C.G.T.P.-IN!

— FORA COM A A.D. — DOS JORNAIS, RÁDIO E T.V.!
— AVANTE, AVANTE — PELA REFORMA AGRÁRIA!
— A LUTA CONTINUA — SÁ CARNEIRO PARA A RUA!
— C.G.T.P. — UNIDADE SINDICAL!

TODOS À MANIFESTAÇÃO
DIA 19 DE ABRIL EM SANTARÉM

Greves em todo o País

Combustíveis hoje, transportes, químicos e F. Pública amanhã

O abastecimento público de combustível será afectado no próximo fim-de-semana, em consequência da greve de três dias dos trabalhadores da Petrogal, iniciada esta manhã.

A greve, subscrita por todos os sindicatos representativos dos 6800 trabalhadores da empresa, termina às 9 horas de sábado. A paralisação foi decretada para pressionar a administração a negociar as novas tabelas salariais.

Os sindicatos reivindicam, entre outros pontos do Acordo Colectivo de Trabalho, aumentos salariais de cerca de 31%, contra os 20% propostos pela administração.

A greve paralisará todos os sectores da empresa. Não serão efectuadas as distribuições de combustível, mas «serão salvaguardados os abastecimentos com carácter de urgência, nomeadamente aos bombeiros, médicos e hospitais, entre outros», segundo fonte sindical.

Além dos sectores com «carácter de urgência», estão igualmente garantidos os abastecimentos à indústria vidreira e de cerâmica, que têm de manter os fornos a uma temperatura constante, sob o risco de paralisarem durante vários meses para normalizarem a situação.

Os abastecimentos nos portos e nos aeroportos não deverão ser afectados, pois os «stocks» de combustível das outras companhias abastecedoras, nomeadamente as multinacionais «BP» e «Shell», são suficientes para responder ao aumento de solicitações provocado pela greve.

Segundo informação sindical, o nível de adesão à greve é muito próximo dos 100%.

Amanhã: Rodoviária, F. Pública e Químicos em greve

Amanhã estarão em greve os trabalhadores da Função Pública, da Rodoviária Nacional e da Indústria Química, a nível nacional.

Na Rodoviária a paralisação inicia-se às zero horas, prolongando-se até às 24 horas e tem em vista, basicamente, a revogação da deliberação do Conselho de Ministros que declarou a empresa em «situação económica difícil». A julgar pelas duas greves anteriormente decretadas pelo mesmo motivo (4 e 25 de Março), os serviços de transportes da Rodoviária ficarão totalmente inactivos.

No que respeita à Função Pública, a greve afectará todos os departamentos e serviços da administração pública central, regional e local durante as 24 horas do dia. Decretada pelas 32 organizações sindicais que subscreveram a proposta reivindicativa comum (PRC), a paralisação conta também com o apoio dos sindicatos afectos à UGT. Basicamente, estão causa aumentos salariais minimamente justos, com efeitos retroactivos e garantias de revisão anual da tabela, com reconhecimento do direito à negociação colectiva.

Ontem, os trabalhadores da Função Pública desfilaram em Lisboa, do Marquês de Pombal a S. Bento, manifestando-se deste modo contra a política do Governo, de restrição dos seus direitos. «Não queremos aumentos de 11%», gritaram milhares de trabalhadores, que, no final, aprovaram uma moção onde se afirma a disposição de prosseguir a luta até satisfação das suas reivindicações.

Por seu turno, os trabalhadores da Indústria Química encetam uma paralisação às oito da manhã, que se prolongará por 24 horas. Trata-se da «única via deixada pelo patronato ao recusar um diálogo sério no sentido de se poder chegar a um acordo negociado», segundo os sindicatos. Está em causa a revisão das tabelas salariais do sector, objectivo que tem sido dificultado pelo patronato.

Torralta, etc.

● Na **Torralta** tudo leva a crer que será declarada uma greve nos primeiros dias de Maio, tendo em vista o cumprimento dos instrumentos de regulamentação colectiva em vigor, e o pagamento de retroactivos desde 1 de Outubro do ano passado. A administração diz que se não sente obrigada a cumprir os contratos subscritos pelas associações patronais, pois não está nelas filiada. Sindicatos e trabalhadores desconfiam, e enquadram esta atitude nos comportamentos que, após a desintervenção da empresa, têm degradado as relações laborais.

● Na **Empresa de Viação Mafrense** de João Sardinha poderá ocorrer nova greve nos próximos dias 23 e 24, após a paralisação de ontem, que foi seguida a 100%. Está em causa o cumprimento do CCT, bem como os horários de trabalho.

● As direcções dos Sindicatos dos **Bancários** do Centro e Sul suspenderam a greve inicialmente prevista para hoje e amanhã, na esperança de uma «posição de abertura» por parte do Governo e da nova comissão negociadora (CEC).

Nota Oficiosa

Governo admite intervenção na Petrogal

O conflito na Petrogal mereceu do Ministério da Indústria e Energia a seguinte nota oficiosa, ontem divulgada através do gabinete do Primeiro-Ministro.

«Não pode o Governo ficar indiferente ao conflito que opõe o conselho de gerência da Empresa Pública Petrogal e os sindicatos representativos dos seus trabalhadores e que se traduziu pela greve de 24 horas do dia 7 do corrente e a declaração de greve para as próximas quarta, quinta e sexta-feiras, com graves inconvenientes para o público e para a actividade económica do País.

Têm os sindicatos, nos seus comunicados públicos procurado demonstrar a justeza das reivindicações salariais apresentadas, que compreendem aumentos superiores a 30 por cento sobre os actuais salários em contraposição à proposta de 20 por cento da empresa, que interpreta correctamente a política económica do Governo, aplicada ao caso específico da Petrogal.

Deve salientar-se, porém, que:

–O encargo anual médio, incluindo encargos sociais, por cada trabalhador, da Petrogal, foi, em 1979, de 405 mil escudos, ou seja, de cerca de 33 mil escudos mensais, o que coloca os trabalhadores desta empresa entre os mais bem remunerados das empresas publicas e muito acima da média dos restantes trabalhadores portugueses;

–As actividades principais, desta empresa pública são a refinação de petróleos em regime de monopólio e a distribuição de produtos petrolíferos em regime de oligopólio com outros distribuidores. Sendo o Governo a fixar os preços dos produtos e as margens remuneradoras dessas actividades, os resultados positivos de exercícios que a empresa vem apresentando desde 1977 não podem ter o significado de meros lucros cujo destino deva ser o alargamento dos proventos dos trabalhadores da Petrogal e do fosso que os separa dos restantes trabalhadores portugueses;

–Nunca, desde a sua criação em 1976, e apesar de os aumentos agora oferecidos serem os maiores de sempre, houve qualquer conflito laboral, generalizado, na empresa, mesmo quando as taxas de inflação superavam as actuais.

A radicalização do presente conflito não pode, por isso deixar de interpretar-se como a tentativa de desestabilização provocada pelas forças que a todo o custo e por todos os meios procuram, em campanha organizada e abusando da boa fé, dos que julgam por esta via defender os seus legítimos interesses, impedir o Governo de prosseguir a política económica por ele proposta e aprovada pela Assembleia da República.

O Governo segue com atenção o desenrolar do conflito e não deixará quando o julgar oportuno e conveniente de intervir na defesa do público consumidor e dos superiores interesses nacionais.»

Fetese responde

Em resposta a esta nota oficiosa, o secretariado da FETESE-Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços fez-nos chegar o seguinte comunicado:

Em referência à nota oficiosa do Ministério da Industria e Energia, sobre o conflito da Petrogal, distribuida através do gabinete do Primeiro-Ministro, a Fetese entende produzir, desdeejá os seguintes esclarecimentos e comentários:

1 – O salário médio ilíquido pago pela Petrogal ao total dos trabalhadores – quadros, administrativos e operários – é de 15.800$00. A diferença, entre o salário médio derivado da proposta sindical e o da contraproposta da empresa é, neste momento, de 1738$00, em virtude de haver sido reduzida de 3 por cento a primeira proposta sindical sem que, por isso, a Petrogal tenha acrescido de um centavo sequer a sua única contraproposta, que mantém inalterada há 54 dias.

2 – A título de comparação refere-se que o salario médio dos 65.000 sócios do Sitese é de 13.200$00.

3 – A Petrogal é das empresas públicas tuteladas pelo MIE, que pagam menores salários, sendo, pelo contrário, das mais rentáveis.

4 – A Petrogal paga menores salários do que as empresas privadas que com ela concorrem no mercado.

5 – Na Petrogal, vêm-se verificando, desde a sua constituição como empresa pública:

a) Acréscimos de produtividade sempre superiores aos aumentos de encargos com pessoal;

b) Diminuição do peso dos encargos com pessoal, na estrutura dos custos.

6 – Na Petrogal a parte da riqueza criada pelo trabalho que é paga aos trabalhadores diminui todos os anos.

7 – A perda de poder de compra já sofrida pelos trabalhadores é nesta data, superior em 2 por cento ao acréscimo salarial reivindicado.

8 – A greve que hoje tem início, tal como a greve de 24 horas realizada no dia 7, foi decidida no uso do mandato votado directamente por 98 por cento dos sócios do Sindicato, dos quais 95,8 por cento disseram sim à greve, e em virtude da recusa da Petrogal em apresentar qualquer nova proposta nas negociações que estão actualmente suspensas a pedido da empresa.

9 – Os trabalhadores têm sido integral e frequentemente informados e consultados e continuarão a sê-lo, nomeadamente sobre qualquer alteração da situação.

10 – A Fetese respeitou na elaboração da sua proposta e nas negociações todas as leis vigentes e sabe que não vigora nenhum tecto salarial, pelo que lamenta que a intervenção do governo neste conflito colectivo, de trabalho se faça de forma tão parcial, e desastrosa, tentando atribuir-lhe conotações políticas que manifestamente não tem.

11 – A Fetese mantém-se disposta a realizar negociações logo que convidada, mas enquanto os trabalhadores mantiverem o mandato que lhe conferiram não aceitará imposições nem abdicará das reivindicações aprovadas democraticamente pelos trabalhadores da Petrogal e de cuja justiça não tem dúvidas.

12 – Todas as afirmações deste comunicado podem ser provadas».

HORA, Agência de Publicidade,

tem o prazer de comunicar que após 53 anos de actividade ao serviço da Publicidade em Portugal, decidiu ligar-se formalmente com a Agência McCann-Erickson, International.

Este acontecimento encerra mais um ciclo da vida da nossa empresa. Vida que se iniciou com todas as dificuldades de quem é pioneiro, que se continuou ao longo dos anos com os altos e baixos próprios de uma vida tão longa e que culmina agora no passo decisivo que acabamos de dar.

Démo-lo com a consciência de que a nossa entrada no mundo internacional tem que passar das palavras aos actos e de que a sofisticação de processos que o futuro exige nos obrigava a actualizar-nos para servir melhor.

A todos os Clientes e Fornecedores com quem contámos no passado, o nosso agradecimento e o pedido de confiança para a nova empresa que agora somos.

McCANN-ERICKSON,

tem a satisfação de comunicar que foram coroadas de êxito as diligências efectuadas tendo em vista a aquisição da Agência de Publicidade Manuel Martins da Hora, Lda.

À Agência Hora com um volume de negócios da ordem de 246 milhões de escudos em 1979, que a situa entre as maiores Agências nacionais, junta-se agora a McCann-Erickson, Agência "leader" internacionalmente a operar com 89 escritórios, em 57 países.

A partir de agora as empresas portuguesas que têm trabalhado em Portugal com a Agência Hora poderão contar também com a nossa assistência em qualquer parte do mundo, assim como os nossos Clientes internacionais poderão contar connosco em Portugal.

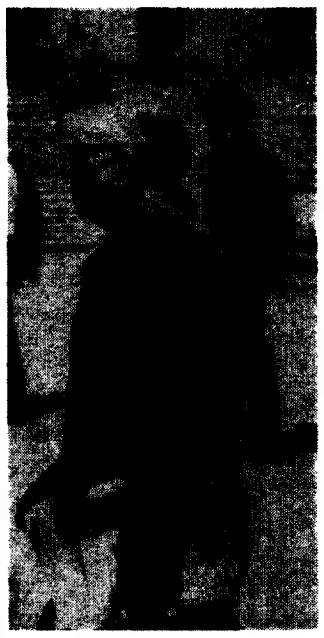
Saudamos Clientes e Fornecedores, antigos e futuros, desejando para todos o sucesso que desejamos para a nossa nova empresa.

McCANN-ERICKSON/HORA

McCANN-ERICKSON/HORA, PUBLICIDADE, LDA.

RUA RODRIGO DA FONSECA, 75-R/C. TELEG. MAMORA. TELEF.: 654278-682030-651801-688657-682061. 1297 LISBOA CODEX PORTUGAL

ÁUSTRIA, Viena • BÉLGICA, Bruxelas • DINAMARCA, Copenhaga • INGLATERRA, Londres • FINLÂNDIA, Helsínquia • FRANÇA, Paris • ALEMANHA, Frankfurt, Colónia, Hamburgo • GRÉCIA, Atenas • HOLANDA, Amesterdão • ITÁLIA, Milão, Roma • NORUEGA, Oslo • PORTUGAL, Lisboa • ESPANHA, Madrid, Barcelona • SUÉCIA, Estocolmo • SUIÇA, Genebra, Zurique • ESTADOS UNIDOS, Los Angeles, San Francisco, Atlanta, Chicago, Detroit, Nova Iorque, Portland, Houston, Seattle • CANADÁ, Montreal, Toronto, Vancôver • QUÉNIA, Nairobi • ÁFRICA DO SUL, Cidade do Cabo, Joanesburgo, Porto Elizabeth • ZÂMBIA, Lusaka • BARBADOS, Bridgetown • COLOMBIA, Bogotá • COSTA RICA, San José • EQUADOR, Guayaquil, Quito • EL SALVADOR, San Salvador • GUATEMALA, Guatemala • HONDURAS, San Pedro Sula • JAMAICA, Kingston • MÉXICO, México • NICARÁGUA, Managua • REPÚBLICA DO PANAMÁ, Panama • PORTO RICO, San Juan • TRINDADE, Port of Spain • VENEZUELA, Caracas • ARGENTINA, Buenos Aires • BRASIL, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo • CHILE, Santiago • PARAGUAY, Assunção • PERÚ, Lima • URUGUAY, Montevideo • BAHRAIN, Bahrain • IRÃO, Teerão • KUWAIT, Kuwait • LÍBANO, Beirut • TURQUIA, Istambul, Izmir • EMIRATOS ÁRABES UNIDOS, Dubai • AUSTRÁLIA, Adelaide, Brisbane, Melbourne, North Sidney, Perth • CHINA, Shangai • HONG-KONG, North Point • INDIA, Bangalore, Bombaim, Calcutá, Madras, Nova Deli • INDONÉSIA, Jakarta • JAPÃO, Nahá, Tóquio • MALÁSIA, Kuala Lumpur • NOVA ZELÂNDIA, Auckland, Christvhurch, Wellington • FILIPINAS, Manila • SINGAPURA, Singapura • TAILÂNDIA, Bangkok.



A caminho do tribunal que julgou a direcção do jornal maoísta «La Cause du Peuple», em Maio de 1970. Sartre «militou» no jornal tendo-o por vezes vendido na rua

Com André Gluksmann, «novo filósofo», à saída do Eliseu, em Junho de 1979. Tinham ido à Presidência da República pedir a intervenção de Giscard no caso dos refugiados indochineses

Com Simone de Beauvoir, a caminho do enterro de Pierre Goldman, militante esquerdista abatido em Paris depois ilibado, em segundo processo, da morte de duas farmacêuticas parisienses.

Em Lisboa com representantes do MFA, durante uma polémica visita ao nosso País, em Abril de 1975

Sartre morre em Paris

Vitimado por um edema pulmonar, morreu ontem em Paris, às 22 horas (de Lisboa), com 75 anos, sozinho e praticamente cego, Jean Paul Sartre, o «sacerdote» do pensamento francês do após-guerra e o pai incontestado das filosofias da existência.

Sartre fora internado no hospital «Broussais» a 20 de Março, exactamente na altura em que «Nouvel Observateur» publicava a sua última e longa entrevista. A caminho da morte, Sartre regressava ali aos temas obsedantes da sua obra: a esperança e o sentido da acção do homem. «A esperança foi sempre uma das forças dominantes das revoluções e das insurreições, e sinto-a ainda como a minha concepção do futuro». Isto na hora em que o seu olhar interior via o mundo «feio, triste e sem esperança».

Tendo ódio à celebridade, vencendo o desencanto, a angústia e o desespero que se seguiram à última Grande Guerra, Sartre deixou aos seus contemporâneos, entre a cólera, a recusa e o compromisso, um acto de estar no Mundo: se o homem é ontologicamente livre, deve poder tornar-se senhor do seu destino

E Sartre assumiu-se, muitas vezes contra ele mesmo. Tal como o Sísifo de Camus, o «homem revoltado» que nos primeiros tempos foi seu companheiro de jornada.

No hospital, na hora da morte, acompanhavam-no a sua companheira de sempre, Simone Beauvoir, e a sua filha adoptiva, a jovem argelina Arlette El Kalim.

O homem da recusa

Quando surgiu o Maio de 68, Sartre saltou para a liça e saudou o movimento libertário. «Sê breve» – gritaram-lhe os estudantes. A recusa marcuseana das novas gerações sobrepunha-se à recusa sartriana que sustentara a esperança de uma geração saída da guerra humilhada e desesperada.

Sartre escrevera: «O homem (...) existe apenas na medida em que se preenche, consequentemente nada mais sendo do que o conjunto dos seus actos, nada mais do que a sua vida».

Há 10 anos começara a faltar a vista ao filósofo francês. Já não lia nem escrevia. Tornou-se um virtual recluso, raramente aparecendo em público. E quando o fazia era amparado pelo braço dos amigos.

Uma, muitas vidas

Sartre nasceu em Paris a 21 de Junho de 1905. Por morte do seu pai, é educado pelo seu avô materno Charles Schweitzer que lhe inculca «uma verdadeira nevrose da escrita solitária». «As Palavras», que alguns dos seus biógrafos e estudiosos consideram a sua obra-prima, é uma viagem ao mundo proustiano da infância de Sartre e também uma autocrítica. De 1923 a 1928 frequente Khagne e a Escola Normal com Raymond Aron, Paul Nizan, Merleau-Ponty. Conhece Simone Beauvoir a quem propõe um «aluguer» de dois anos que se transforma em companhia e solidariedade de uma vida inteira.

Sartre é professor de filosofia no Havre até 1933. Entusiasma-se com Céline e Dos Passos. Mais tarde falará com particular apreço da sociologia americana. Descobre a fenomenologia de Husserl. Nos anos seguintes aproxima-se de Nizan e dos seus camaradas comunistas, mas não chega a entrar na «Frente Popular». Assume-se como escritor individualista. Nunca aderirá ao PCF.

«O Muro», e sobretudo «A Náusea», surgidos em 1938/39 tornam-no célebre. Representam o desfecho literário da teoria do «homem só». Em 1940 é mobilizado. Feito prisioneiro é internado num campo nazi. No ano seguinte consegue a libertação. Termina a «Idade da Razão» e «As Moscas».

Saint Germain-dès-Près

Vinda da guerra, com a alegria da libertação, na embriaguez das liberdades reencontradas, Paris descobre as esplanadas da «Rive Gauche». Sartre e Beauvoir frequentam o «Café de Flore». Fala-se da «fauna existencialista». «La Rose Rouge», «Le Tabou» são bares em foco. Boris Vian, engenheiro mecânico, trompetista, poeta, escritor, actor, figura irreverente e simultaneamente melancólica, Juliette Greco, Moloudji, são os reis da noite. O bairro torna-se hiper-conhecido. Sartre foge para Montparnasse.

Paul Nizan morrera na Frente. Sartre jamais deixará de se assumir como um escritor comprometido. Escreve: «Cada pensamento justo, face aos nazis, era uma conquista, cada um dos nossos gestos tinha o peso de um compromisso». Publica o «Ser e o Nada» e «À Porta Fechada» (teatro).

Em Outubro de 1945 aparece o primeiro número da revista «Os Tempos Modernos». No ano seguinte inicia a sua reflexão sobre o marxismo («Materialismo e Revolução»).

Escreve teatro: publica «Os Sequestrados de Altona» e «A Puta Respeitosa». Se na primeira obra estamos face a um tema caro a Sartre, o livre arbítrio, na segunda o assassínio, a violação, o racismo e chantagem assumem papéis preponderantes.

Em 1946/47 inicia a série das «Situações» e aparece o seu «Baudelaire». Sartre condena o estalinismo e entra em polémica com Raymond Aron e Arthur Koestler.

A estreia das «Mãos Sujas» e Abril de 1948 constitui um êxito. Jouvet encena «O Diabo e o Bom Deus» (1951), o drama do homem que, apesar dos seus desesperados esforços, não pode avançar pelos «caminhos da liberdade» tanto quanto desejaria, prisioneiro de si mesmo, da sua origem, da sua condição.

Escreve então um livro sobre Genet («São Genet») que surgia na literatura francesa, à margem. Ladrão, homossexual, com várias prisões no activo, («Diário de um Ladrão» é o repositório das suas experiências), Genet era tocado pelo olhar lúcido de Sartre.

Em 1954 vai à URSS. Abre polémicas com Camuns e Merleau-Ponty.

Em 1956 publica «Nekrassov» e participa em acções contra a guerra da Argélia e contra De Gaulle. Em 1961 morre Camus. Em 1966 faz parte do Tribunal Russel contra os crimes de guerra americano Vietnam.

O ano de 1968 é marcado pelo mês de Maio. Apoia os estudantes e mantém contactos com Cohn Bendit.

Em 1970/71 assume a direcção de cerca de 20 publicações revolucionárias e fala para os operários das fábricas Reanult. Apela à realização de «julgamentos populares» e funda com Maurice Clavel «Liberation». Sai o «Idiota da Família» sobre Flaubert e o mito burguês.

Em 1975, Sartre visita Portugal. Quase cego, o velho filósofo tem de renunciar e escrever. Vai no entanto aprofundando as suas ideias. «Os outros» – diz – «são aquilo que de mais importante há em nós mesmos, para o nosso próprio reconhecimento de nós mesmos». Em 1976 sai o décimo e último volume das «Situações».

Estava a terminar, com Pierre Victor que o acompanha desde Maio de 68, neste ano da sua morte, o ensaio filosófico «Poder e Liberdade».

«A má consciência»

Sartre que foi a «má consciência do seu meio», em 1964 recusa o Prémio Nobel. Não quer ser institucionalizado. Escrevia no «São Genet»: «O génio não é um dom. É uma saída que se inventa para os casos desesperados».

Por toda a França, as estações de Televisão e de Rádio interromperam a sua programação normal para dar a notícia da morte do filósofo. O «Liberation» jornal de que ele foi fundador director em 1973/74, escreve na sua primeira página: «Sartre dominou este século como Voltaire e Hugo dominaram os seus». Giscard D' Estaing ao saber da morte declarou: «Sinto o desaparecimento de Jean Paul Sartre como o de um dos grandes clarões de inteligência do nosso tempo». Filósofo da existência, Sartre deixa a vida, inconformado e sem lenda.

Tal como desejou. A experiência fundamental é a do malogro – escreveu ele um dia, mais um dos elefantes brancos do pensamento contemporâneo que desaparece.

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

PUB.

GRANDE MANIFESTAÇÃO

Sábado, 19 de Abril — às 15.30 Horas

(do Marquês de Pombal ao Terreiro do Paço)

• PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO E DA CONSTITUIÇÃO DE ABRIL • PELA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO • PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E DAS NACIONALIZAÇÕES • CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA • CONTRA A REPRESSÃO, A VIOLÊNCIA E OS DESPEDIMENTOS • PELA DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA - CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA - UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL - CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

24 horas

● BERLINGUER NA CHINA – O presidente do Partido Comunista Chinês, Hua Guofeng, absteve-se de condenar «O hegemonismo soviético» no brinde que pronunciou 3.ª feira, em Pequim, durante um grande banquete em honra do secretário geral do PC italiano, Enrico Berlinguer. Este gesto è visto pelos observadores como uma cortesia para com o PCI que mantém relações com o PC soviético. O presidente do PC chinês prestou também homenagem à «política independente» e aos «esforços prolongados», do PCI tendo em vista uma «vasta unidade da classe operária». Berlinguer por seu turno, reafirmou que os contactos entre o PCI e o PCCP não eram dirigidos «contra nenhum outro partido».

● ATENTADO CONTRA INDIRA – A Polícia indiana prendeu terça-feira à noite cinco pessoas suspeitas de ligação à tentativa de assassínio do primeiro-ministro, Indira Ganghi. Os cinco suspeitos encontram-se sob custódia da Polícia em Baroda, uma cidade do estado ocidental, de Gujarat e residência de Chand Lalwani, acusado de ter atacado Gandhi com uma faca de 20 cm de lâmina. Se for acusado, Lalwani enfrenta uma sentença de 8 a 12 anos de cadeia. Um porta-voz da Polícia disse que os suspeitos incluem o vice-presidente da Câmara de Boroda, membro da ala fundamentalista indu do partido de Janata, que se opõe ao governo de Gandhi.

● CIDADE ARRASADA – A cidade filipina de Barira (provincia de Maguindanao, ilha de Mindanao), tornou-se uma «cidade fantasma», após 12 dias de bombardeamentos do exército filipino, que pretendia desalojar um grupo de rebeldes muçulmanos da Frente de Libertação Nacional «Moro». Segundo as últimas informações «de fontes militares e civis» 13 pessoas foram mortas nestes 12 dias, 22 são dadas como desaparecidas, inúmeros civis foram feridos, e 300 famílias refugiaram-se na cidade vizinha de Parang.

● REUNIÃO DOS PC's EUROPEUS – O Partido Comunista holandês não participará na Conferência dos PC europeus convocada para 28 e 29 de Abril em Paris, anunciou hoje o seupresidente, Henk Hoekstra, no jornal do partido «de Waarheid» (A Verdade). Os partidos comunistas espanhol, italiano, jugoslavo, inglês, islandês e de São Morino, já anunciaram que não comparecerão na reunião de Paris, cuja iniciativa pertence aos PC francês e polaco. Os comunistas holandeses justificam a sua ausência pela falta de contactos preparatórios e pela «confusão» que reina à volta dos objectivos da conferência.

● PC ROMENO ELOGIA PCE – «Scinteia», o diário do Partido Comunista Romeno, prestou uma vibrante homenagem à posição independente do Partido Comunista Espanhol no seio do movimento comunista.

Num editorial publicado por ocasião do 60.º aniversário da fundaçao do PCE, ontem celebrado, «Scinteia», citado ontem pela agência romena «Agerpress», louva nomeadamente a luta do PCE «em favor do estabelecimento de relações internacionais de um tipo novo, fundando-se no reconhecimento do direito de todas as nações a decidirem elas próprias da sua sorte sem ingerência do exterior.

Frente da Firmeza decide

Criação de força militar comum

Os cinco dirigentes árabes da Frente da Firmeza, anunciaram ontem, a criação de uma força militar conjunta a estacionar na Siria.

O anúncio foi feito no termo de uma cimeira de três dias da «Frente de Firmeza e Confrontação», de que fazem parte a Síria, Argélia, Líbia, Organização de Libertação da Palestina e o Iémene do Sul, e que decorrem em Tripoli, na Líbia.

Os cinco dirigentes declararam que os pormenores sobre a projectada força serão ajustados nos próximos seis meses, mas não deram informações sobre as suas dimensões, limito-me a dizer que teria um comandante sírio.

Por outro lado, confiaram ao dirigente líbio, Muamar Gaddafi, o aprofundamento das relações da Frente – que se opõe aos acordos de Camp David – com a URSS e dirigiram um apelo à Jordânia para que colabore com a Frente na sua luta contra Israel. Foi também decidida a formação de quatro comités de ligação nos campos militar, político, cultural e da informação.

Em relação à proposta líbia de embargo às exportações de petróleo para os Estados Unidos, foi decidido submetê-la à conferência dos ministros árabes da Economia e Finanças que em breve se reunirá em Amã.

Foi igualmente decidido reconhecer a República Árabe Saraui e apoiar o chefe do Governo provisório do Chade, Goukouni Weddeye.

De acordo com informações de boa fonte vai ser criado no âmbito da «Frente da Firmeza» comando político da responsabilidade do presidente argelino Shadli.

Síria acusa Iraque

O presidente Hafez Assad da Síria acusou o Iraque de tentar destabilizar e derrubar o seu regime – revelou hoje o jornal libanês «As Safir».

As acusações teriam sido proferidas na segunda-feira durante a cimeira de Tripoli onde estão reunidos os países da Frente da Firmeza e Rejeição (Síria, Líbia, Argélia, Iémen do Sul e a Organização para a Libertação da Palestina).

Assad disse que as autoridades sírias descobriram uma conspiração antigovernamental dirigida por «elementos subversivos que incluíam agentes iraquianos» e acusou ainda o Iraque de estar por detrás das manifestações violentas da organização religiosa «Irmandade Muçulmana».

Begin nos USA

O primeiro-ministro israelita propôs ontem ao presidente norte-americano a aceleração das conversações sobre a autonomia palestiniana, durante os quarenta dias que faltam para a data limite de 26 de Maio.

Segundo a proposta de Begin, as reuniões diárias efectuar-se-iam em Alexandria e Telavive, vinte dias em cada cidade, contrapondo assim a proposta do Egipto e dos Estados Unidos de uma maratona das conversações a realizar em Washington.

Tal como Sadat, Begin reafirmou o seu desejo de apressar as conversações, mas levantou dificuldades técnicas ao objectar à proposta das conversações para Washington.

Por seu lado Carter considerou que seria uma «tragédia» o Egipto e Israel não chegarem a acordo sobre o plano de autonomia palestiniana nos territórios ocupados.

Entretanto, a popularidade do primeiro-ministro Menahem Begin continuou a diminuir, entre os israelitas, segundo uma sondagem à opinião pública hoje divulgada em Jerusalém.

Apenas 21 por cento dos inquiridos em Março consideravam Begin o homem mais adequado para primeiro-ministro, o que representa um decréscimo de três por cento em apenas um mês.

Recentes inquéritos à opinião pública mostraram que o Partido Trabalhista, na oposição, conseguiria uma maioria absoluta no Parlamento se se realizassem agora eleições gerais.

Conselho de Segurança continua debate

A Irlanda, Noruega, Holanda e Itália, que fornecem contingentes à Força das Nações Unidas no Líbano (FINUL), avisaram ontem o Conselho de Segurança de que se os ataques contra a FINUL continuarem, isso poderá levar os referidos países a reexaminarem a utilidade da sua presença no Líbano.

«O meu país está profundamente inquieto por ver a vida dos soldados das Nações Unidas posta em perigo», declarou o irlandês Aindan Mulloy, lamentando seguidamente os ataques feitos pelas forças fascistas do comandante Haddad, apoiadas por Israel.

Os libaneses, apoiados por delegações árabes e não-alinhados, pressionaram uma decisão do Conselho, condenando a violência de Israel e reforçando o poder da força de manutenção de paz da ONU no Líbano.

O Conselho adiou a continuação do debate para hoje, depois de ter ouvido pelo menos oito oradores da Noruega, Irlanda, República Democrática Alemã, Zâmbia, Holanda, Itália, Nigéria e Síria.

Membro das Brigadas Vermelhas denuncia mais de 30 pessoas

Um elemento das Brigadas Vermelhas, preso há dois meses atrás, quebrou o código de silêncio do grupo e admitiu ter tomado parte no rapto e assassínio de Aldo Moro, revelaram ontem os investigadores.

Fabrico Peci, acusado de 39 crimes separados, relacionados com o caso Moro, redigiu cerca de 70 páginas de confissão e denuncias, que incluem os nomes daqueles que tomaram parte no «caso Moro»: rapto a 16 de Março e assassínio 54 dias mais tarde.

O grupo das Brigadas Vermelhas que matou Moro, foi liderado por Mário Moretti, de 34 anos, empregado de uma companhia de electrónica, que escalou por pouco a captura, numa operação na zona de Marselha, realizada o mês passado.

Moretti, uma das figuras menos conhecidas das Brigadas, vinha sendo procurado pela polícia desde há oito anos.

Peci participou ainda no assassínio de Carlos Casolegno, director do jornal «La Stampa», de Turim, em Novembro de 1977.

Fontes judiciais revelaram que Peci está a colaborar com a polícia na esperança de ver a sua pena reduzida, considerando esta cedência como a causa do maior golpe de sempre na estrutura das brigadas. Pensa-se que este golpe que já provocou mais de 30 prisões foi o resultado directo das denuncias de Peci.

Bélgica

Willy Claes tenta formar Governo

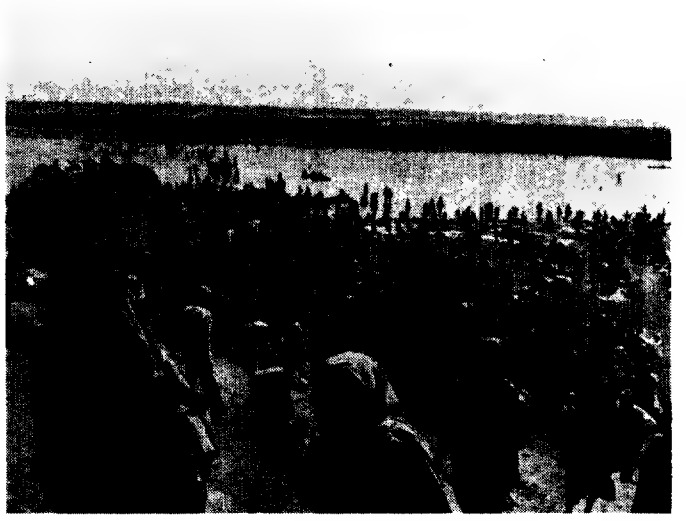
Willy Claes, ministro dos Assuntos Económicos encarregado da tarefa de encontrar possíveis soluções para a crise política iniciada há 12 dias, informou ontem o rei Balduino da Bélgica da sua primeira sessão de conversações com responsáveis partidários.

Claes, que foi nomeado «informateur» (informador) no sábado, declarou a noite passada que a maioria dos líderes políticos advoga uma grande coligação entre os cristãos sociais, os socialistas e os liberais de direita.

O Governo centro-esquerda do primeiro-ministro interino, Wilfried Martens, era composto por cristãos sociais e socialistas. O seu Governo demitiu-se no passado dia 9 na sequência da derrota no Parlamento da sua proposta de reforma institucional para criar três regiões semiautónomas na Bélgica, mas o monarca pediu-lhe que continuasse no cargo até ser formado novo Governo.

Claes declarou que uma solução para a crise que não implique eleições, tem de ser encontrada até meados de Maio. De outro modo, salientou, a Bélgica arrisca-se a ficar sem Governo até ao Outono visto que meados de Maio é a última data possível para dissolver o Parlamento e organizar eleições antes do período de férias do Verão.

O presidente venezuelano Herrera Campins encontra-se desde segunda-feira em Paris para uma visita oficial de três dias. Nas conversações que tem tido com Giscard d'Estaing e outros responsáveis franceses, o dirigente venezuelano tem procurado incrementar as relações entre a França e o seu país, por um lado, e entre o pacto andino e a CEE por outro. Os responsáveis franceses têm, quanto a eles, tentado conseguir garantias da Venezuela em relação ao abastecimento da França em petróleo, sobretudo na eventualidade de dificuldades nos fornecimentos provenientes do Médio Oriente. (Foto Keystone)



Chade

O drama dos refugiados

Calcula-se que, só nos Camarões, se encontrem já cerca de 120 mil naturais do Chade, refugiados de N'Djamena, onde continuam a travar-se violentos combates entre as forças do presidente Goukoni e do ministro da Defesa, Habire, tido como o homem de mão de Paris. Goukouni recebeu há dias o apoio do vice-presidente Kamouge, vendo-se obrigado a combater em duas frentes.

Os correspondentes das agências noticiosas referem, cada vez com mais insistência, a possibilidade de uma intervenção da França, a pretexto de que a luta ameaça a segurança da importante base militar francesa instalada no país. Na foto (AFP) centenas de refugiados depois de atravessarem o rio Chari, preparam-se para encontrar abrigo em Kousseri, nos Camarões, pequena cidade de dez mil habitantes.

Zimbabwe na véspera da independência

Os trunfos à partida e os desafios do futuro

O Zimbabwe de Robert Mugabe vê o dia da sua independência com mais trunfos, mas também com mais desafios a corresponder, do que a maior parte dos outros países da Africa no seu acesso à liberdade.

Após um século de dominação branca e um conflito cruel ao longo dos sete últimos anos, a Rodésia acedeu à independência legal e reconhecida, criando uma imensa esperança de mudança, não somente no país, mas em toda a região.

As eleições de Fevereiro, organizadas pela Grã-Bretanha após o fim da rebelião da minoria branca, levaram ao Poder com uma larga maioria, Mugabe, chefe do principal exército de guerrilha e um homem de ideias socialistas e uma vontade profunda de reforma.

Mas, jogando a carta da reconciliação e da estabilidade, Mugabe, convidou 230 mil brancos a ficar no país, prometendo-lhes a ausência de nacionalizações na economia, e convidou os seus antigos aliados na guerra, diridos por Joshua Nkomo, a juntar-se ao seu governo.

Para muitos observadores, Mugabe ganhou a sua primeira aposta, que consistia em assegurar uma transição suave da Rodésia para o Zimbabwe, apesar dos ódios e rancores acumulados durante a guerra, evitando ao mesmo tempo o êxodo ods brancos, num gesto de pânico, e uma guerra civil fratricida.

Para evitar a partida maciça dos agricultores europeus, que seria desastrosa para a economia, Mugabe fez um gesto espectacular, nomeando o presidente da sua organização profissional, Dennis Norman, ministro da Agricultura.

Mas, tranquilizando os agricultores brancos, Mugabe deve responder às aspirações e às expectativas das massas africanas.

Várias centenas de milhares de africanos, fugindo aos combates das zonas rurais, refugiaram-se, quer nos países vizinhos, quer nas grandes cidades. Um meio milhão de outros foram forçados pelo Governo a ir para aldeias ditas «protegidas», a fim de os isolar da guerrilha. Na maior parte das vezes as suas casas foram destruídas e as zonas de onde eles provêm estão superpovoadas, devido divisão injusta das terras aráveis entre brancs e negros sob o antigo regime.

Um programa de redistribuição das terras está previsto pelo Governo de Mugabe para este milhão de pessoas deslocadas, com vista a permitir um programa de desenvolvimento das zonas tribais actuais, que têm falta de tudo.

Além dos desafios da reconstrução e do desenvolvimento, para os quais o novo Governo recebeu já a garantia de uma ajuda internacional importante, questões políticas delicadas esperam o primeiro-ministro.

A nível interno, um ponto de fricção importante respeita à integração dos dois exércitos de guerrilha com as forças regulares, num total de 60 mil homens. No momento actual, as autoridades esperam criar um exército de 15 mil soldados. Mas nem Nkomo, nem Mugabe querem tomar a iniciativa de desmobilizar os seus homens.

Mugabe anunciou ontem a criação de um alto comando militar conjunto, dirigido pelo seu antigo inimigo, general Peter Walls, para assegurar aquela integração. Assessoram-no um elemento da facção guerrilheira de Mugabe e outro da facção de Nkomo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Segundo um jornal americano

EUA preparam bloqueio naval contra o Irão

Na sua edição de quarta-feira o «Boston Globe» anunciou que os Estados Unidos teriam informado os seus aliados e o Governo de Teerão de que se estão a preparar para impor um bloqueio naval ao Irão, se a situação dos reféns na Embaixada americana de Teerão não estiver desbloqueada na terceira semana de Maio.

O diário, que cita fontes governamentais, afirma que o secretário de Estado, Cyrus Vance, pensa seguir para as capitais europeias durante essa terceira semana para discutir a acção encarada contra o Irão.

Sanções pouco eficazes

A Comissão Americana do Comércio Internacional é de opinião, num relatório divulgado ontem que a suspensão das exportações americanas de tecnoclogia de ponta para a URSS, decidida na sequência da acção soviética no Afeganistão, não será eficaz, pois a URSS poderá certamente conseguir esse apetrechamento na Europa Ocidental, no Japão ou em países da Europa do Leste.

A Comissão faz notar que, apesar dos compromissos assumidos pelos países aliados de não se substituírem aos Estados Unidos a experiência mostra que a União Soviética conseguiu adquirir algures o material que os Estados Unidos deixaram de lhe fornecer.

«Pravda» denuncia e desmente

A «Pravda» denunciou hoje a presença no Oceano Índico de unidades da Marinha de guerra alemã federal, no momento em que os Estados Unidos «concentraram na região uma força que ameaça o Irão».

A esquadra alemã federal, constituída por quatro navios, vai sem dúvida participar em manobras conjuntas com as unidades americanas que cruzam a região, escreve o órgão central do PC Soviético. «Tal género de manobra tem por fim preparar a opinião pública para um alargamento da esfera de influência da NATO», prossegue a «Pravda».

Por outro lado, a «Pravda» denunciou a «pressão exercida pelos Estados Unidos sobre os países ocidentais para levar estes últimos a juntarem-se às acções anti-iranianas decididas recentemente pelo presidente Carter. «Os Estados Unidos bloquearam as disponibilidades bancárias iranianas e podem mesmo bloquear as disponibilidades dos seus aliados», para os levar a respeitar as decisões de Washington, afirma o órgão central do PC Soviético.

Finalmente, o mesmo jornal desmente as informaões dadas recentemente pelo conselhiero do presidente Carter para os Assuntos de Segurança, Zbignew Brzezinski, segundo o qual a URSS «concentra tropas na região do Cáucaso», a norte do Irão.

O jornal do PCUS, citado pela TASS, garante que estas informações foram «inventadas de ponta a ponta» pelo conselheiro do presidente Carter, «para provar que é a URSS que ameaça o Irão e não os Estados Unidos».

A «Pravda» salienta o carácter «vago» e «nebuloso» da referência a «fontes dignas de fé», empregada por Brzezinski. «Ora – ironiza a 'Pravda' – não têm os Estados Unidos maneira de verificar por satélites espiões e as suas estações de escuta instaladas nas proximidades das nossas fronteiras?»

Bomba e lutas

Explodiu uma bomba de forte potência às primeiras horas de hoje nas instalações da companhia aérea «Iranair» em Beirute, destruindo o local e danificando os edifícios vizinhos.

Este atentado, que ainda não foi reivindicado, ocorre três dias depois dos atentados cometidos contra o Centro Cultural Iraquiano e a Companhia Aérea Iraquiana «Iraqui Airways».

Durante uma manifestação ontem nos arredores de Beirute, um manifestante chiita foi morto e vários foram feridos a tiro por elementos armados.

Por outro lado, o jornal «Hurriyer» da Turquia escreve que decorrem violentos combates no Norte do Irão entre guerreiros curdos e forças iranianas.

Concentrações de massas em Cuba

— "Refugiados" começam a ir embora

O «Gramma», jornal do Partido Comunista Cubano, apelou, pelo segundo dia consecutivo, para a «concentração de massas» frente às embaixadas do Peru, Venezuela e Suíça, nos próximos dias 19 de Abril, e 1 e 16 de Maio.

O «Granma» refere que, uma vez que os Estados Unidos não possuem embaixada própria em território cubano por não terem relações diplomáticas com Cuba, são as representações peruana, venezuelana e suíça que defendem os interesses norte-americanos.

O jornal apela para concentrações de pelo menos um milhão de pessoas em frente de cada embaixada, em cada um dos três dias. O «19 de Abril» é o aniversário da abortada invasão norte-americana na Baía dos Porcos em Cuba.

O primeiro de Maio é o Dia do Trabalhador e 16 de Maio a data prevista para as manobras militares norte-americanas na base naval de Guantanamo, na costa sul da ilhá.

«Refugiados» vão embora

Dois aviões costarriquenhos receberam autorização para procederem à evacuação de 1500 «asilados» cubanos, que seguirão para o Peru, Costa Rica e Equador.

Fontes diplomáticas citadas pela agência EFE indicaram que os dois aviões estabelecerão uma ponte aérea entre Havana e São José, para evacuar os «refugiados» aceites pelos três países latino-americanos.

A agência noticiosa espanhola anota que o atraso em iniciar a evacuação dos 1500 «asilados» se deveu ao desacordo entre o Peru e Cuba aceca da selecção dos elementos que deveriam seguir para Lima.

Em São José, o representante da Comissão Inter-Governamental para a Migração Europeia, José Luis Monteil Garcia, disse que o primeiro voo evacuará «muito provavelmente» uma maioria de mulheres e crianças.

Na capital peruana, efectivos policiais iniciaram já a vigilância do aeroporto internacional «Jorge Chavez», onde aterrará o aparelho transportando ocupantes da sua embaixada em Havana.

Aumentam em El Salvador as actividades guerrilheiras

A guerrilha salvadorenha incrementou, nas últimas semanas, as suas actividades, em vários pontos do território nacional.

As acções consistem basicamente em operações de flagelamento contra as forças regulares do Exército. Tudo indica que a táctica de flagelamento é utilizada pela guerrilha devido à sua presumível (ainda) debilidade para se arriscar a um encontro de grandes proporções com as tropas regulares.

Entre as acções mais vulgares desencadeadas pelos guerrilheiros contam-se as ocupações-relâmpago de povoações. Grupos mais ou menos numerosos de civis fortemente armados penetram em povoações do interior, atacam os destacamentos militares locais e empreendem a fuga, quando pressentem a presença das forças regulares. Tais ocupações não duram, por vezes, mais que alguns minutos. Bastam no entanto para causar uma evidente desmoralização no Exército que, na maioria dos casos, «chega atrasado».

Nicarágua solidária

O ministro nicaraguense do Interio, comandante Tomas Borge, reafirmou em Manágua que uma intervenção em El Salvador «será considerada uma agressão à Nicarágua».

O ministro advertiu que tal intervenção levaria à mobilização do Exército, da Polícia, dos Comités de Defesa e das Milícias Populares para defesa dos «nossos irmãos salvadorenhos».

Tomas Borge, que falava num quartel da capital justificou que a Revolução nicaraguense deve ser solidária com os povos da América.

De novo o "Quebec Livre"

Referendo em Maio próximo — Forte oposição de Trudeau

Um referendo que poderá constituir o primeiro passo em direcção à independência do Quebec vai ser efectuado no dia 20 de Maio, anunciou o primeiro-ministro do Estado do Quebec, René Levesque.

Neste referendo, para o qual se encontram recenseadas seis milhões de pessoas, votar-se-á sobre a concessão ao Governo Provincial de um mandato para negociar um acordo de «soberania associada» com o Governo Federal do Canadá.

O acordo facultaria ao Governo Provincial a possibilidade de elaborar as suas próprias leis, lançar impostos e estabelecer relações com o exterior.

Contudo, o Governo do Quebec manteria com o Canadá uma relação económica, incluíndo moeda comum.

Num eventual segundo referendo poderia se votada a efectiva independência da actual província.

Entretanto, o primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau, disse que uma vitória do voto «sim» no referendo conduziria a um «beco político e legal».

Se tal acontecesse, Trudeau poderia vir a colocar o problema da realização, em todo o país, de um outro referendo acerca do futuro do Canadá».

Tanto Trudeau coo o dirigente conservador Joe Clark rejeitam qualquer associação com o Quebec independente.

Os outros dirigentes dos nove Estados do Canadá rejeitaram, por seu turno, a ideia duma ligação económica com um Quebec separado.

Trudeau – que conseguiu enorme apoio dos votantes do Quebec nas eleições de 18 de Fevereiro – disse não ter mandato para negociar a secessão da província.

URSS convida Figueiredo

O presidente brasileiro, general João Baptista Figueiredo, foi convidado a visitar oficialmente a União Soviética, anunciou o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

O convite foi transmitido verbalmente por Edouard Chevardnaze, membro suplente da Comissão Política do PC da União Soviética, ao ministro brasileiro, Ramiro Saraiva Guerreiro.

A resposta de Figueiredo deverá ser conhecida em breve.

PUB.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

OS METALURGICOS VÃO

PARALISAR DIA 17 DE ABRIL (5.ª FEIRA)

DAS 0 (ZERO) ÀS 24 HORAS

EM DEFESA DO CCTV DA MATALÚRGICA

TODOS OS METALURGICOS
TODOS OS TRABALHADORES
VÃO

MANIFESTAR-SE DIA 19 DE ABRIL (SÁBADO)

(CONCENTRAÇÃO NO M. POMBAL ÀS 15.30

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL

CONTRA A POLÍTICA DE DIREITA

A LUTA CONTINUA: CARNEIRO/AMARAL PARA A RUA

LISBOA 15-4-80 A DIRECÇÃO

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Évora

RUA GABRIEL VICTOR MONTE PEREIRA, N.º 1
7000 — ÉVORA

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Para exercer as competências previstas na alínea a) do Art.º 43.º dos Estatutos em vigor convoco a Assembleia Geral Eleitoral para uma sessão ordinária a realizar de acordo com o N.º 3 do Art.º 42.º, no dia 30 de Maio de 1980, nos locais e horários que oportunamente serão divulgados, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleição da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção para o triénio 1980/1982

Évora, 14 de Abril de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Hélio Abílio Martins

EXTRACTOS DO REGULAMENTO ELEITORAL

Art.º 3.º, N.º 6 — A apresentação das listas de candidaturas deverá ser feita no prazo de 15 dias após a data da convocação da Assembleia Geral Eleitoral.

NOTA — Todas as informações sobre o processo das eleiçês podem ser dadas na sede do Sindicato, durante o período normal do seu funcionamento.

Desporto

Festa bonita, para comemorar os dezoito anos de vida do Santos Futebol Clube (da Venda Nova). A miudagem correu, espalhando alegria e vida pelas ruas. Para a posterioridade, uma foto de album

A partir de hoje, no Restelo

Basquetebol: Europeu junior

Portugal vai organizar, pela primeira vez, de hoje até domingo, no pavilhão do Restelo (Liboa),a fase de qualificação para o Campeonato Europeu de Juniores de basquetebol. A selecção portuguesa, que participa na competição pela 3.ª vez consecutiva, vai defrontar as equipas da Espanha (actual vice-campeã europeia) Bulgária, Holanda e Inglaterra.

Espanha, derrotada na final de 1978 pela União Soviética (por apenas dois pontos) e Bulgária (habitual participante nas fases finais) são os principais candidatos aos dois primeiros lugares, que dão acesso à fase final, a realizar em Novembro, na Jugoslávia.

Portugal,5.º e último classificado em 1976 e quarto entre cinco participantes em 1978, tem poucas hipóteses de ir além da 4.ª posição, a discutir com a Inglaterra. A Holanda deverá ocupar a 3.ª posição, se o **factor casa** não impulsionar a equipa lusa para uma classificação além das expectativas.

A equipa portuguesa e´a de menor envergadura física, com a média de 1,87 metros de altura para os 12 jovens seleccionados, contra 1,92 da Espanha, Bulgária e Holanda e 1,90 da Inglaterra.

A Bulgária vai apresentar três basquetebolistas com mais de dois metros – Amiokov (2,10), Milinov (2,08) e Kouzov (2,01) – e a Holanda dois – Kuipers (2,04), e Van Den Ark (2.00).

O «capitão» João Seiça é o português mais alto (1,98), seguido de perto por José Alcarva (1,96), enquanto o «base» Vanzeller é o mais baixo (1,80).

A média das idades das cinco equipas é semelhante, oscilando entre os 17 e os 18 anos.

Nomeados pela Federação Internacional de Basquetebol,vão estar presentes árbitros de renome europeu, entre os quais o italiano Maurizio Martolini, que recentemente dirigiu a final da «Taça dos Campeões Europeus», entre o Real Madrid e o Macabi de Telavive. Rui Valente (Portugal), Sean Baert (França), Auguel Labov (Bulgária), José Marine Guiral (Espanha), Richard Perace (Inglaterra) e Bob Woerdostra (Holanda) são os restantes juízes nomeados para a competição.

As cinco jornadas (dois jogos por dia) têm início às 16.30. As camadas mais jovens têm entrada livre.

Semana em golpe de asa

A decisão do Comité Olímpico Norte-Americano (USOC) de boicotar os Jogos de Moscovo e a vitória de Fernando Mamede, conseguindo nos dez mil metros os «mínimos» olímpicos, constituiram os factos mais relevantes da semana desportiva.

O Benfica ficou definitivamente afastado do título de campeão nacional de futebol, ao perder (domingo) em Alvalade, frente ao Sporting, por 3-1.

A Câmara de Delegados do USOC, cedendo a pressões do presidente Carter, aprovou (uma proporção de 2 para 1), uma resolução que veta a participação de atletas daquele país nos Jogos Olímpicos de Moscovo. Esta medida poderá vir a ser seguida pelos aliados europeus dos Estados Unidos, Japão e Canadá, entre outros.

Fernando Mamede conseguiu o «passaporte» para Moscovo, ao vencer sem oposição a prova de dez mil metros dos campeonatos de atletismo de Portugal, deixando para trás especialistas como António Prieto (Espanha) e Leon Schoots (Bélgica). Mamede cobriu a distância em 28 minutos e 4,2 segundos, menos 25,8 segundos que o «mínimo» olímpico

O Benfica foi batido pelo Sporting e está agora a seis pontos do Porto, «líder» do campeonato de futebol da 1.ª divisão, e a cinco dos leões» (segundos classificados).

A selecção portuguesa, embora vencendo a Espanha (por 5-4) na última jornada do torneio de hóquei em patins de Montreux, viu-se relegada para 4.º lugar, atrás da Holanda, posição demasiado modesta para as tradições da modalidade em Portugal. A Espanha venceu o torneio, seguida da Argentina (campeã mundial).

Três recordes foram batidos nos campeonatos de natação dos Estados Unidos. Os norte-americanos Rowdy Gaines e Mary Geagher melhoraram os recordes dos 200 metros livre e 100 metros mariposa, enquanto o sueco Par Arvidsson estabelecia a melhor marca mundial dos 100 metros mariposa.

O futebol voltou a ter mais uma jornada europeia. O Nottingham Forest (actual campeão europeu) e o Real Madrid, venceram (ambos por 2-0) o Ajax e o Hamburgo, margem que poderá ser suficientemente para a passagem à final, a disputar a 28 de Maio, na capital espanhola. O Juventus de Turim foi a única equipa visitante que não foi derrotada nas meias-finais das três taças europeias, ao empatar com o Arsenal (a um golo), mesmo jogando grande parte do encontro reduzida a dez unidades.

O italiano Francesco Moser venceu a 78.ª edição da «clássica» ciclista Paris-Roubaix, em que os portugueses Joaquim Agostinho e Marco Chagas desistiram.

A Suécia conquistou o título europeu de ténis de mesa (equipas masculinas) ao bater na final a Alemanha Federal, por 5-4, em Berna. Em senhoras o título foi arrebatado pela União Soviética, vencedora da Hungria, por 3-1.

O queniano Shekhar Mehta, ao volante dum «Datsun» venceu o «Rali Safari», prova automobilística do calendário internacional, pontuável para o campeonato do mundo de «ralis». De salientar, a desistência do sueco Bjorn Waldegaard, actual campeão do mundo, e primeira figura da «Mercedes».

O tenista italiano Adriano Panatta derrotou o sueco Bjorn Borg numa partida na Cidade do México. Borg, o número um do «ranking» mundial da modalidade, foi batido pelos resultados parciais de 6-4, 7-5 e 6-3.

Portugal ficou em último lugar na fase de apuramento do campeonato europeu juvenil feminino de basquetebol, contando por derrotas os jogos disputados. A competição, realizada em Saragoça (Espanha), contou a presença da Espanha (vencedora do torneio) Alemanha Federal, Inglaterra e Israel.

O «Estudiantes» (Madrid) venceu o «Torneio Utilmóvel de Basquetebol», seguido do Benfica, que na última jornada derrotou o Sporting, por 98-79, no pavilhão do Estádio José Alvalade, em Lisboa. Sporting e Barcelona classificaram-se nos lugares imediatos.

Futebol nacional

Tiros em Penafiel

O Penafiel venceu, no seu campo, o Leixões (por 1-0) e assumiu o comando do campeonato da 2.ª divisão, zona Norte. O Penafiel lidera a classificação (com 29 pontos), seguido do Chaves (com 28). O encontro, respeitante à 22.ª jornada, não se realizara no domingo, devido ao mau tempo.

No termo do jogo e reclamando contra uma grande penalidade que (no seu entender) não fora marcada contra os penafidelenses, adeptos do Leixões tentaram forçar a entrada para a cabina do trio de arbitragem chefiado por António Espanhol (Leiria). Gerou-se grande confusão e a PSP abriu fogo, de que resultaram dois feridos graves (Francisco da Conceição Freitas e António da Cruz Rola, ambos atingidos pelas balas disparadas pela Polícia) e vários outros feridos de menor gravidade, entre eles o agente policial que usou da arma, após ter sido alvejado, no crânio, com pedras e garrafas.

Calendário alterado

A Federação autorizou as seguintes mudanças aos calendários previamente estabelecidos:

Sábado para a I Divisão: FC Porto-Estoril, às 16 horas, em directo pela TV. III Divisão: Aliados Lordelo-Infesta, às 15 horas. Juvenis: Salgueiros-V. Guimarães, e Acad. Coimbra-Fundão, ambos às 17 horas; E. Portalegre-S. L. Évora, às 16 horas; Sindicato-V. Setúbal, às 17 horas. Iniciados: Barreirense-Juventude, às 17 horas.

Alterações introduzidas nos jogos de domingos, na II Divisão: Fafe-Prado, no Estádio Municipal de Guimarães, e Amora-Nacional, no Campo do Vale da Abelha, em Paio Pires. III Divisão: Freamunde-Vila Real, no campo Sport Clube Salvadorense, em Salvador do Monte – Amarante; Ançã-Anadia, no campo da Capa Rota, em S. João do Campo – Coimbra; Tocha-Vildemoinhos, no-campo S. Tomé, em Ferreira-A;-Nova, Figueira da Foz. Juniores: V. Setubal-Estrela Vendas Novas, no campo de treinos do Estádio do Bonfim; e Atlético-Barreirense, no campo do treinos da Tapadinha. Juvenis: Benfica C. Branco-U. Coimbra, às 10 horas; Sporting-Futebol Benfica, às 9.30; e Zona Azul-Beja, às 9.30. Iniciados: Leixões-Braga; FC Porto-Vilanovense; e U. Coimbra-Estação, todos às 9.30.

Amora acautela-se

Francisco Mário (Varzim) e Narciso (Vitória de Setubal) são reforços para a próxima temporada do Amora (de Mourinho) prestes a ascender à divisão maior.

Oliveira: Folhetim prossegue

O Conselho de Disciplina da Federação acaba de ser notificado da decisão do Conselho Superio de Justiça, que nega a posição do Conselho Jurisdicional e manda ordenar o prosseguimento do inquérito sobre a inscrição do portista Oliveira, antes de defrontar o Benfica, nas Antas, em jogo onde os azuis-brancos trunfaram. Assim, prossegue o **folhetim** desencadeado com a denúncia do Benfica, a respeito de pretensa irregularidade na transferência do «astro», do Bétis para o «team» de Pedroto.

Alvalade movimenta-se

Ao mesmo tempo que se fala no eventual regresso de Vítor Gomes a Alvalade, é dado como contactado para retornar ao grupo sportinguista em função técnica, o argentino Mário Imbelloni que, ainda ao serviço do Vitória de Guimarães, também foi abordado pelo Vitória de Setúbal.

Setúbal confia

Setúbal deita as redes: o portista Vieirinha já acordou: se o clube do Bonfim permanecer na divisão principal, podem contar com a sua transferência.

Gomes cobiçado

O Paris St. Germain oferece cerca de 700 contos mensais, pelo concurso do portista Gomes : o dianteiro **azul-branco,** por metade dessa verba, afirma que continuará nas Antas.

Matos renova

Por duas temporadas, o guardião Matos renovou compromisso com o Boavista.

H. H. na prateleira

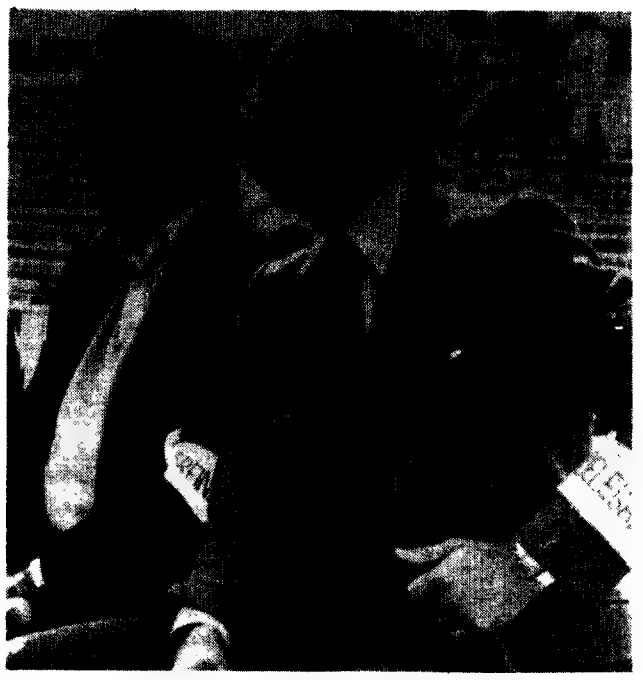
Os dirigentes do F. C. Barcelona anunciaram o recrutamento de um novo treinador antes da próxima segunda-feira. Para suceder a Helenio Herrera, actual treinador do F. C. Barcelona, a Escolha far-se-á entre o jugoslavo Miljan Miljanic (treinador da selecção jugoslava) e o inglês Bob Robson (actual treinador do Ipswich). Helenio Herrera, por seu lado, deverá ficar como conselheiro técnico da presidência do grande clube catalão.

Nacional hoquista

Oeiras em declínio

Resultados dos jogos da 16.ª jornada do Campeonato de Hóquei em Patins da primeira divisão (fase zonas) disputados ontem à noite, na Zona Norte: Riba de Ave - Académica de Espinho, 6-5; Juventude de Viana -Sanjoanense, 3-3; FC Porto - Infante de Sagres, 14-3; Invicta -Carvalhos, 3-1 e Valongo - Oliveirense, 4-3. Zona Sul: Alenquer - Paço de Arcos, 6-2; Belenenses - Campo de Ourique, 13-3; Benfica - Oeiras, 12-1; Parede - Cascais (adiado para hoje) e Sporting - Sesimbra, 4-1.

Classificações actuais na Zona Norte: 1.º, FC Porto, 45 pontos; 2.º, Oliveirense, 38; 3.º, Sanjoanense, 36; 4.º, Valongo, 34; 5.º, Invicta, 33; 6.º, Infante de Sagres e Juventude de Viana, 28; 8.º, Carvalhos e Académica de Espinho, 27 e, 10.º, Riba de Ave, 24. Zona Sul: 1.º, Benfica, 43; 2.º, Sporting, 39; 3.º, Belenenses e Sesimbra, 36; 5.º, Cascais, 33 (menos um jogo); 6.º, Alenquer, 32; 7.º, Paço de Arcos, 27; 8.º, Oeiras, 26; 9.º, Parede, 24 (menos um jogo); 10.º, Campo de Ourique, 20.



Dupla quase desfeita

Face à dificiente temporada do Benfica (em paralelo com os seus mais ridentes sonhos) o técnicoMário Wilson pediu rescisão de contrato, abrindo imediatmaente a possibilidade dos «encarnados» remodelarem, de alto a baixo, o seu Departamento de Futebol Profissional. Wilson (aqui, ao lado do Gaspar Ra os, sucessor de Romão Martins) está, portanto, de pé, para a saída: desfaz-se uma dupla que não completou um mêse de associação?

Os (magros) dinheiros do voleibol

Na sua edição de hoje, o nosso prezado colega «Mundo Desportivo» relata este insólito facto passado nos bastidores do voleibol nacional:

«O seleccionador nacional, prof. Manuel Puga, acaba de convocar os 13 atletas que entrarão em estágio a partir de sábado, permanecendo até dia 25, data da partida para a República Federal da Alemanha (um deles será dispensado, visto só seguirem viagem 12), onde a selecção nacional portuguesa sénior irá disputar a mais importante prova europeia da modalidade: a Taça da Primavera.

«Eis os atletas convocados: F.C. Porto – José Moreira, António Rocha, Luís Silva e José Adelino; Benfica – Carlos Figueiredo e Pedro Barros; C.D.U.L. – Luís Rodrigues; Leixões – Humberto Silva, Luís Lucas, António Cruz, Rui Faria e Nélson Puga; S. Mamede – Hélder Teixeira.

«O seleccionador nacional tem vindo a lutar com grandes dificuldades relativamente a verbas. Segundo nos foi dado apurar, para cada refeição não se poderá dispor de mais de 125$00 (!!) por cabeça, pois não há dinheiro para mais no orçamento previsto pela Federação nesta prova europeia! Comentários, a nosso ver, serão desnecessários...»

Olimpíadas: imbróglio avoluma-se

A proposta norte-americana para um boicote internacional aos Jogos Olímpicos obteve, ontem, apoio dos governos britânicos e australiano, que recomeçaram a pressionar os seus atletas, no sentido de não comparecerem à competição. Apesar de serem considerados favoráveis ao boicote, os dois países encontravam-se em posição de expectativa, em relação à posição do Comité Olímpico Norte-Americano (USOC).

Carter começou a ganhar apoio internacional ao obter uma votação favorável ao boicote de dois para um, no congresso do USOC, realizado sábado passado.

O presidente norte-americano anunciou, pela primeira vez a possibilidade de um boicote aos Jogos, em Janeiro, como protesto pela intervenção militar soviética no Afeganistão.

O USOC decidiu não participar nos Jogos, a menos que Carter venha a considerar de interesse nacional a presença da representação do país, em Moscovo. No entanto, a Casa Branca já tornou claro que Carter não tem a mínima intenção de mudar de ideias.

Ontem, o primeiro-ministro britânico Margareth Thatcher, afirmou na Câmara dos Comuns, que a ida de atletas britânicos a Moscovo seria **uma desgraça nacional.**

O primeiro-ministro australiano, Malcolm Fraser, enviou telegramas aos 64 delegados do Comité Olímpico Australiano, recomendando-lhes o boicote, como elemento importante para a segurança do país.

Enquanto a campanha de Carter começa a reunir apoiantes oficiais a soviética, de contestação ao boicote, prossegue. Ontem Vitaly Smirnov (primeiro vice-presidente do Comité Organizador dos Jogos) afirmou, em Conferência de Imprensa, que os Jogos vão realizar-se na data prevista **com ou sem norte-americanos,** salientando que a consciência soviética **está limpa.**

Smirnov considerou a decisão do USOC uma **interferência política sem precedentes,** com **sérias repercussões** no movimento olímpico.

As atitudes mais recentes de Fraser e Thatcher colocaram os governos britânico e australiano juntamente com o alemão federal e japonês, no campo de Carter, apesar das decisões finais sobre a presença ou ausência em Moscovo continuaram a pertencer aos respectivos comités olímpicos.

«Sir» Dennis Follows, secretário da Associação Olímpica Britânica, é favorável à presença em Moscovo e a maioria das federações anunciaram que vão prosseguir a preparação dos atletas pré-seleccionados.

Na sua declaração, na Câmara dos Comuns, Thatcher disse que **a União Soviética está a perseguir militarmente um povo e seria errado a ida a Moscovo dos atletas britânicos que dão valor à liberdade.**

Fraser disse, no seu telegrama aos delegados olímpicos, que vão decidir sábado sobre a questão, que **o Governo espera que a decisão do USOC seja seguida por outros países e que se registe um boicote significativo.**

A Alemanha Federal é considerada a nação-chave, entre os aliados europeus dos Estados Unidos, que não tomaram ainda uma resolução. Depois do pedido governamental de boicote, na segunda-feira, Willi Daume, membro alemão federal do Comité Olímpico Internacional (COI), afirmou que a posição do Governo **vai certamente pesar** na decisão do Iomité Olímpico Nacional.

O primeiro-ministro japonês, Masayoshi Ohira, que vai visitar Carter no fim deste mês, tem adoptado posições favoráveis aos apelos da administração norte-americana.

O presidente do Comité Olímpico Japonês (Katsuji Shibata), admitiu que **a decisão do USOC vai ser muito influente.**

Apesar da maioria dos países dever participar nos Jogos, ambos os lados fornecerem diferentes números em relação à situação actual. Smirnov disse que 106 países já avisaram Moscovo de que tencionam estar presentes e apenas sete, incluindo os Estados Unidos, não tencionam participar. No entanto, o número dos 106 inclui países que terão de confirmar a sua presença até 24 de Maio.

O Departamento de Estado norte-americano afirma que 31 países já confirmaram oficialmente que não vão a Moscovo, enquanto outros vinte o fizeram **de forma privada.**

De acordo com o Departamento de Estado, existem 21 países, cuja ausência de Moscovo está já confirmada: Djibouti, Quénia, Libéria, Ilhas Maurícias, Sudão, Zaire, Ilhas Fiji, Nova Guiné, Filipinas, China, Antígua, Bermudas, Chile, Haiti, Honduras, Paraguai, Bahrain, Egipto, Israel, Quatar e Arábia Saudita.

"Taça dos Campeões"

Hamburgo: prémio fabuloso

Cada futebolista do Hamburgo receberá 7.200 dólares (cerca de 360 mil escudos) se o clube vencer o Real Madrid, no dia 23, na segunda «mão» das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus». Gunter Netzer, antigo futebolista internacional e actual secretário-técnico do campeão alemão federal, disse que o prémio subira para 13.900 dólares (cerca de 700 mil escudos), se o Hamburgo se qualificar para a final da prova.

O Real Madrid venceu o jogo da primeira «mão» por 2-0 e apresenta-se como favorito à passagem à final. Netzer revelou que os jogadores do Hamburgo podem ganhar outro prémio de 700 mil escudos se vencerem o campeonato alemão federal, cuja classificação comandam, em igualdade pontual com o Bayern de Munique.

«Taça de França»

Resultados dos 8.°s de final (2.ª mão) da «Taça de França» de futebol: Nice - St. Etienne, 2/2 (1..ª mão: 1/4); Sochaux - Valenciennes, 3/0 (0/2); Lille - Mónaco, 2/0 (0/4); Auxerre (2.ª divisão) – Metz, 1/0 (2/2); Reims (2.ª Div.) – Angouleme (2.ª div.), 1/0 (0/2); Paris F. C. (2.ª div.) – Rennes (2.ª div.), 4/0 (0/2) e Besançon (2.ª div.) – Orleães (2.ª div.), 1/2 (1/0). Qualificajam-se para a volta seguinte: St. Etienne, Sochaux, Mónaco, Auxerre, Angouleme, Paris, F.C. e Orleãs. O encontro Montrellier - Lens foi adiado, em consequência do mau estado do terreno. A tiragem à sorte dos 4.°s de final será efectuada no próximo domingo.

Best de mala às costas

A «colaboração» entre Goerge Best e o clube escocês Hibernian's (de Edimburgo) terminou definitivamente. Após a indiscutível derrota por 0/5, nas meias-finais da «Taça da Escócia», frente ao Celtic (de Glasgow) Best e o seu clube decidiram separar-se, tanto mais que o «Enfant Terrible» do futebol britânico acaba de assinar um contrato com o clube norte-americano de San José Earthoquakes.

Por outro lado, o presidente do Hibernian's declarou que, na próxima temporada, já não poderia suportar, do seu próprio bolso, a despesa de 2.500 libras por desafio que estava a pagar a Best, visto o clube passar para a 2.ª divisão. Assim, o último desafio de Best pelo Hibernian's terá lugar hoje, em Aberdeen, após o que o jogador voará imediatamente para os EUA.

«Squadra» italiana

O director técnico da selecção italiana de futebol, Enzo Bearzot, convocou dezoito jogadores para o encontro particular com a Polónia, sáxado, em Turim. Os futebolistas escolhidos foram Altobelli, Bordon, Oriali (Inter), Bettegha, Cabrini, Causio, Gentile, Scirea, Tardelli, Zoff (Juventus), Buriani, Collovati, Maldera (Milão), Graziani, Zaccarelli (Torino), Antognoni (Fiorentina), Bellugi (Nápoles) e Rossi (Perugia)

O azar de George

O futebolista «internacional» inglês do Southampton, Charlie George, está a recuperar bem do acidente sofrido com uma máquina de cortar relva, em que perdeu um dedo. George voltou ao estádio do Southampton, «The Dell», com a mão direita totalmente ligada.

O acidente ocorreu no sábado, na residência do futebolista, que se encontrava impedido de jogar devido a (uma lesão na virilha.

George, transferido do Derby County ao ano passado por 350 mil libras (cerca de 38 milhões de escudos), tem sido vítima de diversas lesões, entre as quais uma ruptura de ligamentos.

O Southampton, treinador pelo antigo técnico do Benfica (Johm Mortimore), encontra-se em 5.° lugar no campeonato inglês da 1.ª divisão.

"Placard"

Badminton derrotado

Portugal perdeu, ontem, por 0-5, com a Polónia, em jogo do grupo cinco do Campeonato Europeu de Badminton, a decorrer em Groningen (Holanda). Nos outros encontros do grupo, a Polónia derrotou a Itália (por 5-0) e a Islândia venceu a Suíça, por 3-2.

Xadrez de mestres

O estudante soviético Garri Kasparov (17 anos) tornou-se o mais jovem «grande-mestre» de xadrez do mundo. Kasparov atingiu a pontuação regulamentar ao vencer o seu compatriota Vladimir Antoshin, na 13.ª partida do Torneio Internacional do Clube Central de Xadrez, a decorrer em Baku, capital do Azerbaijão. A duas jornadas do final, Kasparov comanda a classificação (com dez pontos em 13 possíveis) e com o avanço de 1,5 pontos sobre o segundo classificado, o «grande-mestre» Alexandr Belyavsky.

Correr em Faro

A delegação regional de Faro da DGD realiza, no próximo dia 26, uma prova de atletismo integrada nas comemorações do 25 de Abril. A prova é aberta a todas as categorias e conta com a colaboração das autarquias locais na sua organização.

Nadar com Portugal

Quinze franceses participarão, nos dias 19 e 20 deste mês, no encontro de juniores de natação que oporá as equipas de Portugal, Itália e França, em Nápoles. Os 15 franceses seleccionados são: Philippe Aramini, Nicolas Boucher, Philippe Bougeard, Thierry Boulonnois, Jacques Favre, Antoine Guiquerro, Eric Lagane, Olivier Marchiano, Eric Meyer, Bruno Norac, Jean-Gilles Porte e Jean-Philippe Riblet.

HOJE

ANDEBOL: Campeonato de Lisxoa da 3.ª Divisão: Zip Zip -AD Oeiras (21.15) e 1.° Dezembro - Sp. Rio Seco (22.30), ambos no pavilhão da Ajuda. Campeonato de Lisboa de juvenis masculinos da 2.ª Divisão: CDUL - Estefânia (pav. universitário, 20).

BASQUETEBOL: Fase de Qualificação do Campeonato da Europa de juniores masculinos, no Pavilhão do Restelo – 1.ª jornada: cerimónia de abertura, às 15 e 30; Holanda ; Espanha, às 16 e 30, e Portugal - Inglaterra, às 18 e 30.

TOTOBOLA jogue connosco

MARÍTIMO - GUIMARÃES	1	X	2
BEIRA-MAR - U. LEIRIA	1	X	2
RIO AVE - BELENENSES	1	X	2
SETÚBAL - SPORTING	1	X	2
BENFICA - VARZIM	1	X	2
PORTIM. - BOAVISTA	1	X	2
BRAGA - ESPINHO	1	X	2
LOUROSA - FAMALICÃO	1	X	2
RIOPELE - U. LAMAS	1	X	2
U. COIMBRA - ACADÉMICO	1	X	2
U. TOMAR - MANGUALDE	1	X	2
LUSITANO - FARENSE	1	X	2
BARREIRENSE - ORIENTAL	1	X	2

claras turismo

FEIRAS INTERNACIONAIS 80

FEIRA INT. BRUXELAS
Bruxelas 19/4 a 4/5

SILMO-FEIRA DE EQUIPAMENTO ÓPTICO
Lion 8 a 12/5

FEIRA INT. DE BORDÉUS
Bordéus 10 a 19/5

INTERSTOFF-FEIRA DE TÊXTEIS PARA VESTUÁRIOS
Frankfurt13 a 16/5

INFORMAÇÕES E RESERVAS

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telfs. 56 34 51/2/3/4 — 56 00 15 — Telex 12 315

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONDUTA E TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL NA CAPTAÇÃO GV, NA LEZÍRIA»

Faz-se público que no dia 15 de Maio de 1980, pelas 15 horas, na Direcção de Serviços de Estudos e Obras da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Rua Padre Luís Aparício, n.° 9— 2.°, em Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 14 de Maio de 1980.

Caução Provisória: 875 000$00 (oitocentos e setenta e cinco mil escudos)

Alvarás exigidos aos concorrentes: V categoria ou 3.ª Subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta. O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da DSEO, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 8 de Abril de 1980

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
(João Bau)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição de Lisboa, a que se refere o processo 1/5717, arquivo 9, para o estabelecimento no local de Sobreiro Curvo, freguesia e concelho de Torres Vedras, de uma modificação da linha aérea a 10 kV, n.° 369 com a montagem dum troço aéreo com 1014 m, entre os postes n.°s 52 e 58 (antigo 62) passando a ser seccionada no PS 5295 intercalado no vão compreendido entre os postes n.°s 57 e 58.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 1 de Abril de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Larcher Nunes

Cultura e espectáculos

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

"Marrom" e os complexos

«MARROM» (Pobre de mim, será que nunca mais verei teu vorpo?), de Carlos Manuel Rodrigues. Encenação: Carlos Cabral. Cenografia: José Carlos Barros. Figurinos: José de Andrade e Silva. Interpretação: Leonor Poeira, Carlos Cabral e Andrade e Silva. Teatro Maria Matos. Sala 2 Estreia: 2-4-1980.

Há que saudar a descoberta de um novo espaço teatral que resultou do aproveitamento do bar do balcão do Maria Matos. Infelizmente, não poderemos prolongar essa saudação ao espectáculo inaugural desse novo espaço.

Numa cena habitada criteriosamente por móveis e adereços que sinalizam uma casa de praia, rodeada pelos próprios espectadores, três personagens representam um psicodrama provocado pelas tendências paranóicas do dono da casa que para lá leva uma amiga e é assistido por um camponês que vigia a casa na sua ausência.

Embora lhe escasseie o teatro, não escasseiam os dramas, ou as tragicomédias, que fazem deste texto a prova de que o teatro pode servir para tudo, até para um autor desocultar (inocentemente?) os seus complexos. Carlos de Almeida é deputado e, aparentemente, homem de esquerda. No cenário da infância que é a casa de praia, desencadeiam-se paixões antigas e incestuosas (ainda que talvez fingidas), em que a presença de Isabel constitui ao mesmo tempo o elemento dinâmico e expectante. Antes disso, porém, o público, tem direito a um diálogo pleno de banalidades do género: «aquele mosteiro que surge de súbito na sua imponência» ou «tudo aquilo era inebriante». Ao longo das primeiras cenas, vai-se criando qualquer coisa que se pretefde como sendo uma atmosfera de mistério (o uísque ajuda), até que, sem se saber muito bem porquê e como, pelas mãos e pelos pés, e pelo resto, do deputado – surge o drama. Há por ali de tudo: desde o complexo de Édipo, com pormenores que parecem insinuar relações incestuosas até coisas que têm a ver com o sadomasoquismo e com o homossexualismo. As complicações são muitas e realmente complicadas: o pequeno fora transformado em criança pequena pela própria mãe (olha onde chega a originalidade), jeito que lhe ficou porque muitos anos depois (já a mãe arranjara um segundo – ou terceiro? – marido e fora para o Brasil, não se sabe se por causa do 25 de Abril) – virá a ter por amante uma cantora de cabaret de terceira ordem que o doutor identificará com a mãe – calcule-se a trapalhada! É a tal Marrom que completa a obra maternal, dando-lhe hormonas e esfregando-lhe os seios com um creme para o efeito: o deputado vai-se efeminando, os seios crescem-lhe (?), e o atributo viril diminui (o que, aliás, Isabel, espantada, verifica por apalpação porque este é um espectáculo para adultos). Por isso o deputado usa lingerie negra muito sexy, além de estar completamente despelado!

Um vestido vermelho servirá de elemento de passagem, de identificação entre a mãe e Marrom, pois ambas usavam um vestido dessa cor – e será vestindo o de Marrom, maquilhando-se, colocando uma cabeleira da amante, que Carlos readquirá a sua personalidade mais profunda – o seu perfil – acabando por desmaiar. Isabel não aguenta mais e põe-se ao fresco, e Guilherme leva Carlos para a cama onde o deita com uma boneca nos braços, afagando-o, como se fosse uma outra encarnação da mãe!

Embora idiota, esta seria uma peça possível, tendo em vista o levantamefto do processo sadomasoquista que orienta certas relações humanas. O autor, contudo, não se contentou em escrever este drama mais ou menos psicanalítico. Resolveu enxertar-lhe piadas em que exprime o seu ódio a tudo o que cheire a progressismo e a coisas tão diferentes como a política dos subsídios, a crítica e as greves. E, mais, um naco de prosa que Isabel é obrigada a despejar sem se saber porquê, discurso que é um **digest,** no estilo do «Diabo» ou da «Rua», da filosofia da nova direita ou da direita dos novos filósofos – discurso que se pretende antimarxista, anticomunista, antimachista, e anti não sei que mais para a qual o pobre deputado não tem uma única palavra de resposta, provavelmente entupido com tanto dislate.

O mais curioso é que para fazer este discurso, a personagem é obrigada a reivindicar um estatuto antimasculino (ela exige que Carlos seja seu escravo), estatuto que não tem nada a ver com o seu comportamento de leitora da «Elle» que veste um fato de um atroz mau gosto. É mais do que evidente que o discurso de Isabel é o discurso do autor. repare-se então no paralelismo: se Carlos se realiza na sua pretensa transformação em mulher é também através de uma mulher que o autor vomita a sua mensagem. É cufioso, não é?

Leonor Poeira (Isabel) imita-se praticamente a atirar o seu discurso sem que lhe passe pela cabeça que as palavras têm um peso e exigem em teatro uma determinada reflexão. Carlos Cabral, bastante à vontade no seu papel ambíguo, mostra-se no entanto demasiado sôfrego: o mesmo tratando-se do caso de um psicopata haveria vantagem em utilizar um outro tempo, um outro registo. A personagem de Andrade e Silva é, pela sua composição cuidada, a única convincente, sob o ponto de vista teatral.

Este espectáculo é uma expressão de ódio de uma classe. Mesmo para odiar, todavia, é preciso um certo nível. E quando se trata de uma expressão artística – neste caso, o teatro – é preciso um mínimo, por pouco que seja, de talento. Este espectáculo é uma manifestação triste da impotência da direita nesse campo.

Entre as referências feitas no discurso citado, vale a pena lembrar uma de carácter obviamente racista. Trata-se de uma chamada a Khomeiny – «reles ser inferior».

(1) A propósito de marxismo, socialismo, democracia, etc., não resisto a transcrever uma citação do insuspeitíssimo «Le Monde» que acabo de ler: «Nestlé boicotou o regime de Allende mas dobrou os seus lucros sob o regime de Pinochet».

Grande Jazz negro

Horace Silver em Lisboa

No próximo dia 23 de Abril, às 21,30, realiza-se na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa um concerto com o quinteto do pianista norte-americano Horace Silver, justamente considerado um dos mais influentes da história do Jazz, grande responsável e impulsionador do chamado movimento «funky» e «soul» da década de 50.

Horace Silver pode ser considerado como uma das maiores influências no então chamado «jazz progressivo», de acordo com depoimentos de alguns mestres do jazz, de entre os muitos músicos com quem Horace tocou durante os seus 26 anos na indústria discográfica, nomeadamente – Ar Farmer, Joe Henderson, Stanley Turrentine, Mickey Rocker e Billy Cobham.

Silver conseguiu ultrapassar algumas barreiras e contribuiu decisivamente para abrir novos caminhos na música de jazz nos anos 50, da qual viria a nascer o «hard-bop» em meados da década de sessenta, com a sua participação nos Jazz Messengers de Art Blakey.

Este tipo de jazz, violento e estruturalmente negro, pretendia contrapôr-se à corrente branca dominante, oriunda da costa oeste dos Estados Unidos, e de características eruditas e intimistas, designada por «cool» (frio).

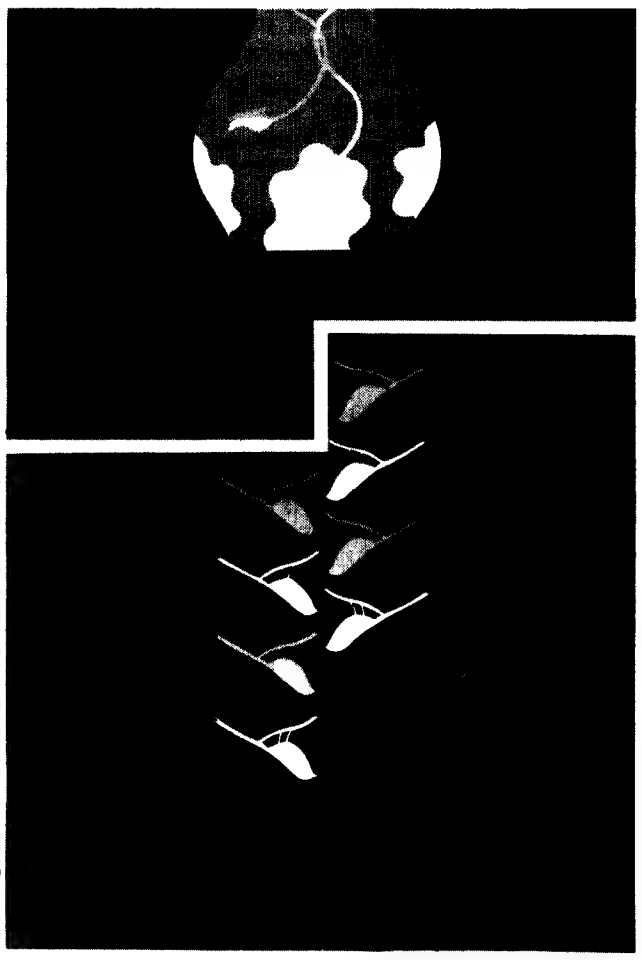
Horácio Ward Tavares da Silva, filho de cabo–verdeanos, mas nascido nos Estados Unidos da América em 1928, utilizando como nome artístico Horace Silver, participou em inúmeras gravações com alguns dos mais importantes músicos de jazz, como por exemplo Stan Getz (desde 1950), Art Blakey, Miles Davis, Benny Golson, Lee Morgan, Hank Mobley, etc.

Em 1953 gravou o seu primeiro LP, o qual contribuiu para que a revista «DOWN BEAT» (a mais importante revista de jazz do mundo) lhe atribuísse o título de «nova estrela» do piano.

Num passado mais recente (final dos anos 70) gravou dois alburns com muito interesse, intitulados «Song For My Father» (Cangiga Para Meu Pai e a este dedicado) e «Cape Verdean Blues», os quais, utilizando como tema básico de inspiração as mornas de Cabo Verde, contribuiu de certo modo para estabelecer a ligação entre a Bossa Nova e o Jazz.

Presentemente, passado que foi mais de um quarto de século, Horace Silver mantém o seu potencial em evolução como músico de jazz, o qual continua em permanente mutação, mérito este que só um músico dotado de grande talento consegue atingir.

O quinteto que actuará em Lisboa no dia 23 é composto por Ron Bridgewater (saxofone tenor), Barry David Ries (trompete), Horace Silver (piano), Todd Coolman (contrabaixo) e Harold White (bateria).



Teatro da Cantina Velha abre com "Menina Júlia"

A paixão de uma jovem aristocrata sueca pelo criado do pai (conde) e o que tudo isso revela, numa longa noite de S. João, do ambiente cultural (Nitzsche, o impressionismo e o naturalismo) e social (a decadência da nobreza) do final do século XIX num dos países mais desenvolvidos da Europa, é o tema da peça que desde ontem anima um novo teatro da capital.

Trata-se da «Menina Júlia», de Strindberg, que um grupo de seis estudantes da Faculdade de Letras e do Conservatório Nacional, concebeu, montou e agora leva à cena na cave da cantina velha da Universidade Clássica de Lisboa, mesmo por trás da Reitoria.

Durante o fascismo, era uma sala escura, fechada, onde se amontoavam coisas inúteis ou em desuso. Após o 25 de Abril, serviu, em alguns momentos, para local de reunião dos trabalhadores da cantina, até que Cristina Hauser, (a «Teresa» do «Amor de Perdição» de Manuel de Oliveira) Diogo Dória e a Margarida Rosa-Rodrigues, acompanhados pelo Leonaldo Almeida, Maria João Brilhante e Marília Nunes, resolveram dar-lhe outro préstimo.

Primeiro foi a leitura colectiva da peça, a pesquisa histórica e cultural da época e a análise de textos de Strindberg. Depois, a transformação com apoios da Reitoria e do MEIC da velha arrecadação – já inicialmente concebida para teatro – numa acolhedora e confortável sala para 119 espectadores.

Companhia Nacional de Bailado

Nos dias 18 e 19 de Maio e nos dias 23 e 24 do mesmo mês a Companhia Nacional de Bailado apresentar-se-á nas cidades de Sevilha e Badajoz respectivamente, encetando com esses espectáculos o seu contacto com o público no estrangeiro.

Não tendo ainda completado três anos sobre a data da sua criação o jovem agrupamento português percorreu rapidamente as etapas dum progresso dificilmente alcançável por qualquer outra nas mesmas condições e para a obtenção da qual é de justiça salientar a acção dinamizadora do director artístico Armando Jorge que, para esse fim, se voltou a radicar em Portugal.

Tal como tem sido anunciado, a Companhia Nacional de Bailado inicia com os espectáculos a estrear no Teatro Municipal de S. Luiz no dia 25 do corrente, a sua temporada de Primavera no decurso da qual efectuará exibições em Faro, Montemor-o-Novo, Beja, Évora e Elvas, donde partirá directamente para Sevilha e Badajoz.

O jovem agrupamento enfrenta neste momento um calendário particularmente sobrecarregado, pois além de se encontrar a ensaiar o reportório a apresentar no S Luiz e em digressão, se encontra na fase de acabamentos dos ensaios da coreografia do grande bailado em 2 actos «La Sylphide» para cuja realização se deslocou a Portugal Terry Westmoreland, prestigiosa figura do bailado inglês e professor principal do Royal Ballet. Há ainda a salientar que simultaneamente a Companhia assegura a colaboração coreográfica nas Operas «Força do Destino» e «Pescador de Pérolas». Recorda-se a propósito o interesse e o destaque que esta mesma colaboração teve por parte da crítica quando dos triunfais espectáculos da Ópera «Aida» em S. Carlos e no Coliseu dos Recreios.

A pintura na RDA

Na trajectória do pintor Made

Alfredo Canana

O pintor de arte na RDA não é um cidadão privilegiado, mas um homem que vive do seu trabalho. Esta a resposta que qualquer artista plástico nos daria se lhe perguntassemos «do que vive?».

Na realidade o apoio dado ao artista pelo Estado socialista alemão está estreitamente ligado à sua capacidade de criação, ao seu trabalho. Este não vive de subsídios, mas sim daquilo que produz e vende. Para tal existem na Alemanha Democrática meios que permitem ao pintor sobreviver ou melhor exercer a sua profissão de «Maler». Um deles funciona no Ministério da Cultura, através de um eficiente sistema de encomendas. O referido departamento estatal dispõe de um fundo próprio para compra de obras de arte. Além disso determinadas verbas são distribuidas pelos conselhos provinciais e o distrito respectivo de colaboração com a União dos Artistas Plásticos concretiza o sistema.

«Nos primeiros anos da nossa República as encomendas foram orientadas no sentido da promoção de temas políticos. Mas, presentemente. qualquer projecto interessante no campo da pintura encontra apoio, seja ele político ou não.»

Segundo, Heinz Mäde, grande parte dos artistas plásticos da RDA vive de encómendas do Estado. Há, no entanto, outras hipóteses de trabalho, tais como a colaboração em colectivos de arquitectura e os acordos de cooperação com empresas públicas industriais ou agrícolas.

O aumento da procura de obras de arte, nomeadamente a gravura, por parte do povo e dos órgãos autárquicos, nos últimos anos, são outra garantia para os pintores. O número de exposições individuais tem vindo a aumentar, sobretudo em Leipzig, onde existem cerca de meia centena de pequenas galerias de arte.

Os caminhos da pintura na RDA

A Kunsthochschule Leipzig teve um papel decisivo na formação da nova geração de artistas plásticos alemães do pós-guerra. Através de uma posição dialéctica, de debate entre a função política e a manifestação artística, foi possível criar uma atmosfera positiva e criadora, que permitiu formar os novos artistas na via do realismo em íntima união com as tarefas políticas que estavam por resolver e assim incutir-lhes uma boa base artística, essencialmente caracterizada pelo novo conteúdo.

Logo após a libertação da Alemanha do jogo fascista, a pintura alemã (na hoje RDA) era caracterizada pelo esforço de recuperação dos temas artísticos proíbidos durante o nazismo.

Graças aos pintores sobreviventes foi possível assegurar a continuação da linha estética interrompida pelos dias da barbárie.

A evolução da pintura moderna ocidental e sua influência em alguns sectores marcaram vivos debates, na década de cinquenta. As discussões giravam à volta da questão «forma e conteúdo», não faltando os que acusavam que o conteúdo era muito superior à forma. Mas, a década de sessenta marcou nova etapa. Resolvido o problema político-filosófico na arte, os pintores começaram a poder dedicar mais atenção aos problemas artísticos.

«Pode dizer-se que essa nova etapa se caracteriza, principalmente, pelo facto do termo «realismo socialista» (fundamento de qualquer manifestação artística nos países socialistas) ter sofrido um alargamento, com a aceitação de novas e diferentes formas para exprimir um conteúdo realista.

Em síntese, as formas que hoje se aplicam são mais amplas do que nos primeiros anos. Praticamente não existem limites de expressão formal numa obra de arte, entre nós.»

Curiosamente Leipzig, antes da II Guerra Mundial, poucas tradições tinha no campo da pintura e hoje é sem dúvida o principal centro das artes plásticas, na RDA.

Profissão: pintor de arte

«Antes de me dedicar exclusivamente à pintura trabalhei como gravador-químico, na indústria gráfica. Estudei pintura e gravura na HGBE com E. Hassbruck e K. Massloff, onde concluí um curso superior e recebi o diploma de pintor de arte, em 1951.»

Mäde tinha então 35 anos e ia iniciar a sua carreira de pintor, trabalhando em regime livre.

«Estavamos nos primeiros anos da RDA e não era nada fácil trabalhar por conta própria, os apoios do Estado praticamente não existiam. Mas, vendo bem a situação em que o povo vivia naqueles anos, o apoio aos artistas não podia ser maior. Tinhamos graves problemas a resolver, não admira pois que a arte fosse relegada para um plano secundário. Além disso, a cidade de Leipzig ainda não tinha tradições no domínio da pintura.»

Não era nada fácil mas... Heinz Mäde acabou por encontrar meios de sobrevivência que lhe permitiram dedicar-se inteiramente à pintura. Começou por colaborar com os sindicatos, fazendo palestras e orientando grupos de artistas amadores. No contacto directo com as organizações da classe operária, nas fábricas e granjas colectivas estabeleceu as bases de uma frutuosa cooperação.

Hoje, com a estabilização do estado socialista na Alemanha, o apoio aos artistas aumentou e os tempos difíceis passaram à história...

«Para nós pintores, a tarefa mais importante que encetamos actualmente é a procura de uma maior definição artística em relação ao operariado, sem condicionalismos, isto é, deixar de apresentar a classe operária como uma grande massa, sempre feliz e individualizar essa mesma classe, apresentando-a nos seus problemas concretos.»

Em Leipzig, muitos pintores das novas gerações estão a basear as suas obras nos pintores dos anos 20 e 30, mas somente no tocante à forma. Tomam, por exemplo, como ponto de partida os elementos formais da obra de Otto Dix para expressar pictoricamente um novo conteúdo. Trata-se, a bem dizer de uma orientação preparada pelos pintores que têm hoje 40 ou 50 anos e que inicialmente optaram seguir mais a história universal do que a história de arte. De acrescentar, no entanto, que embora a corrente dominante esteja a retomar o estilo de Otto Dix essa não é a única tendência existente na RDA. Outros pintores estão a reformular o estilo dos anos trinta dentro da chamada «nova objectividade», não faltando os que ainda acreditam na pintura abstracta. Importa acrescentar que, quaisquer dos últimos estilos não desempenham um papel relevante no panorama das artes plásticas da RDA. Isso ficou demonstrado na VIII Exposição de Artes Plásticas, realizada em 1977 na cidade de Dresden, a qual embora definisse uma evolução multifacética da criação artística na RDA, deixara bem claro que a principal corrente continua a ser o realismo ou realismo socialista, como lhe queiram chamar.

Neste aspecto e à guisa de conclusão, Mäde, salientou:

«É evidente que a emolução artística numa nova ordem social sofre de início certas doenças infantis. Hoje podemos constatar que ultrapassamos essa fase e estamos curados desse infantilismo que se expressava nos primeiros anos pela falta de conflitos ou por uma certa idealização do nosso meio ambiente, na forma concreta da cultura.

De qualquer forma, a tónica da nossa actividade artística continua a ser a pintura figurativa e realista».

S. R.
PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA
ÉPOCA DA PRIMAVERA 1980
ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS
A Preços Populares
— Quinta-feira 17 de Abril, às 20.30 horas
A Ópera em 1 Prólogo e 3 Actos de G. VERDI

"A FORÇA DO DESTINO"

Elenco: Mara Zampieri, Juan Lloveras, Giorgio Zancarano, Maria Luisa Nave, Nicola Ghiuselev, Alfredo Mariotti, Carlos Fonseca, Manuela Castani, António Saraiva, Costa Coutinho
Direcção Musical: Garcia Navarro
Encenação: João Paes e Paolo Trevisi
Cenografia: Ferrucio Villagrossi

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
SOLISTAS DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
Colaboração da
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Próximo Espectáculo de Ópera no COLISEU
— **Terça-feira 29 de Abril, às 21.00 horas**
A Ópera em 3 Actos de G. BIZET
"Os Pescadores de Pérolas"

MELHOR FILME
PREMIADO COM
5 "OSCARS" DA ACADEMIA
Melhor actor
DUSTIN HOFFMAN
Melhor actriz secundária
MERYL STREEP
Melhor realizador
ROBERT BENTON
Melhor argumento
ROBERT BENTON
ATENÇÃO
A COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS CONSIDEROU ESTA REALIZAÇÃO DE ROBERT BENTON FILME DE QUALIDADE
COLUMBIA PICTURES PRESENTS A STANLEY JAFFE PRODUCTION
DUSTIN HOFFMAN
EM
"KRAMER CONTRA KRAMER"
MERYL STREEP JANE ALEXANDER
e apresentando JUSTIN HENRY
Director de fotografia NESTOR ALMENDROS Baseado na novela de AVERY CORMAN
Produção STANLEY R. JAFFE Escrito e Realizado por ROBERT BENTON
5.ª SEMANA
DE ESTRONDOSO ÊXITO
CINE 222
AV. PRAIA DA VITÓRIA 37
(AO SALDANHA)
TERMINAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Canal da crítica

Mário Castrim

Publicidade tem sorriso à Gioconda

Assistimos ontem, via RAI, a mais uma «puntata» sobre o romance do roubo da «Mona Lisa», a jocunda, aliás bem jocundinha, como era moda em 1504. A narração tem esse encanto, essas italianices, entre o sério e o cómico, esse balançar gostoso entre o inventado e o histórico que dá ao verdadeiro, o sabor da ficção e à ficção, o voo da realidade. Enfim, o seu, a seu dono.

Figuras conhecidas de alguns quantos, por exemplo, o Apollinaire e o Picasso (Pablo, para os amigos) andam por ali, diante dos nossos olhos espantados de os ver, nem que seja por interpostos actores. E sorrimos, sorrimos com esta sabedoria de nos encontrarmos a quase setenta anos de distância, quando o polícia Lepine garante, do alto da sua esquadra, que Apollinaire, não passa de um escrevinhador e que Picasso, pffff..., esse daí a dez anos ninguém se lembrará dele. Estes «polícias», meu Deus, como se multiplicam através dos anos!

No entanto, os admiradores da Mona Lisa podem ficar descansados. A «puntata», ontem, chama a atenção para o episódio do folhetim que se passará dois anos depois, ou seja, em 1913. A surpresa é apenas esta: nesse ano a **Gioconda** voltará ao redil do Louvre. Os amadores da pintura-quando-ela-é-boa, podem ficar descansados: Mona Lisa está bem, tudo não passou de um susto.

Antes de fazer referência a uma outra história, esta vinda de Inglaterra,e passada não no princípio do século mas no nosso tempo, vale a pena referir um pormenor curioso do «Roubo da Gioconda».

O furto, como se lembram, provocou grande escândalo público. Toda a gente se interessou pelo caso. Uma propaganda colossal. Então acontece esta coisa estranha: os visitantes fazem bicha no museu do Louvre, para ver...o sítio onde a Gioconda estivera! Ou seja: não era a obra de arte que estava em causa, mas a historieta, a bisbilhotice.

A publicidade tem efeitos terríveis. Dizer mal de um produto pode ser rendível, para esse produto. O que importa é que se fale nele. Daí que a publicidade a dizer mal seja por vezes bem aceite. Dizer mal também pode ser uma forma de promoção.

Por exemplo: há meses Beja Santos, referiu os malefícios de um detergente: estragava as mãos, estragava a roupa, etc. Só que, pelos modos, os glutões tem muita força – e antes de ontem, quando se esperava que a dita marca ficasse pelas ruas da amargura, vimos pelo contrário como, num inquérito, muitas donas de casa lhe davam a preferência.

Quer dizer que com a passagem do tempo, se diluem as razões de dizer mal ou dizer bem – e é a evidência do nome da marca, que prevalece.

Boxe de ajudar a digestão

A história de que lhes falei chamava-se «Jantar no Sporting Club», e foi transmitida antes de ontem. Toda a publicidade feita à sua volta se fundava nas imagens insólitas do boxe. No entanto, a imagem mais insólita não era a do boxe, propriamente dito, mas a da sociedade onde ele se pratica.

No «Sporting Clube» efectuam-se todos os meses jantaradas da alta sociedade. No meio da grande sala, o ringue de pugilismo. Os homens correm e bebem ferozmente enquanto assistem aos desafios organizados para o efeito. Noutras salas, desenvolvem-se mais actividades: mercado negro, apostas, altas manobras publicitárias, negócios de chulos, desculpem!, de dignos empresários do ramo nocturno, que vendem os seus «produtos» por 300 libras, cada viagem ao quarto. Um desses produtos, já completamente desumanizado, certamente em louvor dos «direitos humanos» made in Britain, gaba-se de já ter dormido com Beckembauer. O diálogo:

Homem – Beckembauer? o futebolista?
Mulher – Esse mesmo.
Homem – E como era ele?
Mulher – Era alemão.

Bem. O boxe andava a cargo de engajadores especializados. Mas. para o efeito, não querem pugilistas negros. Porquê? Ele explica: quem está muito bem descansadinho a comer, não gosta de ver os negros a ganhar e ainda gosta menos de ver um branco a levar pancada de um negro...

Um pobre diabo acaba por ser imolado aos senhores do «Sporting Clube» enquanto jantam. Daquelas cenas memoráveis a sociedade capitalista sai denunciada e ferida. Sendo certo que o boxe não passa de um pretexto. Ponham outra qualquer actividade – o fado, a musica, o baile...–e tudo acabará por sair ofendido naquele mister de servir os apocalipses gastronómicos, os anseios espirituais da pança e da tripa.

Lamentavelmente, porém, estas histórias focam os lados monstruosos de uma sociedade, mas não avançam qualquer pista para a sua superação. Daí que a linha de força derive para uma situação de desespero, de niilismo – o que acaba, no fundo, por ajudar a mesma sociedade. Em verdade, em verdade vos digo, que denunciar esta sociedade não basta: é preciso transformá-la.

No Programa Abcena, desta noite, José Viana trocará impressões com a actriz Eunice Muñoz (na foto)

Hoje

RTP-1

18.30 **Sumário**
18.35 **País, País**
19.00 **Basquetebol** – Campeonato Europeu de Basquetebol (Juniores) Portugal-Inglaterra. Directamente do Pavilhão dos Desportos em Lisboa
20.00 **Telejornal** (C)
20.35 **Dancin'Days** (C) – apresentação do episódio n.º 130 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção
21.15 **O Tempo** – informação meteorlógica
21.20 **Vamos Jogar no Totobola** (C)
21.30 **Manta de Retalhos** (C) – Mesa quase redonda sobre Eça de Queiroz
22.10 **Os Profissionais** – 11.º episódio intitulado «Olhem pela Annie». Realizador: Charles Crischton. Intérpretes: Gordon Jackson, Lewis Collins, Martin Shaw
23.20 **Benny Hill** – programa musical de humor
23.50 **24 HORAS**

RTP-2

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **«Charles Aznavour»** canta neste «show» alguns dos seus maiores êxitos
21.30 **Informação-2** (C)
22.00 **Abcena** – José Viana tece considerações finais sobre aspectos relativos a palcos com boca de cena e finaliza trocando impressões com a actriz Eunice Muñoz
22.30 **A Música eo homem** – 4.º episódio intitulado «A Era do Computador»

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedêutico; **13.20:** Ciclo Preparatório TV; **18.00:** Sumário, **18.05:** Histórias contadas; **18.30:** XX-XXI – Ciência e Tecnologia; **19.00:** País, País; **19.30:** Diga 33. **20.00:** Telejornal (C); **20.35:** Dancing'Days (C) – episódio n.º 131; **21.15:** Filme de grande metragem intitulado «Ter ou não ter», **23.05:** 24 Horas.

RTP-2

18.45: Ano Propedêutico; **20.30:** Crónica de França; **21.00:** Jazz de Setubal. **21.30:** Informação/2; **22.00:** Informação especial

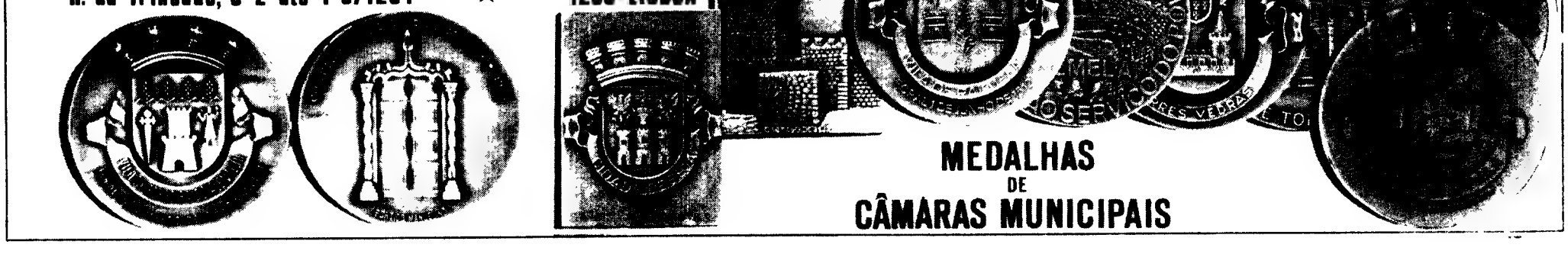
N.B. – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMA IBM e UNIVAC
Início: 23-4-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
TEL 32 56 52 – 36 42 72
R do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
CAMÕES
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO?
EM ENSAIOS de José Saramago
SUB/SEC

TV SUL
REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO EM TODAS AS MARCAS ATÉ ÀS 24 HORAS NAS CIDADES DE:
DE LOURENÇO SOEIRO
ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:
BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO
AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Os Profissionais
(22.10)
RTP-2
ABCENA
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254
1200 LISBOA

MEDALHAS
DE
CÂMARAS MUNICIPAIS

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

O TAS-Teatro de Animação de Setubal, vai estrear hoje, na Sala Carlos Ferreira, em Setubal, o seu 18.º espectáculo com a farsa de Murray Schisgal «Fragmentos», na versão portuguesa de Alberto Gortler, com Carlos Rodrigues, João Manuel Gil António e Manuela Carlos. Cenografia de Asdrubal Teles Pereira e encenação de Carlos César.

Murray Schisgal, dramaturgo americano, já representado em Portugal, escreveu acerca de si próprio e da sua obra: «Não sei nada de nada, só posso dar poucas respostas às minhas perguntas. Aliás, não penso ser feito para dar respostas O meu trabalho é descrever certas coisas, que, de uma maneira ou de outra, se me impuseram num determinado momento».

Prossegue no Teatro Nacional D. Maria II a carreira da peça «As Três Irmãs», de Anton Tchekov, um dos mais importantes espectaculos ultimamente vistos em Lisboa. O espectáculo inicia-se impreterivelmente às 21.30 a fim de terminar à meia noite e meia hora. As matinés de sábado e domingo, começam às 15.30. O teatro está fechado para descanso da companhia domingo à noite, e segunda feira. Os estudantes e os grupos de 20 pessoas beneficiam do desconto de 50 por cento.

Amanhã, às 21.30, no Convento de Santa Clara, em Portalegre, o Teatro do Semeador estrela «Jorge Dandin» de Molière. Este é o primeiro trabalho do grupo orientado por Francisco Coia e Manuel João Borges, actores que frequentaram a Escola do Centro Cultural de Évora. Para a produção do espectáculo (que se repete nos dias 18 e 20, o Teatro do Semeador, contou com subsídios da Câmara Municipal de Portalegre, do FAOJ, e da SEC.

Bailado

O Ballet Gulbenkian apresentará hoje, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o 3.º e último programa da sua Temporada em Lisboa. Este programa é aguardado com particular interesse e expectativa, dado que nele se estrearão em Portugal dois bailados de grande impacto espectacular: **«A Sagração da Primavera»** de

Carlos Rodrigues e Manuela Carlos numa cena da peça «Fragmentos»

Jospeh Russillo, sobre música de Stravinsky, e **«Squares»** de Hans van Manen, com música de Erik Satie.

Serão também dançados em reposição os «pas-de-deux» **«Crepúsculo»**, de Hans van Manen-John Cage e **«Noite de quatro luas»** de Vasco Wellenkamp-George Crumb. Este programa repetir-se-á amanhã (às 18 e 30), 6.ª feira (às 21 e 30), sábado (às 16 e 21 e 30), e domingo (às 16 horas).

Exposições

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, inaugura-se hoje, às 18 horas, a Exposição de gravuras de Maria Irene Ribeiro. A artista nasceu em Esposende, em 1949, fixando-se depois no Brasil, onde se formou e onde iniciou a sua carreira, participando em diversas exposições individuais e colectivas, tanto no Brasil como noutros países sul-americanos. Conquistou ja diversas menções honrosas e medalhas de prata pelos seus trabalhos, muitos deles adquiridos por Museus e a colecções particulares. Tem exercido o ensino em S. Paulo.

A partir de hoje, Raul Indipwo apresentará 30 dos seus últimos quadros na Galeria do Casino Estoril. É este mais um caso – bem raro no nosso país – de um artista multifacetado, que além de compositor, cantor e intérprete bem conhecido no mundo da canção, pois é um dos integrantes do Duo Ouro Negro, é também poeta de mérito e pintor, com cerca de uma dezena de exposições individuais realizadas em Portugal e no estrangeiro. A exposição de Raul Indipwo será inaugurada às 22 horas, ficando patente ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até 29 de Abril.

«Algumas fotografias a cores» é o título da exposição patente no Instituto Português de Fotografia (Av. Almirante Reis, 18, 1.º, dt.º Lisboa) composta por obras de 30 fotógrafos norte-americanos. A mostra estará aberta ao público até 25 de Abril, das 10 às 13 e das 15 às 23 horas, de segunda a sexta feira e é apresentada pelo IPF em colaboração com o Serviço de Imprensa e Cultura da Embaixada dos Estados Unidos da América.

Os fotógrafos Andrade e Silva, José Augusto Pinto, Fernando Martins, António Bessa, Matias Serpa e Ricardo Fonseca, expõem colectivamente os seus trabalhos em Ovar. O certame integra ainda a realização de colóquios a projecção de diapositivos e um concurso de fotografia a cores.

O pintor José Bello está a expôr os seus mais recentes trabalhos na Galeria do Turismo de Leiria. O certame, intitulado «15 anos depois» integra dez aguarelas, nove desenhos, oito óleos e três têmperas. Natural de Coimbra, mas radicado em Aveiro desde 1967, José Bello iniciou a sua actividade artística em 1960 no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, e em 1974 integrou-se no grupo «Aveiro Arte».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$75	59$75
ALEMANHA FED. (marco)	26$40	27$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BÉLGICA (franco)	1$576	1$676
BRASIL (cruzeiro)	$745	$995
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$75	43$75
(notas de 5 a 1000)	42$25	44$25
DINAMARCA (coroa)	8$50	8$90
ESPANHA (peseta)	$658	$758
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$80	51$80
(notas de 5 a 1000)	50$30	52$30
FINLÂNDIA (marka)	13$00	13$60
FRANÇA (franco)	11$40	12$00
HOLANDA (florim)	24$10	25$10
INGLATERRA (libra)	110$30	114$30
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$180	$210
NORUEGA (coroa)	9$80	10$30
SUÉCIA (coroa)	11$35	11$95
SUÍÇA (franco)	28$30	29$40
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul o vento era fraco amoderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	7º
PORTO	10º
PENHAS DOURADAS	-1º
COIMBRA	9º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	12º
ÉVORA	9º
SINES	13º
BEJA	10º
SAGRES	13º
FARO	10º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.47	4,5 m	9.28	0,5 m
16.09	4,4 m	21.49	0,5 m
Dia 17			
4.31	4,4 m	10.10	0,6 m
16.53	4,3 m	22.32	0,7 m
Dia 18			
5.16	4,2 m	10.51	0,9 m
17.37	4,1 m	23.17	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a tarde de hoje nas regiões do sistema montanhoso Montejunto Estrela com possibilidades de aguaceiros; vento fraco amoderado de Noroeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.59
OCASO ÀS 20.14

DIA 22 DIA 30 DIA 7 DIA 14

rádio

I PROGRAMA

17.00: Informação. Trajectória, programa da juventude; **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** Jornal da noite; **19.50:** Música instrumental; **20.00:** Música variada; **21.00:** Orquestras e canções; **22.00:** Conjuntos ligeiros; **22.30:** Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00:** Programa da noite; **00.00:** Jornal da meia-noite

II PROGRAMA

17.55: Música de Bach: – Sonata n.º 5, em Fá menor, para violino e cravo, – Concerto Brandeburguês n.º 3, em Sol Maior; **18.30:** Arquivo do disco; **19.00:** Música portuguesa; **20.00:** O pianista Maurizio Pollini: – mazurka Op. 50 n.º 3, em Dó sustenido menor, de Chopin, – Sonata n.º 1, em Fá sustenido menor, de Schumann, – 3 andamentos de Petrouchka, de Stravinsky; **21.00** – Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00:** Intercâmbio musical: jornadas da nova música de câmara em Witten, 1979 – gravações cedidas pela Rádio Oeste da Alemanha, Colónia; **23.50:** Música sinfónica: – Concerto em Lá menor, para violino e orquestra, de Dvorak, – Sinfonia n.º 1, em si bemol maior, de Schumann, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 M)

17.03: Contacto; **18.45:** Zona de controle; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Hora luterana; **21.30:** Telefone «Top»; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a C. E. E.; **23.30:** Jornal noticioso.

RC-FM-ESTÉRIO (97, 4 MHz)

16.03: Rock em stock; **16.30:** Rock nor letras; **17.30:** Anti-Top; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café Concerto; **23.00:** Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA

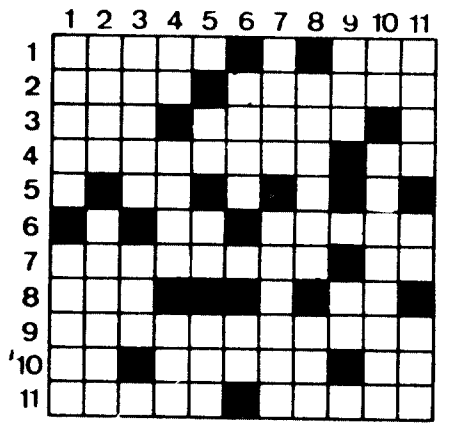
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** 60 minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** O som da noite; **23.30:** Textos e Pretextos: **23.55:** Fecho.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12611



HORIZONTAIS:

1 Muito usado. Tempo do verbo ser. Espaço de trinta dias.
2 Grande cão de fila. Bicara.
3 Catedrais. Estacionas.
4 Enfarruscaras. Aqui.
5 Ouro (sq).
6 O mais. Pequena cambota.
7 Paciente Reis
8 Pronome pessoal. Nome de letra.
9 Tiraria a casca a.
10 Zomba. Nome de frutos. Escarnece.
11 Restos mortais. Tamancos.

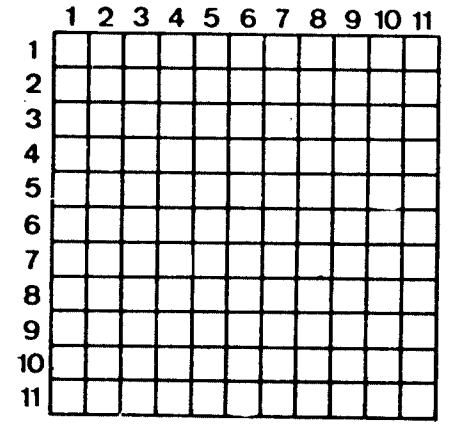
VERTICAIS:

1 Ampla. Nome de homem.
2 Prendi com elos. Assoleis.
3 Afrouxa. Catedrais.
4 Interjeição que exprime admiração. Despidas. Nome de jogo.
5 Utensílio doméstico. Vi. Preposição e artigo (pl).
6 Preposição. Sua Majestade.
7 Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Invólucros.
8 Puras. Guarneco de asas.
9 Conjunção. Prasiodímio (sq).
10 Érbio (sq). Pastor de cabras.
11 Divisão de uma casa. Carta de jogar. Suspiros.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8671



1 HORIZONTAIS:

1 Creme. Residira.
2 Prender. Crueis.
3 Causa fabulosa e rara. Apupas.
4 Ligo. Cidade da antiga Caldeia.
5 Batráquio. Indivíduos que vivem em mancebia.
6 Monaeca. Fúteis.
7 Senhor.
8 Ponha a embarcação em rumo. Cortara (fig).
9 Rezas. Períodos.
10 Pátria. Conduzirá para cá.
11 Guarnecera de asas. Ilha do mar Jónio.

VERTICAIS:

1 Cidade da Bélgica. Cilada.
2 Acertar. Larva das feridas dos animais.
3 Gago. Calcularа a olho.
4 Anel. Serra de Portugal.
5 Samário (sq). Basta.
6 Mil cento e cinco em romano. Quarto. Preposição.
7 Agora. Petizas.
8 Mulheres que têm o cabelo avermelhado. Oferecerá.
9 Pega. Calhaus.
10 Transpiração. Batráquio.
11 Artigo definido. Reis. Casamento vantajoso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12610

HORIZONTAIS:

1 Cascavel. Cá.
2 Ali PÃO. Mat.
3 Chãs. Invade.
4 Aérea. Asar.
5 Miaras.
6 Alargava.
7 Se.
8 Atuar.
9 Risca. Tapam.
10 To. Morara.
11 És. Ror.

VERTICAIS:

1 Caçam. Pargo.
2 ALHEIO. Ti.
3 Siara. CUSTA.
4 Será. Açor.
5 Pá. Aal. Rá.
6 Vai. Sás. Me.
7 Eon. Restos.
8 Vá. Ar.
9 Massas. Par.
10 Cada. CARO.
11 Aterrar. Mar.

Provérbio: PÃO ALHEIO, CUSTA CARO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8670

HORIZONTAIS:

1 Baamas. Sabá.
2 Am. Amaras.
3 Airó. Lé. Ira.
4 Laos. Amarar.
5 Amada
6 Cara. Osso.
7 Atol. Na. At.
8 Bras. Cal. Ma.
9 Aa. Isara. Or.
10 Ri. Na. Amara.
11 Rios. Ua. Ás.

VERTICAIS.

1 Baal. Babar.
2 Amial. Trair.
3 Ro. Coa.
4 Mãos. Alsino.
5 Am. Ar. Sás.
6 Salamanca.
7 Rema. Aarau.
8 Sa. Ado. Lama.
9 Asiras.
10 Rá. Samora.
11 Amarrotaras.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

SANTO AMARO – Rua Filinto Elísio 29-AB, (Tel. 637070); **BARRETO** – Rua do Loreto 30, (Tel. 327284); **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique 135, (Tel. 686640); **NOVA** – Rua de Campolide 297-C (Tel. 687475); **AVIS** – Av. Roma 56-BC, (Tel. 895270); **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D Estefânia 4-5 (Tel. 554808); **FERNANDES BORGES** – Rua Cidade Benguela Lt. 300 (Tel. 311091); **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel. 844361); **VIEIRA BORGES** – Rua Alexandre Herculano 28-30 (Tel. 40536); **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra 166 (Tel. 2104953); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lt. 308 (Tel. 993220); **CENTRAL DE ODIVELAS** – Alm. Inf. D. Henrique 1, (Tel. 911203).

REFORÇO

BRISÁLIA – Av. Rio de Janeiro 66-66-A (Tel. 882368); **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro 147-A (Tel. 763107); **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida 38-A, (Tel. 44000); **SILVA CARVALHO** – Rua dos Fanqueiros 126, (Tel. 873875); **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454); **REBOCHO** – Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis 12-B (Tel. 743871); **NUNES** – Rua Ângela Pinto 32-BC (Tel. 549756); **S. NUNES SIMÕES** – Rua do Quelhas 1-3 (Tel. 661275); **ALAMEDA** – Alm. Linhas de Torres 201-B (Tel. 790942); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140-BC (Tel. 880703); **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão 30-32 (Tel. 381279); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); CRUZ CORREIA – Est. Santo Eloi 41-A (Tel. 992453); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939);

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310035); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das - às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Central** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real - B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Conflança – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Permanente); **Jardim** – Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira (Tel. 938424) Até às 22 horas; **DAMAIA – Conflança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231); **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.º, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** (Tel. 2912038) Até às 24 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Permanente; **SINTRA** – Misericórdia-Vila (Tele. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088)

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MARTINHO, SUCR. – P. Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 311295; **PRELADA** – R. Centra de Francos, 316. Tel. 64312; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – R. de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua de Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023; **S. LÁZARO** – Av. Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043; **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide de Faria, 77.

(De dia e toda a noite)

AMEAL – Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 733. Tel. 62245; **PENINSULAR** – Rua Chã, 100. Telef. 20707.

MOSCAVIDE – Império – R. de Olivença, 48 (Tel. 2511234). Até às 22 horas.

SACAVÉM – Lourenço – R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Permanente.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

SITÁLIA – Largo da Sé Velha, 13-14. Tel. 23234; **SILVA SOARES** – Rua Mouzinho de Albuquerque, 26-28. Tel. 71454.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
BANANAS
de Woody Allen

SALA B
Às 14.15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
O SENHOR DOS ANÉIS
Não acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14.30, 18.30 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

4.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18 15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

4.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
Numa acção relâmpago, cinco cegos altamente treinados, fizeram «voar» 15 milhões de dólares
FÚRIA CEGA
c/ Fred Williamson, Leo Fong e D'Urville Martin
Às 15.30 e 18 30 – N. ac. men. 13 a.
OS MALUCOS EM DELÍRIO

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14 16.30 19 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

10.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15 30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os Óscars da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um filme de Steven Spielberg

3.ª Semana

CINE 222 Tel 579460

Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)

Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30 h
N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA KRAMER
c/ Dustin Hoffman

5.ª Semana

Às 23 45 Não acons. m. 13 anos
RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int men. 18 a.
Quando os casais se trocam... é o fim
CONVIVER, GOZAR... E NÃO SÓ!
Hardcore – 1.º escalão

Às 24 – Int. men. 18 a.
NEGÓCIO À ITALIANA

CINE BLOCO 556824

Gaveto da Av.ª 5 de Outubro e Pinheiro Chagas

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
N. ac men. 13 a.
O DESERTO DOS TÁRTAROS
c/ Vittorio Zurlini, Giuliano Gassman, Philippe Noiret e Jean-Louis Trintignant
Um filme de Valerio Zurlini

3.ª semana

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
KARATE EM HONG KONG

CONDES 322523

Av da Liberdade, 2

Às 14.30, 18 e 21.30
– Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

4.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight e Faye Dunaway

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
NORMA RAE
c/ Sally Field e Beau Bridges
Um filme de Martin Ritt

EDEN 320768

P dos Restauradores 21

às 14, 16.30, 19 e 21.30

– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

2.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

3.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15 15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, Jason Robards e Dominique Sanda
Às 18 15 – N. ac. men. 18 a
Cinema à Quarta-Feira
BETSY
c/ Laurence Olivier e Katherine Ross

IMPÉRIO 555134 5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15 18.30 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Peter Frampton, Alice Cooper, Bee gees
STZTO PEPPER'S CONELY HEARTS CLUB BAND
o acontecimento «rock-musical» duma geração!

LONDRES 801313

Av de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

MONUMENTAL 555131

P Duque de Saldanha

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

4.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117

A Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VERÃO QUENTE
c/ Mark Kamill e Annie Potts
Um filme de Mathew Robbins

MUNDIAL 538743

R Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

10.ª semana

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE 840678

Av General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Assassinato, chantagem, corrupção
O CÓDIGO DA MÁFIA
c/ Joseph Bologna e Brenda Vaccaro

ODEON 326283 4

R Condes 12 a 20

Estreia às 21.30 – N. ac. men 18 a.
As aventuras amorosas de um jovem moderno
AMOR LOUCO, LOUCO

Às 15.15 e 18.15 – Despedida
O PREÇO DO PECADO

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14.15 16.30 18.45 e 21.30
Int. men. 18 anos
ZOMBI 2
Colorido c/Ian Mc Culloch e Tisa Farrow

POLITEAMA 326305

R Portas de St.º Antão

Às 14.15 16.30 19 e 21 30
Int. men. 18 anos
ZOMBI 2
(A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS)
Com Richard Johnson E T Farrow

RESTELO 610375

Av Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
5.ª Semana
IRMÃS DE SANGUE
com Donald Sutherland

ROMA 887778

Av de Roma, Lote JR8

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes
APOCALYPSE NOW
Atenção aos horários Filme do início das sessões
Venha mais cedo e aprecie DANCIN'DAYS A CORES NO NOSSO APARELHO INSTALADO JUNTO AO BAR.

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os «Óscars» da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

SÃO JORGE 579144-579344

Av da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30 – Estreia!
Uma fantasia para além dos limites da imaginação
«O SENHOR DOS ANÉIS»
Não acons. a men. de 13 anos

2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

13.ª semana

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18 e 21.30 – N. ac men. 18 a.
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

4.ª semana

TIVOLI 570595

Av da Liberdade 188

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men 18 a
DRÁCULA
c/ Frank Langella, Laurence Olivier e Donald Pleasance
Um filme de John Badham

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras Lote 879

Às 14.15, 16.45, 19 15 e 21 30
– N. ac. men. 13 a
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Com um elenco fabuloso

3.ª Semana

QUARTETO R. Flores do Lima 16 771378

Hoje a revista Cine-Ise e o Cinema Quarteto apresentam «Os Melhores Filmes da Década de 70»

Amanhã a programação habitual

teatros

TRINDADE – «A Invasão», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «As Três Irmãs», às 21.30 (6 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá Que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Filomena Marturano», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «O Dragão», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO 011 – «Agência Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE – «Justiça para Todos» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Segredos Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «A 5.ª Ofensiva», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Garota Para Todo o Serviço», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Fúria Irresistível», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Laços de Sangue», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Escândalo de Primeira Página» às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Humanoide» (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Guerrilheiros de Atlântida» 21.30 (13 anos)
Cascais – Oxford – «A Rapariga da Zona Quente», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Mad-Max As Motos da Morte» 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Tímido e a Solteirona» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Com Elas Todo o Cuidado é Pouco» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Noite de Singapura» 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Estranhos Companheiros» 21 15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Campeão» 21.15 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «As Insaciáveis do Sexo», às 21.30 (18 anos)

ÁGUIA – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE L – «O Grande Engarrafamento» 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Gelado de Limão», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Hábito não faz a Freira», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «1941-Ano Louco de Hollyood», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Violette Nozière», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Amar é Viver», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Sacrifício de Amor», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Uma Criada das Boas», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «O Discreto Sentido do Pudor», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Táxi Driver», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «A Ilha dos Homens Peixes», às 21.30 (13 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS EXPORTADORES
– WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA – ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12940 SULVIN P

DL
PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Rua Castilho 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 – 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30 2.º
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Eanes ainda hoje em Cabo Verde

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, partiu esta manhã para Cabo Verde, onde permanece em visita oficial, até ao próximo domingo.

No aeroporto da Portela, foram-lhe prestadas as honras militares da praxe, tendo-lha apresentado cumprimentos de despedida o Presidente da Assembleia da República, membros do Conselho da Revolução, o Primeiro-Ministro, o Presidente do Supremo Tribunal e outras altas individualidades.

O general Ramalho Eanes, que é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, manterá conversações com o presidente Aristides Pereira e receberá o primeiro-ministro Pedro Pires.

Vítor Alves, do Conselho da Revolução, o brigadeiro Garcia dos Santos, chefe da Casa Militar, João Albuquerque, secretário de Estado das Pescas, embaixador Gaspar da Silva, director geral da Copperação, Lupis Martins, assessor da Presidência da República, são outros elementos da comitiva.

Como convidados de Ramalho Eanes, deslocam-se também a Cabo Verde Vasco da Gama Fernandes, que nasceu naquele arquipélago, Augusto de Carvalho, sub-director do semanário «Expresso», o industrial José Rabaça e o empresário Manuel Teles, da Sociedade Estoril.

Um abraço de amizade mensagem de Eanes

O Presidente da República Portuguesa, afirmou ontem à noite que as relações de «convívio fraterno», entre Cabo Verde e Portugal, interessam à concretização de novas vias de cooperação euro-africana».

A declaração foi proferida através da emissora oficial da República de Cabo Verde, numa mensagem ao povo caboverdiano, na véspera da sua partida para aquele país.

Eanes referiu que esta visita oficial, «consagra o entendimento fraterno e exemplar de dois estados soberanos e a amizade duradoura que une dois povos».

O chefe de Estado português sublinhou essa amizade, «alicerçada numa vivência cultural comum, que nada conseguiu destruir e que permitiu superar, definitivamente, a injustiça, de certo tipo de relações do passado».

Para Ramalho Eanes, esta sua deslocação como a visita que o presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, fez a Portugal, traduz «o êxito de um esforço de reaproximação, que tem profundos alicerces históricos».

Ramalho Eanes referiu que o essencial deste novo tipo de relações fora já antevisto pelo «grande dirigente africano Amilcar Cabral, cujos ideais honram também a cultura portuguesa».

Referindo-se ao fundador e primeiro dirigente do PAIGC, Eanes realçou a sua «rara inteligência, imaginação, pragmatismo e sentimento», que o levaram a «distinguir a identidade histórica de Portugal dos acidentes que a adulteravam».

Por outro lado, o PR reconheceu que «tudo quanto se conseguiu no estreitamento das relações entre Cabo Verde e Portugal se deve, igualmente, à capacidade do homem português e do homem cabo-verdiano para conviver fraternalmente».

Na mensagem de Eanes são destacadas «a admiração e a lealdade» com que ambos os povos se encaram, e a «esperança acrescentada» pelos resultados já obtidos na cooperação mútua, com que olham o futuro.

Na véspera do início da sua visita oficial a Cabo Verde, Ramalho Eanes transmitiu ao povo caboverdiano, um abraço de amizade» do povo português e afirmou a confiança com que se encara «o desenvolvimento das nossas relações de convívio fraterno, que interessam igualmente à concretização de novas vias de cooperação euro-africana».

Entretanto, em Lisboa, o PR presidiu ontem, no Palácio de Belém, a uma reunião de trabalho de coordenação da visita, tendo nela participado Freitas do Amaral, funcionários do MNE e colaboradores do PR.

Eanes recebeu também em audiência, o Presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, que nos termos constitucionais o substituirá, durante a sua ausência.

Portugal é o principal parceiro comercial da República de Cabo Verde, para onde exporta uma vasta gama de produtos essenciais, à vida quotidiana dos caboverdianos.

Ainda que pouco expressivas a nível global do comércio externo português, as relações comerciais com o jovem país africano, assumem para Portugal especial significado e importância, pois representam um dos saldos positivos mais vultosos da balança comercial portuguesa.

Esse saldo em 1978 rondou os 643 milhões de escudos, o que ficou a constituir o quarto «superavit» mais elevado do intercâmbio comercial português naquele ano.

Portugal – que é o principal fornecedor e cliente de Cabo Verde – exportou mercadorias no valor aproximado de 684 milhões de escudos e importou produtos caboverdianos num montante superior a 41 milhões.

O défice caboverdiano subiu ainda mais em 1979 como o indicam os dados ja conhecidos, referentes ao período de Janeiro a Setembro, durante o qual totalizou 642,8 milhões de escudos, ou seja, praticamente o montante atingido pelo defice na globalidade de 1978.

Nesses nove meses, a exportação portuguesa, somou 664,4 milhões de escudos, contra cerca de 21,6 milhões dos fornecimentos caboverdianos.

Peixe, crustáceos, moluscos, e bananas são dos poucos produtos que Portugal importa de Cabo Verde, para onde exporta muitos outros, nomeadamente medicamentos, açúcar, batata, feijão, vinho, cerveja, tabaco, detergentes, tecidos, calçado, madeira e cimento.

Com o Papa

O Papa João Paulo II recebe a 16 de Maio, no Vaticano, em visita de Estado, o Presidente Ramalho Eanes de Portugal – anunciou hoje o Palácio de Belém.

Ramalho Eanes visita a Itália de 14 a 17 de Maio a convite do presidente Sandro Pertini.

A classificação de «visita de Estado» à deslocação de Eanes ao Vaticano ultrapassa a classificação habitual de visitas oficiais de chefes de Estado à Itália que são simultaneamente recebidos pelo Papa.

Para além das diferenças de cerimonial e de protocolo, uma «visita de Estado» implica maior deferência de ambos os países.

A decisão sobre o estatuto da visita a João Paulo II – visita de Estado – foi tomada terça-feira pelo Vaticano.

Na hierarquia das visitas ao Vaticano, a de Estado ocupa o grau máximo. A seguir são as visitas particulares e as visitas privadas.

Fontes diplomáticas disseram hoje à ANOP que «o Vaticano nem sempre concede a todos os chefes de Estado o estatuto de visita de Estado».

A classificação de visitas particulares é normalmente atribuída aos chefes de Estado e de Governo que se deslocam a Itália e depois são recebidos pelo Papa.

As visitas privadas, sem qualquer cerimonial, são as efectuadas pelos Chefes de Estado católicos que normalmente vão ao Vaticano.

Outra particularidade do protocolo do Vaticano é a do Papa não receber nunca condecorações.

Por pressão da direita
Deficientes militares afastados do Congresso

Na sequência de uma Assembleia Geral convocada inesperadamente por «um grupo de pressão» vindo do Porto e conotado com posições de direita, a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) viu-se afastada do Congresso Nacional de Deficientes, que se realiza nos dias 19 e 20 de Abril, nas instalações da FIL, em Lisboa, subordinado ao tema «Pelo Direito à Vida, à Reabilitação e ao Trabalho». No entanto, segundo conseguimos apurar esta manhã, os deficientes militares (cerca de trinta mil) não irão estar ausentes, encontrando-se neste momento em formação o chamado Movimento dos Deficientes das Forças Armadas de Solidariedade para com o Congresso. «Apesar da decisão da Assembleia Geral – disse ao «DL» o capitão Calvinho, um dos dinamizadores da iniciativa – os deficientes militares não deixarão de estar presentes na FIL, de forma a colherem e a transmitirem ensinamentos». Também a CODEFA (Cooperativa dos Deficientes das Forças Armadas) já deu o seu apoio activo ao Congresso.

Mercenários com a UNITA

Continuação da pág. 1

que lhes comunicaram que a sua existência como força de combate dentro da Rodésia chegara irremediavelmente ao fim. Disseram-lhes que tinham de depor as armas. Quando o processo de desmantelamento dessas forças estava em curso, alguns mercenários «descairam-se», dizendo a pessoas junto das quais seria do seu interesse manter-se em silêncio que os sul-africanos lhe iam dar vistos para entrarem no país e que muitos contratos iriam ser assinados. Contaram também que a sua viagem até à Africa do Sul representava apenas uma fase de transição pois a sua próxima escala seria o Norte da Namíbia, para penetrarem no sul de Angola, onde, apoiados pelas forças sul-africanas estacionadas na Namíbia, se encontra a UNITA de Jonas Savimbi.

As negociações actualmente a decorrer sob os auspícios da ONU destinam-se a estabelecer uma zona desmilitarizada de 50 quilómetros ao longo da fronteira entre Angola e a Namíbia, mas Pretória tenta adiar a conclusão do acordo pois ele seria gravemente lesivo para as incursões da UNITA em Angola ou para a retirada das forças de Savimbi ante uma eventual contraofensuva de Luanda. O plano de enviar mercenários saídos da Rodésia para o teatro de guerra em Angola, vem confirmar as opiniões daqueles que entendem que Pretória está a fazer arrastar as negociações sobre a zona desmilitarizada exactamente para que elas nunca chegem a bom termo.

Outra face (ainda obscura) da ligação militar África do Sul/Rodésia é a da utilização que a África do Sul irá dar aos nove mil soldados que estavam nas «Scouts» e na «Guard Force». De acordo com os próprios mercenários, estes soldados negros são os mais afectados psicologicamente pela propaganda feita no exército contra a ZANU-FP e a ZANLA. O seu único desejo, dizem os mercenários, continua a ser lutar contra a ZANLA e, agora, contra o legítimo Governo da ZANU-FP, no Zimbabwe.

Quando os oficias disseram a estes grupos especiais do Exército que a sua missão tinha acabado, eles começaram a gritar slogans e canções anti-ZANLA. Os soldados têm-se mostrado muito relutantes em regressar como civis às suas terras e às suas tribos. Não só receiam as pessoas porque são bem conhecidos dos aldeãos pelas atrocidades que cometeram durante a guerra, mas também porque lhes foi criado um único objectivo na vida: matar.

De acordo com uma fonte muito autorizada, os círculos militares sul-africanos estão agora a debater a questão de responder positivamente ou não aos desejos de não interferência manifestados por Robert Mugabe ou então para tentarem utilizar estes soldados numa guerra de desgaste contra o Governo de Mugabe a fim de criar o clima social necessário ao desenrolar de um golpe. Os próximos meses serão decisivos para demonstrarem os desígnios do Governo de Pretória.

Segundo jornal alemão
Eanes é o único que poderá deter pequeno e ambicioso advogado do Porto

O jornal «Sueddeutsche Zeitung», de Munique, considera, na sua edição de segunda-feira, que o anúncio da candidatura de Soares Carneiro como candidato presidencial pela AD «foi até agora o mais espectacular passo de Sá Carneiro contra o Presidente Ramalho Eanes»

Num extenso artigo a propósito da visita do primeiro-ministro português a Bona, o jornalista Ugo Bergdoll entende que general Eanes «é o único que poderá deter o elegante, pequeno e ambiocioso advogado do Porto».

Para o articulista «Ramalho Eanes é uma pedra no caminho» que Sá Carneiro e a AD «encetaram para uma viragem violenta à direita, depois da fase socialista e pós-revolucionária».

Referindo-se à economia portuguesa, o jornal bávaro afirma que, «embora continue a piorar e o poder de compra seja cada vez menor, os portugueses têm oportunidade de verificar que o Governo se preocupa como seu bem-estar ao promover o aparecimento do bacalhau e ao subsidiar o preço do café».

«Sá Carneiro é esperto guardando ainda no bolso outros trunfos de resultados certos em tempos de campanha eleitoral. A inflação aparecerá depois, mas as eleições já terão passado» – conclui Ugo Bergdoll.

Rui Mateus

O PS, numa declaração subscrita por Rui Mateus, regozijou-se com o facto de Sá Carneiro ter conhecido diractemente na RFA do apoio que este país, e todos os outros da CEE, vêm dando da Portugal desde os tempos do I Governo de Mário Soares. Segundo Rui Mateus, esta viagem terá também convencido o Governo da necessidade fazer um retrocesso à sua inicial orientação da política externa.

Foi extinta a Navis — Navegação de Portugal EP

Um decreto-lei do Ministério dos Transportes e Comunicações extingue a NAVIS – Navegação de Portugal EP, ao mesmo tempo que aprova os estatutos da Companhia Nacional de Navegação e da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos.

A NAVIS exercia uma função de coordenação entre aquelas duas empresas armadoras, desde 1977, ao mesmo tempo que se pretendia viesse a contribuir para a reestruturação do sector público empresarial da Marinha Mercante. O actual Governo considerou, porém, que nenhum destes objectivos foi atingido e que a criação daquela empresa veio criar, ainda, conflitos de competência. Daí a sua extinção.

O património da NAVIS passa para a CNN, assim como os seus trabalhadores, ressalvando-se todas as obrigações e direitos adquiridos.

O sol come os vírus

Está tudo na parede escancarada ao sol. O cor-de-laranja corrosivo foi comido até ao amarelo mais deslavado.

Na lista ao lado, a bola está intacta, dum preto cem por cento. Mas no traço há uma ferrugem de cinzento.

O pior está no azul, onde apenas sobressai um tom de veia violada por ictericia de não voltar.

Ou seja, temos aqui uma virulência que nem mais.

Rogério Vidigal

As bombas de Évora

Algumas horas depois de ter terminado a Conferência da Reforma Agrária explodiram duas bombas em Évora. Na manhã seguinte, Casqueiro já sabia quem eram os bombistas. O secretário-geral da CAP declarava ao vespertino «A Tarde» que «se não foi o PC foi o diabo por ele».

As bombas, segundo a informação recolhida nos vários órgãos de comunicação social, explodiram por volta das cinco horas da madrugada.

A essa hora já o matutino «Correio da Manhã» estava impresso há muito tempo e provavelmente já circulava. Mas sempre dinâmico, sempre em cima do acontecimento, conseguiu mesmo neste caso antecipar-se ao acontecimento. E assim, antes mesmo que as bombas tivessem explodido, na sua edição de anteontem, na notícia referente à Conferência da Reforma Agrária, o CM escrevia a certa altura que «paralelamente (à conferência) grupos do TERROR CLANDESTINO, que nos últimos tempos têm actuado à vontade, no Alentejo, prosseguem as suas actividades bombistas, de intimidação (telefónica ou por pinchagens ou carta anónima) quer aos agricultores quer à GNR.» Dado que não há notícia de outros atentados a referência ao bombismo só pode ter como origem as bombas de Évora.

É caso para dizer que o «Correio da Manhã» como não tem pacto com o PC deve ter pacto com o diabo.

Imaginem se o repórter que fez a notícia com a capacidade de adivinhação que revela se lembra de dar uma voltinha por uma sala de jogo e deposita umas fichas na roleta!

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos.
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 168 - Tel. 371341

Mais barato que LONDRES!
VIENA
extraordinária viagem de 4 dias completos (5.ª-feira a domingo) aproveitando o feriado do 1.º de Maio
Preços desde:
15 500$
OFERTA SENSAÇÃO
Tarifa familiar especial, a 2.ª pessoa tem uma redução de 7.200$00!...
OPORTUNIDADE ÚNICA de conhecer uma das mais belas cidades da Europa.
LUGARES LIMITADOS
Telefone-nos quanto antes a marcar o seu:
Europeia
LISBOA • Av. da Liberdade, 233, Tel 536121
LISBOA • Av. de Roma, 35-A Tel. 778052
PORTIMÃO • Av. Tomas Cabreira – Vv. Sant'Ana Praia da Rocha. Tel. 23377
membro IATA em Portugal

concurso DL concurso DL concurso DL

4.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1925 N.º 1211

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 67, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O NOSSO prezado colega o *Diario de Noticias*, que tem marcado no jornalismo, não só pelas iniciativas que tem defendido, como pelos problemas nacionais que dia a dia se ventilam nas suas colunas — lançou ha tempos a ideia da Casa dos Vendedores dos Jornais, que tem sido coroada de um brilhantissimo exito. O *Diario de Lisboa*, aplaude incondicionalmente a obra já iniciada, prometendo para breve o seu concurso.

* * *

ACABA de ser publicada a 2.ª edição da replica veemente ao livro de Blasco Ibañez, intitulada *Os inimigos de Afonso XIII*. E' seu autor o advogado Grijalba e contem um prologo do conhecido escritor Manuel Bueno. A edição, muito cuidada, pertence á tipografia Henrique Torres, da rua de S. Bento.

* * *

ALBERTO Pimentel, uma velhice gloriosa, um nobilissimo exemplo de escritor, que durante 58 anos, infatigavelmente, benemeritamente, acurvado sobre a sua mesa de trabalho, lega á literatura portuguesa mais de uma centena de livros de indiscutivel merito, acaba de publicar mais um livro—o *Luar de Saudade*. O notavel biografo de Camilo, é, no entanto, ainda socio correspondente da Academia, apesar de ser talvez o seu mais antigo socio.

Teria, sem duvida, agora ensejo aquela douta corporação de, comemorando o centenario de Camilo, e rendendo homenagem ao autor ilustre do *Romance do Romancista*, prestar-lhe a justissima homenagem a que tem jus—a sua promoção a efectivo.

* * *

PAULO Osorio publicou, na livraria *Aux E'diteurs Associés*, um romance de costumes—*La Mort de Don Juan*.

E' uma leitura que nos prende, nos emociona e nos obriga, de vez em quando, a fazer algumas reflexões.

Aproveitando-se duma personagem, que hoje é do dominio publico na literatura, Paulo Osorio modernizou-a, sugeitando-a á psicologia e á clinica do nosso tempo.

O mais interessante, porém, em *La Mort de Don Juan* é a parte de aventura—aquela em que o velho heroe do pecado e do amôr caminha pela vida, sem saber que avança para a morte.

* * *

UM negociante de Alcacer do Sal veio a Lisboa cuidar da sua vida, mas não soube defender-se dos *vigaristas*.

Estes conseguiram, com boas falas e promessas de altos lucros, apanhar-lhe oito contos de reis.

Quando percebeu que estava burlado, foi queixar-se ao govêrno civil.

Parece que chegou a estar convencido de que Lisboa era uma colonia de Alcacer do Sal, pela prontidão com que, em plena rua, se fazem negocios e se ganham milhões.

* * *

AMANHÃ, ás 9 horas da noite, Alvaro Neves fará uma conferencia, na Universidade Livre, subordinada ao tema — *Comentando a obra de Rafael Bordalo Pinheiro*.

AO PAIZ

O Seculo publicou hoje o manifesto das *forças vivas* que não tem nada dum programa de realizações politicas, economicas, financeiras ou sociais, mas que se limita a uma larga e substanciosa exortação moral aos homens de boa vonrade, aos portugueses distraidos ou indiferentes, para que colaborem na grande obra da restauração nacional, enchendo-se de animo e patriotismo.

A sua leitura repousada e meditada deixou-nos a impressão de que o individuo ou individuos que o redigiram tiveram principalmente em vista imprimir cordura e orientação a um movimento que, nos primeiros compassos da sua eclosão, parecia destinado a tremendos combates. Os dias passaram, os nervos acalmaram, os clarins de guerra fizeram-se flautas pastoris. Acabará isto numa bailata de zagais?

Bom seria que assim fosse, visto que em Portugal o que impede que o espirito seja lucido e o braço pronto são principalmente as furias verbalistas dos homens que se indignam e protestam.

O bom senso, muitas vezes, só chega quando o mal está feito.

Felizmente que as *forças vivas*, muito a tempo e horas, se dominaram, dando corpo ás suas aspirações e reduzindo-as a maximas, ricas de doutrina e experiencia.

Do manifesto deduz-se que é seu proposito concorrer ás eleições com candidatos proprios, afim de terem no parlamento quem dignamente as represente, de maneira que os seus interesses sejam defendidos com vigor e eloquencia.

Esperam, porventura, ter uma acção preponderante quer legislativa quer governativa?

O manifesto responde terminantemente a esta pergunta—as *forças vivas* desejam simplesmente colaborar com os politicos que, acima de partidos e de capelinhas, se proponham servir a nação.

Parecendo que não, esta tarefa é assaz complicada, visto que, em S. Bento, continuarão a ocupar posições de mando precisamente os individuos que até agora ninguem conseguiu desalojar.

Que motivos fortes levaram as *forças vivas* a quebrar a sua habitual linha de passividade?

Os maus parlamentares e os maus governos—dizem elas.

Contra quem se levantam, portanto?

Visivelmente contra quem as irritou e espesinhou.

Mas como se dá o caso de se sentirem dispostas a conjugar os seus esforços com os dos seus inimigos, segue-se que alguem tem de mudar: ou os representantes das *forças vivas* conseguem purificar a atmosfera das camaras, chamando a si, para os corrigirem, os senadores e deputados que tanto damno lhes têm causado—e em tal hipotese triunfa o bem—ou então, segundo o principio de que o maior atrai o menor, observa-se rigorosamente o contrario—os representantes das *forças vivas* sugeitos, de chapeu na mão, a implorar, em vez de mandar—o que significa a vitoria do mal.

Não faltará quem diga que nós, raciocinando assim, procedemos especiosamente, criando dificuldades a uma simbiose que os factos determinarão.

A nossa resposta não pode ser diferente desta—nós não pretendemos opor obstaculos á natureza, quando ela opera de acordo com as suas leis, mas simplesmente apresentar reparos ao labor dos homens, quando a logica e a razão parecem condena-lo.

Se os representantes das *forças vivas* forem capazes de estabelecer no Parlamento novos costumes, a sua colaboração ha de ser solicitada, por muito apetecida.

Serão eles, porém, em quantidade e qualidade para uma revolução tão radical? Permitimo-nos desconfiar.

E como não usamos encobrir o nosso pensamento, ei-lo formulado com claresa:

Admitindo que, na proxima consulta ao eleitorado, alguns dos seus candidatos consigam fazer-se eleger, é natural que, ao tomarem assento nas Camaras, eles comparem a sua força com a dos seus adversarios.

Reconhecendo-se-lhes inferiores, que especie de colaboração ousarão dar ou pedir a estes?

Prestar-se-hão, porventura, a desempenhar o papel de verbos de encher?

Adetando o procedimento dos grupos parlamentares que aguardam sempre as migalhas dos grandes partidos, não se aproveitarão, assim, dum dos vicios que pensavam emendar?

Como não acreditamos que as *forças vivas* cometam tal indignidade, só lhes resta uma resolução—formarem um novo partido, o 31.º depois da proclamação da Republica.

E desta maneira ficarão bastante longe do sonho que os mobilisou para a luta.

As carreiras entre os Açores e a Metropole

Do capitão de marinha mercante, sr. Raul Jorge Carlos Pinto, recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Tendo lido no seu conceituado jornal, de 21 do corrente, uma noticia em que um açoreano advogava que a cabotagem entre o continente e as nossas ilhas adjacentes fosse feita tambem por navios estrangeiros, visto não haver carreiras regulares de vapores nacionais, eu venho pedir a v. ex.ª a publicação d'esta, a fim de esclarecer este assunto que conheço de muito perto.

Em todos os paises é privativa a navegação de cabotagem e nem por sonhos consentem que navios de nação diferente a façam.

Em 25 de setembro de 1922 foi publicado o decreto n.º 8383, reservando á bandeira nacional, á imitação das outras nações, a navegação de cabotagem.

Passado um mês, isto a 24 de outubro do mesmo ano, foi publicada uma portaria n.º 3352 que, fundando-se na falta de carreiras regulares nacionais para a Madeira e Açores, fazia varios considerandos sobre passageiros e acabou por legislar, embora transitoriamente, a permissão aos navios estrangeiros, do transporte de passageiros para os Açores e passageiros e carga para a Madeira.

Tal fundamento foi erroneo, pois toda a gente sabe que de ha muitos anos existem duas carreiras mensais regulares de vapores portugueses para as nossas Ilhas Adjecentes e que foi a bandeira portuguesa que durante a grande guerra manteve as comunicações entre a Metropole e estas Ilhas, e que, numa das viagens, custou a vida ao glorioso comandante e mais tripulação do caça-minas «Carvalho Araujo» quando do ataque d'um submarino a um d'esses navios.

Hoje, devido á escassês da carga, teve a casa armadora destes navios de amarrar um deles, ficando centos de pessoas na miseria devido á tal portaria que permite o transporte de carga em navios estrangeiros.

Foi por isso que a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa, vendo cerceados os seus recursos e das suas congeneres, deliberou instar com o sr. ministro do Comercio para que a portaria fosse revogada, como de direito lhes assiste, a fim de a carga ser reservada aos navios nacionais e as companhias portuguesas poderem imediatamente pôr os seus navios a navegar, o que assim farão logo que seja revogada a dita portaria, que tanta gente atirou para a miseria.

Acêrca da carga de fruta verde, direi a v. que toda a carga de fruta da Madeira nunca veio para Lisboa em navios que não fossem portugueses e a de S. Miguel quasi toda segue directamente para Inglaterra e Alemanha, e a pouca que vem para Lisboa, é sempre em navios portugueses, excepcionalmente, talvez uma ou duas vezes por ano, é trazida de Ponta Delgada por navios estrangeiros para a Alemanha, com transbordo em Lisboa.

Além disso, toda a fruta é cortada nas vesperas da chegada dos nossos navios aos portos, por serem estes que têm escalas e datas certas, e não dos navios estrangeiros, que por lá passam adventiciamente.

Por aqui, vê v. que a revogação da tal portaria não pode trazer senão beneficios para o país, não deixando drenar o ouro para o estrangeiro e empregando milhares de pessoas que se debatem com a miseria.

Agradecendo antecipadamente a v., sou, com toda a estima e consideração, de v., etc., *Raul Jorge Carlos Pinto*, capitão da marinha mercante.

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

O «cartel» das esquerdas vai disputar as maiorias

em Lisboa, Porto e Setubal

Estamos o dois meses das eleições. Maio é o mês do sufragio. E' o que consta nas estancias oficiais. A convocação dos colegios eleitorais deve aparecer em breve.

Colhemos dados que nos permitem dar, com segurança aproximada, o resultado do proximo acto eleitoral. Não são hipoteses. Menos ainda previsões. São somas. Computo de forças em todo o país, feito por alguem que, apesar de não querer ser deputado, já é chefe ou cabeça directiva de partido.

E' costume dizer-se que as eleições, sejam elas quais forem, trazem sempre surpresas. As de Maio, não. Em França venceu o cartel das esquerdas. Herriot, á frente. Millerand, apeado. Domergue, presidente da Republica. A politica francesa não se reflete na nossa. O que vem modificar a nossa politica é a intervenção das classes operarias, apesar de não ter chancela da C. G. T. Intervenção simpatica, aparente, de *nonchalance*, marcada já no governo do sr. dr. José Domingues dos Santos. E' preciso mesmo dizer que a C. G. T. tem pouca ou nenhuma força eleitoral. Nenhum dos seus elementos, generalizamos, está recenseado.

* * *

A luta eleitoral vai travar-se dentro dos antigos cadernos. Os que vão ser chamados á actividade são aqueles que votaram nos primeiros anos da Republica. As grandes votações de 21 mil homens, de chapa. Para isto, já se vê, estão-se firmando acordos. A esquerda coligou-se. No Porto — damos esta nova — comunistas, socialistas, radicais e operarios independentes entenderam-se. Vão disputar as maiorias — seis deputados.

Socialistas — Ramada Curto e Amancio de Alpoim.

Comunistas — José de Sousa Coelho e, naturalmente, Cristiano de Carvalho.

Este ultimo é um *simpatizante*. Ainda não ha a certeza se ele aceita ou não. Ha conversas. Relutancias pessoais, ainda que sem melindre, que se procuram desvanecer.

O cartel das esquerdas conta com um certo exito no Porto, prejudicando assim a facção dominguista. Só num dia entraram na sede de um agrupamento esquerdista 800 requerimentos de recenseamento. Em Setubal as esquerdas devem tambem aparecer juntas. Dois nomes: drs. Sobral de Campos, pelos comunistas, e Orlando Marçal, pelos radicais.

Em Beja os comunistas votam no deputado Sá Pereira, extremista incorruptivel da esquerda dominguista e no sr. Abel Pereira.

Em Evora e Santarem os comunistas concorrem tambem ás urnas.

Lisboa?

Lisboa — é Lisboa. Duvidosa. Enigmatica. Desvairada cabeça.

—?!

A's esquerdas não repugna fazer um acordo com os democraticos, mas os democraticos do agrupamento José Domingues dos Santos. Não aceitaram, porém, nem uma lista mixta de *bonzos* e *canhotos*, nem outra só de *bonzos* silvistas. Mas como apareceu logo á cabeça da lista o nome do sr. Antonio Maria da Silva, as esquerdas abandonaram o terreno.

O que se irá passar?

Os monarquicos tem absolutamente garantidas as minorias. E são os avançados que dizem que até as proprias maiorias se as eleições, democraticamente, forem o que devem ser: liberrimas.

A contrapôr a isto, pensa-se na organisação dum cartel das esquerdas: socialistas e comunistas, radicais e operarios. O mesmo do Porto. O cartel vai para a cabeça das maiorias. Conta com classes quasi em pezo.

Ha milhares de individuos não agrupados que votem com certeza. Aquelas classes têm-se abstido da luta eleitoral, mas como simpatizam e têm confiança nos comunistas votam com eles.

A grande luta, pois, em Lisboa vai ser entre monarquicos e esquerdistas. O ponto de duvida está em qual dos grupos conquistará os 12 deputados dos dois circulos. Todos se preparam para o combate.

Os comunistas vão reaparecer com o seu jornal, editar manifestos, imprimir as 50 mil listas que são necessarias em Lisboa.

Preguntará agora o leitor:

E os democraticos?

E os nacionalistas?

Devem perder ambos os partidos a sua força.

Os democraticos, de 86 que são hoje, na Camara dos Deputados, ficarão reduzidos a 70 e os nacionalistas de 36 devem passar para 30.

Ganham na provincia, mas perdem nas cidades.

Quere isto dizer que o *centro politico* diminuirá, favorecendo *malgrè lui* os extremos conservador e radical.

UMA CONFERENCIA

sobre Camilo

No pavilhão de festas da Escola Académica, realisou-ontem uma conferencia sobre Camilo Castelo Branco, o sr. Adelino Palma Carlos, professor do mesmo estabelecimento de ensino. Presidiu á sessão o sr. Director D. José de Castelbranco, tendo assistido os outros directores, professores, alunos e várias familias. O conferente entreteve o auditorio durante quasi meia hora, procurando demonstrar que toda a vida de Camilo foi feita de dôr e de amôr; chorou e orientou, como diz Lopes Vieira na sua conhecida quadra.

Fez, ao terminar o seu discurso, um caloroso apelo aos alunos, para que todos trabalhassem pela honra de Portugal, no amôr ao trabalho, na prática do bem e no culto dos grandes homens, entre os quais avulta a figura de Camilo Castelo Branco, eximio cultor da lingua patria.

A TARDE PARLAMENTAR

Duas horas de barulho

e no fim todos de acordo...

Grande alarido, logo de entrada, por causa do regimento. Os srs. Ribeiro de Carvalho, Antonio Correia e José Pedro Ferreira, da Acção Republicana, como a chamada, na forma do costume, começasse a ser feita fora de horas, arranjaram um «trinta e um» dos diabos, com murros nas secretarias, com discussão bravia, e com toda a balburdia tipica das grandes indignações.

O sr. Baltazar Teixeira começou a ler os nomes da lista, com aqueles vagares que nós conhecemos de quando é preciso dar tempo a que cheguem os retardatarios; o sr. Ribeiro de Carvalho, quando ele estava na sarrazina, deu no tampo da secretária um murro que parecia uma martelada, e exclamou, rompendo as hostilidades:

—V. ex.ª não pode mandar fazer a chamada ás 3,20. Lá fora são 3,30. O relogio da sala está atrazado. Não pode ser! E' ilegal! Protesto!

Mais murros; mais palavras gritadas; mais barulho de clamores. O sr. Alberto Vidal, na presidencia, subiu os oculos para a testa para ver melhor ao longe, e estranhou, hesitante:

—Mas... V. ex.ª...

—E' assim mesmo! Eu vou já interrogar v. ex.ª; e exijo que as suas respostas fiquem exaradas na acta. Isto não pode ser! Isto não continua assim! Não se fazem mais votações sem numero nesta casa!

Nova saraivada de murros e nova trovoada de brados hostis:

—V. ex.ª está fora do regimento. V. ex.ª quere que tambem nós abandonemos a Camara. Pois eu lhe garanto que não ganha nada em estar arrastando a chamada.

—V. ex.ª dá-me licença?

—Não ha mais nada que isto: a sessão não pode continuar! Estamos aqui em ilegalidade. E' uma arbitrariedade! Acabemos com isto. Estamos a viver aos pontapés ao regimento! Exijo que v. ex.ª me responda concretamente.

O sr. presidente:

—Seguindo as pisadas dos que me têm antecedido...

—Não ha pisadas! Ha o regimento! Ha a lei! Quero uma resposta concreta! Quero que v. ex.ª me diga se a Camara está a funcionar legalmente!

—Segundo a letra expressa do regimento... efectivamente...

—V. ex.ª confessa, portanto, que não estamos dentro do regimento. Essa resposta tem de ficar na acta! Exijo-o! Estamos rasgando o regimento! Não pode ser! Cada presidente faz o que entende! Encerre os trabalhos! Não tem outra solução!

—E' costume...

—Os maus costumes perdem-se! V. ex.ª confessa que estamos fora do regimento e agora está a iludir a resposta. E' peixe ou é carne? E' carne ou é peixe?

Como o sr. Alberto Vidal não se decida nem pelo peixe nem pela carne, o sr. Ribeiro de Carvalho indigna-se mais; a secretaria apanha nova dose de pancadaria; o sr. Antonio Correia faz côro e pede que o deixem interrogar a mesa; mete-se mais gente na contenda; cresce de tomo o chimfrim; começam todos a falar sem ninguem se entender; e o orador, puxando as cravêlhas da gorja, consegue, em meio da balburdia, fazer ouvir, de vez emquando, a violencia do seu protesto:

—Isto não é valido! Isto não é legal! Rasguemos o presidente! Peço perdão: rasguemos o regimento! Ou o governo tem numero, ou o governo não tem numero. Se não tem, que se vá embora! Não faz cá falta nenhuma!

—Mais um bocadinho de dignidade!

—Estou no meu direito!

—V. ex.ª não pediu a palavra!

—Nem tinha que pedir!

—Assim nunca mais nos entendemos. V. ex.ª diz; o sr. presidente responde; v. ex.ª torna a dizer; o sr. presidente torna a responder; e nunca mais saimos disto!

—O sr. presidente que peça um «bill» de indemnidade para hoje!

—E' inutil!

—E' inutil pedir o cumprimento da lei?! Protesto! Isto ha de ficar na acta!

O sr. Alberto Vidal, depois de tocar desesperadamente a campainha:

—Está na mesa...

—Não pode ser. Isto não continua. Oh sr. presidente: nós, afinal, ainda não chegámos a uma conclusão!

—Está bem. Estamos de acôrdo.

—Mas, se estamos de acôrdo, tem que se encerrar a sessão!

Houve ainda mais barulho, e acabou por não se perceber em que consistia o tal acôrdo.

* * *

A minoria monarquica a apanhar a deixa, com o sr. Carvalho da Silva na brecha, começou por protestar contra a urgencia pedida pelo sr. José Domingues dos Santos, para um projecto de lei de amnistia:

—E' para amnistiar os abusos da autoridade! E' para os portes de arma, é para tudo! E chamam os senhores liberdade a uma coisa d'estas! Realmente, não ha nada mais urgente para o país do que livrar os amigos das contas que têm pendentes com a justiça!

* * *

O sr. Carvalho da Silva requereu urgencia para ser posta em discussão a proposta da reforma bancaria. Regeitado.

—Requeiro a contra-prova!

Para os seus colegas Moraes de Carvalho e Cancela d'Abreu:

—Sáiam vocês!

Os dois deputados saem; faz-se a contra-prova; confirma-se a rejeição; tornam a entrar os monarquicos; e, uma vez instalados nos seus *fauteuils*, começa daquele lado a tempestade, com os tampos das secretarias em acompanhamento de matraca:

—Não pode ser! Fora! Bum; bum; bum bum bum! E' a ditadura do Parlamento! Fora! Bum; bum; bum bum bum! Não podemos consentir, e não consentiremos! Bum; bum; bum bum bum! V. ex.ª não pode estar nesse logar! Não tem linha, não tem nada! Bum; bum; bum bum bum! Não sabe cumprir a lei! Não pode estar aí! Bum; bum; bum bum bum! Está a cumprir as ordens que lhe vão dar lá acima! Bum; bum; bum bum bum!

* * *

Campainha, carrilhão; zaragata, confusão; falatorio, sensação; tudo em pé, discussão; tem razão, não tem razão; bum, bum, bum, atenção! pede-se ordem a gritar; todos falam a bradar; ha risos e protestos, ha ameaças e doestos; fóra! fóra com a peçonha! não ha juizo nem vergonha...

... ...

O sr. Vidal, na presidencia, vendo que o *tempo* não melhora, agarrou no chapeu mole, poz-se em pé e foi-se embora.

* * *

A sessão foi reaberta ás 5,30, verificando-se outra vez que todos estavam de acôrdo...

No Tribunal Militar

fôram absolvidos três oficiais

Fôram hoje julgados no 1.º Tribunal Militar, em Santa Clara, o tenente coronel Pedro Fava Ribeiro de Almeida, o tenente Antonio Luis Teixeira e o capitão João de Almeida Meleças, acusados de terem feito diversas obras no Parque de Aeronautica Militar, sem autorisação superior. Fôram absolvidos por não se provar a acusação.

T. S. F.
(DEFRONTE DO LIMOEIRO)
Recomendamos uma visita á nossa casa, a todos os possuidores de aparelhos de telefonia sem fios, porque executamos:
Mesas elegantissimas e praticas em tubo esmaltados
Peças de precisão
Nikelagem e esmaltagem das mesmas
Empreza Reconstructora de Machinas de Escrever L.da
Séde na sipropriedade
L. de S. Martinho, 8 a 11
(DEFRONTE DO LIMOEIRO)
Telef. C. 3081 e C. 1020
Filial
R. Retrozeiros, 58

CIGARROS EGIPCIOS nos e aromaticos de nas boas tabacarias e na V.ª "ARAKS,, são os mais fi- fama mundial, CONTRERAS & FILHO

Papel quimico RIBOLDA para maquina, lapis e copia
OLIVER, L.da
Rua da Prata, 250, 2.º andar TELEFONE N. 3158

Alhambra
PARQUE MAYER
— Grande Cabaret-Danoing —
Aberto toda a noite

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 13 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Onde é o restaurant da moda?
E' nas caves da ABADIA onde vai a alta sociedade aos jantares e ceias-concerto

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 1|2 · HOJE
MONNA VANNA
A costela de Pamplinas

A TARDE PARLAMENTAR

"Se por acaso um relatorio de determinada sindicancia fosse levado á Sociedade das Nações, Portugal seria condenado como traficante,,

afirmou hoje

o deputado Rodrigo Rodrigues

Não ha fórma nem maneira das sessões começarem á hora regimental. Só meia hora depois da regimental, que é ás 15 horas, a chamada se iniciou na sessão de hoje. Concluida ela, o sr. Cancela de Abreu, dirigindo-se á mesa:

—Invoco o n.º 2 do artigo 4.º e o artigo 23 do regimento.

O sr. presidente, depois de varia hesitação:

—V. Ex.ª invocou...

O sr. Cancela de Abreu: — Invoquei as disposições que ordenam que a segunda chamada se faça ás 15 horas.

O sr. presidente: — Mas a chamada fez-se á hora regimental!

O sr. Cancela de Abreu: — Não quero contrariar V. Ex.ª, mas a verdade é que ela se iniciou meia hora depois...

Comentarios de varia natureza, sobresaindo este do sr. Jaime de Sousa, deputado que ao «paiz português» consagra toda a sua actividade:

—Isso é uma chicana. O que não querem é que «isto» funcione...

E sem mais comentarios, passou-se á frente...

* * *

Falou o sr. Rodrigo Rodrigues, que, sendo governador de Macau, é agora tambem deputado e para que aquela sua primeira qualidade não fosse esquecida, falou na Camara sobre a continuidade da obra dos governadores coloniais, e ainda da necessidade dos governadores coloniais, integrados nos partidos, não esquecerem inteiramente os seus principios. Exposta um tanto confusamente esta opinião, o sr. Rodrigo Rodrigues manifestou-se contra o seu substituto na administração da colonia, afirmando que as suas ideias e a sua maneira de governar são inteiramente contrarias ás suas.

Uma afirmação do sr. Rodrigo Rodrigues, em sintese:

—Se acaso um relatorio de determinada sindicancia fosse levado á Sociedade das Nações, bastaria esse facto, para condenar Portugal como traficante.

E enquanto o orador continuava, o sr. Ribeiro de Carvalho protestava:

—Isto não póde ser. Estão-se prejudicando assuntos de muito maior importancia. Faça-se uma sessão extraordinaria para tratar dos casos de Macau.

* * *

E o sr. Rodrigo Rodrigues, falando muito, gesticulando mais, falava falava...

Os protestos prosseguiam. E quando terminou, como o presidente désse a palavra para explicações ao sr. Mariano Martins, o sr. Cancela de Abreu preguntou porque razão se não respeitou a deliberação tomada na sessão de ontem, a discussão do projecto referente aos mutilados de guerra, com prejuiso dos oradores inscritos.

O sr. presidente:—Ficaram prejudicados nada menos de seis projectos. E se não se discutiu logo o projecto dos mutilados foi porque não havia numero.

O sr. Ribeiro de Carvalho:—Mas agora já ha numero.

Confusão se estabeleceu a ponto de todos falarem e ninguem se entender.

O sr. Mariano Martins sempre usou da palavra para explicações, defendendo o governador substituto de Macau, que ele, como ministro das Colonias, nomeára. E acrescentou:

—Se esse governador praticou actos dignos de censura, porque se não chamou á sua responsabilidade?

Era esse o dever do ministro das Colonias.

* * *

O sr. ministro das Colonias falou:

—Está já na meza a minha comunicação de que estou pronto a responder á sua nota de interpelação sobre o governo da colonia de Macau.

Vozes: Fale! Fale!

O sr. ministro das Colonias — Mas como estão para ser discutidos assuntos da maior urgencia e importancia...

Os apoiados não deixaram ouvir o resto.

E o sr. ministro das Colonias, disse mais:

—Eu desejo que a interpelação do sr. Rodrigo Rodrigues tenha breve realização, visto tratar-se de uma colonia onde fui governador, e abranger assuntos da maior importancia.

A'partes, comentarios e confusão.

Sobre o governador interino, o sr. ministro das Colonias afirmou:

—O governador interino que lá está tem toda a competencia e idoneidade. Ninguem lhe póde exigir uma absoluta continuidade nas opiniões e nos processos do governador efectivo.

* * *

E emquanto o ministro falava, o sr. presidente do ministerio, rodeado pelos srs. Baltazar Teixeira, Jaime de Sousa, Lourenço Correia Gomes e Marques de Azevedo, manifestava a sua irritação pelo que se passava, batendo por vezes com o punho na sua secretaria.

Discutia-se, pelo que pudemos observar, a maneira como decorriam os trabalhos. O sr. Baltazar Teixeira dava explicações, e o chefe do governo dizia:

—Estou aborrecido. Vou-me embora...

* * *

O sr. Jaime de Sousa requereu que a sessão fosse prorogada até que se faça a votação da proposta referente aos duodecimos e do projecto sobre mutilados.

Foi dado como aprovado, mas o sr. Diniz de Carvalho requereu a contra prova.

T. S. F.
(DEFRONTE DO LIMOEIRO)
Recomendamos uma visita á nossa casa, a todos os possuidores de aparelhos de telefonia sem fios, porque executamos:
Mesas elegantissimas e praticas em tubo esmaltado
Peças de precisão
Nikelagem e esmaltagem das mesmas
Empreza Reconstructora de Machinas de Escrever L.da
Séde na s|propriedade L. de S. Martinho, 8 a 11 (DEFRONTE DO LIMOEIRO)
Telef. C. 3081 e C. 1020
Filial R. Retrozeiros, 58

AS ELEIÇÕES ...

Ninguem

da politica

LEU AINDA

o manifesto da U. I. E.

que hoje veiu a lume

A «União dos Interesses Economicos», mais popularmente «Forças Vivas», acaba de lançar a publico um manifesto que veio transcrito na integra no nosso colega «O Seculo».

Nesse manifesto — longo e consubstancioso, feito com ponderação e escrito em português — as «Forças Vivas» expõem o seu modo de pensar sobre a situação do momento, fazendo as seguintes afirmações, que são como que um prudente conselho aos nossos governantes: é necessario «governar com firmeza»; governar dentro da lei; governar com bom senso; punir severamente o crime; conciliar os interesses das classes; ajudar o desenvolvimento das fontes de riqueza nacionais».

Depois destes seis mandamentos, a «União dos Interesses Economicos» passa a elucidar-nos sobre os meios que se propõe empregar para o prosseguimento dos seus fins, afirmando categoricamente: «A «União dos Interesses Economicos» não quere ser nem será nunca um partido politico. Não se propõe governar o Paiz. Deseja apenas contribuir para a transformação de certos processos e de certos habitos que vinham tornando impossivel, mesmo aos politicos honestos e competentes, o exercicio do poder.

... ...

Na mesma ordem de ideias a U. I. E. não cuida de saber das crenças politicas ou religiosas dos seus aderentes. E', em materia politica ou religiosa, uma associação perfeitamente neutra.

... ...

A U. I. E. só tem um fim e uma bandeira: pugnar pelo estabelecimento de certos principios e nomes de governo que restituam ao Paiz a calma e a confiança perdidas e lhe permitam trabalhar e desenvolver a riqueza nacional.

... ...

Quais são os meios de que a U. I. E. pensa lançar mão para fazer cumprir o seu programa?

São todos aqueles, com exclusão dos revolucionarios, que uma associação vastissima, da qual venham a fazer parte todos os que amem a sua Patria, póde profiquamente empregar para que os profissionais da politica e os dirigentes dos partidos vejam fechado diante de si o caminho da ilegalidade, do esbanjamento e da violencia, e facil e comodo o dos governos honestos que só procuram o bem estar e o progresso da Nação».

* * *

Documento tão interessante, como texto e doutrina, certamente devia ter sido lido com interesse pelos politicos. E fazendo este simples raciocinio procurámos saber das varias facções politicas, a opinião causada pela leitura do manifesto.

O primeiro politico de evidencia que topámos foi o sr. Velhinho Correia. Descia apressadamente o Chiado.

—Ento o manifesto das «Forças Vivas»?

—Não li.

—Não leu?

—Eu não. Quando saiu?

—Hoje mesmo. Vem transcrito no «Seculo».

—Ah! sim? Pois não sabia.

Cedemos ao ilustre deputado o exemplar que levavamos e obtivemos a promessa de nos dar amanhã uma grande entrevista sobre o assunto.

Seguidamente, procurámos o sr. dr. Ginestal Machado. Como sempre, almoçava socegadaente a uma mesa do «Francfort».

—Leu o manifesto das «Forças Vivas»?

—Não. Já saiu?

—Hoje mesmo.

—Pois vou lê-lo com atenção.

E esta, hein? Na rua do Ouro, junto ao Banco de Portugal, o dr. Joaquim Ribeiro, antigo ministro da Agricultura, conversava com um amigo. Abordámo-lo:

—Então, o manifesto das «Forças Vivas»?

—Qual manifesto?

—O manifesto, o extenso manifesto que o «Seculo» transcreve...

—Não li.

—Não leu?

—Não, senhor. Não li, nem leio. Megalomanias, megalomanias.

Nisto, do telhado do Banco, cai uma tão forte batega de agua que, salpicando ligeiramente o jornalista, veiu dar em cheio no corpo do deputado. Em cima, no telhado, espreitando, umas cabeças de trolhas ou coisa parecida com isso.

O dr. Joaquim Ribeiro irritado:

—Um policia! Onde para um policia? E' preciso multar aquela gente!

Mas como os policias em Lisboa são «avis rara», o deputado acalmou, acabando por afirmar o seguinte:

—Isso devem ser as «Forças Vivas» feitas com o Banco de Portugal. E ainda queria v. que eu lesse o manifesto! E' o lês...

A tragedia da praia do Furadouro

e a acção dos Bombeiros Municipais de Lisboa

O ilustre oficial aviador, comandante dos Bombeiros Municipais, sr. Rodrigues Alves, fez, em nome da corporação, distribuir uma circular relativa á tragedia do Furadouro, que tantas desgraças causou, e que termina assim:

«O Corpo de Bombeiros Municipais, conscio do seu dever e de praticar uma obra digna de vosso aplauso, resolveu promover um bando precatorio constituido por bombeiros de Lisboa, a fim de angariar donativos e em especial roupas para serem remetidas áquelas vitimas. Entende que o não deve fazer isoladamente, mas sim com a cooperação dos seus camaradas voluntarios da cidade de Lisboa, e assim convida as respectivas secções a incorporarem-se no referido bando, que sairá do quartel n.º 1, da Avenida Presidente Wilson, ás 14 horas, na proxima quarta-feira, 25».

Um livro de Mario Monteiro

O advogado e escritor dr. Mario Monteiro está concluindo o seu novo trabalho: «Samsão», que vai publicar brevemente. E' um estudo interessante do bolchevismo, fazendo remontar a sua origem ao tempo dos faraós e trata de desfazer tudo quanto em desprimor se tem feito e dito, tanto na Russia como em todo o mundo, ocupando-se tambem da sua aplicação em Portugal. E' um livro que deve, certamente, causar sensação.

DE LUTO

Zeferino de Albuquerque

Na sua casa da rua de Arroyos, 88 3.º, faleceu hoje o sr. Zeferino de Albuquerque, o mais antigo livreiro editor da nossa praça, realizando-se o funeral ámanhã.

O extinto era pai do distincto factor Henrique de Albuquerque, a quem apresentamos as nossas condolencias.

NOVA CASA
ESPECIALISTA
DE MEIAS E PEUGAS
RUA IVENS, 53 (ao Chiado)

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

AS ILHAS ADJACENTES

FALA-SE

numa medida

que muito prejudicaria

a Madeira

e os Açôres

se fosse levada a efeito

Ouvimos hoje um açoreano, sobre um assunto que é na verdade digno de grande atenção por parte do governo: Trata-se da noticia de que o actual ministro do Comercio, sr. Ferreira de Simas, está na disposição de revogar o diploma que dispensa á navegação estrangeira as mesmas regalias concedidas á navegação portuguesa, no que diz respeito ao transporte de mercadorias entre o Continente e as Ilhas Adjacentes.

—Essa medida seria louvavel e justificar-se-ia numa epoca em que as nossas Ilhas Adjacentes se encontrassem regularmente servidas pela navegação nacional; mas desde que esse serviço deixa de ser regular e o numero de carreiras se acham reduzidas a uma por mês, o sem datas fixas, julgo inoportuna a anulação do decreto referido.

Pormenores importantes:

—Como o sr. ministro do Comercio não ignora, as ilhas de S. Miguel e Madeira dão um forte contingente de carga de fruta verde, carga essa que, pela sua facil deterioração não póde estar sujeita a longas demoras, aguardando os barcos nacionais ou estrangeiros, devendo ser embarcada no primeiro que sirva esses portos. Ora, desde que seja retirada a regalia que foi concedida á navegação estrangeira, essa mesma carga continuará a ser carregada em barcos estrangeiros como até aqui, só com a diferença que seguirá directamente para os portos estrangeiros, sem ser descarregada em Lisboa, deixando, portanto, o paiz de cobrar os emolumentos respeitantes ás mercadorias em transito e nenhum beneficio colhendo a navegação portuguesa. E' de todo o interesse frisar, que actualmente toda a fruta carregada nos barcos estrangeiros vêm em transito por Lisboa, ao abrigo do diploma em questão, não afectando por esse motivo os embarques de frutas que se destinam ao consumo do Paiz, visto esses serem privativos da navegação nacional.

E a conversa terminou com estas palavras:

—Apêlo, pois, para o vosso jornal que sempre tem pugnado pela defeza de todas as causas justas e de ordem economica, a fim de levar ao conhecimento do publico a desvantagem que adviria com a revogação desse diploma, e estou convencido de que o sr. Ferreira de Simas não quererá o prejuizo do comercio de frutas da Madeira e dos Açores, que hoje concorre para o equilibrio cambial com a quasi totalidade (75 por cento) do valor-ouro dos seus embarques, que, sem duvida, se pódem classificar como ocupando o 3.º logar no comercio de exportação.

UMA RECITA

de caridade aristocratica

Promovida pela sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebêlo da Silva (Borba), vae brevemente realizar-se uma recita de caridade em que será representada a engraçadissima comedia «O *Saion* de *Madame* Xavier», de Vitoriano Braga, que ha poucos anos obteve um grande exito no Teatro Nacional.

Desempenha o papel de protagonista a sr.ª condessa de Santar, encarregando-se dos outros papeis de maior importancia as sr.as: D. Maria Isabel de Sousa Martins, D. Maria Ferreira Cardoso, D. Maria Helena de Noronha (Vagos), D. Vitoria Adelaide Maria de Sousa Martins Feyo Braga, *mademoisette* Cunha e Meneses Pinto Cardoso e os srs: D. Ascenso de Siqueira Freire (S. Martinho), Henrique Moutou Osorio, Cristovam Aires, João Marques, José Amado, dr. Antonio Horta e Costa, Chaves de Carvalho, Olavo Eça Leal e Antonio Amorim. Ensaia os ilustres amadores o professor Augusto de Melo.

AS NOSSAS COISAS

Os T. M. E.

e como se inventam

"criminosos,,

nas sindicancias oficiais

Casualmente topámos hoje com o comandante Oliveira quê a Comissão de Sindicancia aos T. M. E. pretendeu envolver nas malhas da sua rêde.

—Então comandante, como vai o seu caso?

—Ora, ainda bem que o encontro. Apesar de provar que não estive ao serviço dos T. M. E., no vapor «Amarante», e, portanto, nada ter com o que lá se passou, ainda me encontro pronunciado! E olhe que ficou completamente provado ter eu entrado, na devida altura e data propria, com importancia superior aos quatrocentos e oitenta e cinco escudos em que foram avaliados os tais artigos, de cujo desvio me acusam.

—Mas então...

—E' o que lhe digo. Foram £ 196.12.0 em conta corrente com a Casa Furness, e não me consta que até á data houvesse qualquer reclamação da sua parte a tal repeito.

—Mas que artigos eram esses?

—Uma bezerra que fui forçado a permutar com outra carne, visto a tripulação do navio, caso aquela lhe fosse fornecida, se recusar a comê-la por ter sido criado a bordo e a terem-na todos em grande estima. Um jantar, na importancia de 30$00 dado a 21 pessoas; e varios artigos que deram entrada em caixa e se encontram mencionados no livro respectivo.

—Trata-se então duma vingança?

—Nem mais nem menos. A acusação partiu de onze tripulantes, dos 75 que compunham a guarnição e que eu tive que desembarcar em Newport-News por se recusarem a seguir viagem, e segundo instruções que recebi da Casa Furness. Pois são esses mêsmos individuos que continuam a fazer pressão sobre os juizes sindicantes obrigando-os a manter uma pronuncia que coisa alguma justifica.

* * *

Desanimado com o seu caso, o capitão Oliveira desabafa:

—Lastimavel e ridicula situação! Tenho 34 anos de embarque e até á data nunca andei envolvido nestes casos, nem em casos parecidos! Mas, que diabo! Se os T. M. E. querem, façam com que a Furness me dê as 196 libras, e eu dou-lhes os 485$00. O que não posso é pagar duas vezes. Estive ao serviço da Furness de 22 de Fevereiro de 1917 a 17 de Abril de 1918, tendo fechado as minhas contas com a mesma, nessa data. Fazer renascer agora um processo disparatado só para me enxovalhar, acho brincadeira de mau gosto em coisas demasiado sérias.

* * *

—Falou-nos acima nos seus acusadores...

—Falei, e vale a pena citá-los, para que veja de que força são: Alfredo Horta, contramestre; Alfredo Torres, que se intitula dispenseiro e que nunca o foi; José de Sousa e Antonio Pereira, praticantes de maquinas; Antonio Fernandes, fogueiro, que ainda ha pouco fez viagem comigo; Manuel Joaquim Lima, faroleiro de maquina; José Baptista, quê eu não sei quem seja; Damasio dos Santos, moço; Jaime Faria, marinheiro; Tomás Carlos Ribeiro, fogueiro, e Domingos da Silva, criado. Aqui tem a categoria dos meus acusadores. Ridiculo, não é verdade? E é a situações destas que um homem de bem está sujeito na ansia de se justificarem sindicancias...

EM CHELAS

Na Fabrica da Polvora

explodiu uma estufa

ficando gravemente feridos dois operarios

Na Fabrica da Polvora, em Chelas, deu-se hoje um lamentavel acidente que provocou graves ferimentos em dois operarios e que podia ter consequencias muito mais desastrosas ainda.

O caso passou-se assim:

Pelas 15 horas e meia, estavam trabalhando numa estufa destinada á secagem da polvora, o polvorista Joaquim de Carvalho, de 48 anos, e o servente Eduardo Marques, de 38, ambos residentes em Chelas.

Providencialmente, não se encontrava mais ninguem no local, pois de contrario, haveria muitos ferimentos a registar.

Por qualquer motivo — parece que devido ao calor excessivo — deu-se uma grande explosão.

O ruido provocado por ela, atraiu todos os operario da Fabrica, que foram encontrar estendidos, no meio dos destroços e da fumarada os seus dois companheiros.

Ambos aprêsentavam muitas queimaduras pelo corpo.

A estufa ficou completamente destruida.

* * *

Os dois feridos foram conduzidos para o hospital de S. José. Receberam curativo no Banco, recolhendo depois á sala de observações.

O estado do Marques é muito grave.

ERIKA (Máquina de escrever portatil) — Venda a prestações — OLIVER, L.da — R. da Prata, 250, — 2.º andar — TELEFONE N. 3158

CIGARROS EGIPCIOS nos e aromaticos de nas boas tabacarias e na V.ª — "ARAKS,, são os mais fi- fama mundial, CONTRERAS & FILHO

PELO NOSSO EXERCITO

CONTRA

um discurso

de Procopio de Freitas

protestam

os sargentos

da Escola de Mafra

Está em Lisboa uma comissão de sargentos de Mafra, que, acompanhada de um oficial, veiu protestar contra o que disse, no Senado, o sr. Procopio de Freitas.

Trata-se da promoção dos 1.os sargentos a sargentos ajudantes.

Quizemos ouvir um dos componentes da referida comissão. E eis o que ele nos disse:

—A'cerca do que pretendem alguns primeiros-sargentos do exercito, que querem a promoção a sargento-ajudante, sem o curso da Escola Central de Sargentos, devo dizer-lhe que é um absurdo injustificavel semelhante pretensão, pois que esses primeiros sargentos, com tal pedido, mostram o pouco interesse que têm pelo brio da farda que envergam.

—Porquê?

—Eu lhe explico: Na presente ocasião, em que as instancias superiores se estão preocupando com um maior desenvolvimento de instrução nos respectivos quadros, para assim mais elevarem o necessario grau de competencia do nosso Exercito, o que poderá justificar a aludida pretensão? Absolutamente nada. E o que sucede é pôrem á prova o seu comodismo, pois que aquele curso, com boa vontade, todos o poderiam tirar e assim ficariam em condições de promoção. De contrario mostram que não dão nenhuma importancia á missão que lhes incumbe, e além d'isto esquecem-se de que um dos seus principais deveres é procurarem aumentar o seu grau de instrução.

— Mas, não ha uma razão...

—Ha, de facto, muitos 1.os sargentos, actualmente impossibilitados de tirarem aquele curso, em virtude de ultrapassarem o limite de idade estabelecido no regulamento da escola. Mas porque não pedem para que esse limite seja modificado? Porque querem ser promovidos sem se importarem com provas de competencia.

E, a terminar:

— A Escola Central de Sargentos, instalada em Mafra, é dirigida por um oficial distintissimo, como muito distintos são os oficiais que têm as varias cadeiras a seu cargo. E' uma escola onde se trabalha bastante e com optimos resultados. E deixe-me até reproduzir a impressão exposta por um elemento de grande valor no nosso Exercito, oficial superior de artilharia: «Os sargentos com o curso da E. C. S. em nada prejudicam o seu ingresso no oficialato». E agora a minha opinião: «Nada de promoções sem as condições actualmente estabelecidas». E reproduzo o que ouvi já a muitos 1.os sargentos: «Querem acesso? Trabalhem!»

DE LUTO

Alvaro dos Santos

Na travessa do Monte do Carmo, 28, 2.º, D., faleceu hoje o estudante Alvaro dos Santos, de 15 anos, filho do sr. José Maximino dos Santos e da sr.ª D. Floriana dos Santos, realizando-se o seu funeral, ámanhã, ás 14 horas, para o Alto de S. João.

General Simões de Carvalho

Na Rua D. Pedro V, 22, faleceu hoje o sr. general Francisco Maria Simões de Carvalho, casado com a senhora D. Maria Herculana Portocarrero de Almada Santa Barbara Simões de Carvalho.

A' familia do ilustre oficial apresentamos as nossas condolencias.

Luís Pedro da Silva

Realizou-se hoje o funeral do sr. Luís Pedro da Silva, funcionario da Junta Autonoma das obras do novo Arsenal da Marinha e que era tio do sr. dr. Corvisel Moreira.

Os nossos pesames á familia enlutada.

Vapor «S. Miguel»

O vapor «S. Miguel» parte no dia 29, ás 10 horas, para a Madeira e Açores.

concurso DL concurso DL concurso DL